FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1966 ANO 46.° — NÚMERO 15 636

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.°
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

O general Juan Ongania
é o presidente provisório da Argentina

BUENOS AIRES, 29 — (F. P.) — O general Juan Carlos Ongania, novo presidente provisório da Republica Argentina, tomou posse, hoje, na presença dos membros da Junta Militar. Dizem próximos colaboradores do Palácio do Governo que a cerimónia foi demorada por dificuldades com a nomeação dos membros do Tribunal Superior, que deviam assistir ao acto.

O novo chefe de Estado conta 52 anos. De descendência vasca espanhola, é militar de carreira.

REMODELAÇÕES NA ESTRUTURA GOVERNAMENTAL

O general Ongania tencionaria proceder a uma reorganização importante dos diferentes ministérios: as pastas do Interior e Defesa Nacional seriam confiadas a um ministro só, como as da Economia e do Trabalho. O Ministério da Justiça seria dissociado do Ministério da Educação Nacional, formando um departamento separado. Educação Nacional e Saude Publica ficariam agrupados. Os Ministérios dos Negócios Estrangeiros e das Obras Publicas conservariam a autonomia. Próximos colaboradores da Junta Militar acrescentam que o general Ongania tenciona suprimir pura e simplesmente os três secretariados de Estado Militares (Guerra, Aviação e Marinha).

Continua a ignorar-se o paradeiro do antigo vice-presidente da Re-

(Continua na 12.ª página)

Acabou hoje
a «greve do mar»

LONDRES, 29 — (F. P.) — A greve da Marinha Mercante, que ia no 45.° dia, terminou, nos termos da resolução votada ao princípio da tarde pelo executivo do Sindicato dos Marítimos, reunido em sessão extraordinária.

Cerca de 65 000 marítimos vão beneficiar da semana de 40 horas, aplicável dentro de um ano, e de um período anual de férias de 48 dias.

Moderna e linda como poucas, Lourenço Marques, logo que é avistada do ar, cativa o viajante. Situada a 2400 quilómetros das zonas de operações, pouco se sente e se sabe delas, na bela capital de Moçambique

MOÇAMBIQUE — 1966

Cerca de trinta horas num cargeiro aéreo
de Lisboa a Lourenço Marques

Pelo nosso enviado especial
LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Pelo que lhe dissemos no anterior artigo, quanto ao relativamente pouco tempo de duração da viagem, que nos impediu de tomar um contacto real com os verdadeiros problemas do continente africano, em geral, e de Moçambique, em particular, fácilmente compreenderá o leitor que somos obrigados a tratar este «Moçambique-1966» sómente em alguns dos seus pormenores. Arredios, assim, dos complicados meandros das questões políticas, diplomáticas e militares, não tem, porque não pode ter, esta pequena série de artigos sobre o nosso território da Africa Oriental, a pretensão de sair do ocasional «fait divers».

Lamentarão alguns que assim seja, compreenderão muitos outros que assim terá de ser nestas circunstancias.

Seja como for, tentaremos dar um «flash», de luz naturalmente muito pálida, sobre algumas questões acessórias do problema ultramarino, embora os assuntos de fundo fiquem a aguardar melhor oportunidade e tempo para seu esclarecimento.

● Milhares de quilómetros

Eram sete da manhã. As salas do aeroporto da Portela enchiam-se dum publico ruidoso, no qual as fardas eram a nota dominante. Homens do Exército e da Aviação, pára-quedistas, pilotos e caçadores especiais, mulheres e crianças, acotovelavam-se junto do balcão de embarque. Amigos e familiares corriam a dar o ultimo abraço aos que partiam para a guerra... Alguns pela primeira vez, levados em missões especiais.

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O PLANO BARZEL

O plano Barzel para a reunificação da Alemanha foi revelado em Nova York no dia em que se celebrava o aniversário da insurreição popular que teve lugar em Berlim-Leste em 1953. A data e o local foram propositadamente escolhidos. A hipótese da reedição do que então se passou suscita nos Estados Unidos justificado receio. A braços com a guerra do Vietnam os americanos não poderiam exercer na crise internacional que inevitàvelmente se seguiria, a influência sem a qual se não evitaria a desintegração do Ocidente. O aviso, dado pelo «leader» do Partido Cristão-Democrático no Bundestag, foi oportuno e esclarecedor. O seu plano teve a aprovação prévia de qualificadas personalidades politicas alemãs. De outra forma se não compreenderia que Barzel, ao regressar a Bonn, fosse recebido em termos expressivamente calorosos pelos seus colegas e pelos dirigentes do seu partido.

O plano Barzel inclui, além do alargamento das conversações entre representantes das forças politicas das duas Alemanhas, a intensificação das relações comerciais da Alemanha Ocidental com os países de Leste, sem exclusão da União Soviética, a legalização do Partido Comunista alemão no território da Alemanha reunificada e, finalmente — o que constitui uma nota sensacional — a presença de tropas soviéticas em território alemão para dar satisfação ás preocupações manifestadas em Moscovo sobre a segurança da União Soviética. Nada de semelhante, ou parecido, foi proposto no passado pelo que o plano Barzel deve considerar-se como uma das peças capitais do processo da reunificação da Alemanha.

Nota do dia

A CARESTIA DO PEIXE

Se as donas de casa têm razão para protestar contra a carestia da vida, os coleccionadores de peças raras não têm menos razão para se queixar dos preços exorbitantes que estão a atingir as porcelanas da China. Num leilão que está a decorrer em Lisboa, de antiguidades e obras de arte cuja cotação corre parelhas com o preço da fruta e da hortaliça nos mercados, um peixe com 23 centímetros de comprimento, e que não pesará mais de dois quilos, foi retirado da praça, íamos a escrever da lota — naturalmente para o frigorífico — por não ter alcançado a bitola estabelecida no catálogo. Ainda houve quem tivesse a coragem de oferecer a bonita soma de 43 contos, mas o leiloeiro não se comoveu. Ignoramos de que espécie rara se trata. Há, realmente, exemplares que atingem preços incalculáveis. Já temos visto salmões do rio Minho, expostos numa frutaria tentadora do Chiado, por preços que só podem ser suportados por milionários. São realmente — supomos que sejam — de um sabor requintado e dignos de figurarem numa ceia de cardeais ao lado das iguarias mais raras. Mas nunca nos passou pela cabeça que um peixinho de porcelana, por mais perfeito que seja o cozimento e por mais bela que seja a cor das escamas, pudesse alcançar o preço de um carregamento de chicharros, que chega para alimentar a população de um bairro pobre da cidade. Por mais defeituosa que seja a comercialização do pescado entre nós, e por mais protestos a que dêem lugar os abusos frequentes que se cometem, os preços correntes na lota de Santos não podem sofrer confronto com os preços que estão a alcançar os exemplares de porcelana chinesa, cuja cotação no mercado internacional deixa a perder de vista a porcelana russa. Quanto mais a da Vista Alegre.

AS PRIMEIRAS REVELAÇÕES DE UM MUNDO DESCONHECIDO — 1

Os protões de Serpukhov e os sábios de Novosibirsk

Pelo enviado especial **NICOLAS VICKNEY**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Na sua viagem á Russia, o general de Gaulle teve ocasião de visitar alguns dos principais centros científicos, acerca dos quais muito pouco se conhecia. Bastante reservados, quanto ao seu arsenal científico, filtrando cuidadosamente as informações para o exterior acerca das bases em que assenta o progresso que têm revelado nalguns casos, por forma espectacular, como, por exemplo, no domínio espacial, só agora os russos permitiram a entrada de estranhos nas «cidades dos sábios» e nos institutos que constituem os pontos de partida para esses avanços de que se têm podido conhecer apenas os resultados.

Aproveitando a oportunidade desta abertura, o colabora-

(Continua na 15.ª página)

O problema da enfermagem — 1

por BARAHONA FERNANDES

Muitos jovens, em especial do sexo feminino, não sabem muitas vezes qual a profissão a seguir e lamçam-se, ás cegas, sem qualquer espécie de orientação futura, para o estudo liceal ou técnico, para os escritórios e oficinas...

(Continua na 8.ª página)

28 PÁGINAS HOJE
DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

CONSELHO DE MINISTROS

No Palácio de S. Bento reuniu-se ontem á tarde o Conselho de Ministros, que se ocupou da situação do funcionalismo publico. O ministro das Finanças fez ao Conselho uma exposição sobre o assunto, tendo sido resolvido que o respectivo diploma legal seja elaborado e publicado em data próxima. Por proposta do ministro da Marinha o Conselho deliberou promover ao posto de comodoro os capitães-de mar-e-guerra António Tierno Bagulho (em comissão especial) e Aníbal Barros de Almeida Graça, e ao posto de comodoro engenheiro construtor naval o capitão-de-mar-e-guerra engenheiro construtor naval Rogério Silva Oliveira.

ARMA QUE SE DISPARA

Na Idanha-a-Nova, estava o cabo da Guarda Fiscal, sr. Manuel dos Santos Coelho, de 38 anos, a limpar a sua arma. Em dada altura esta disparou-se e aquele militar teve morte imediata com a bala que se lhe alojou na cabeça.

NA FONTE

No Carregal da Tabosa, concelho de Sernancelhe. Fica na costura das serras da Nave e da Lapa. Sabem quem lá nasceu vai fazer 81 anos neste Verão? Foi um dos maiores escritores portugueses de todos os tempos e que todos nós vimos, á porta da Bertrand, a mirar este pequeno mundo do Chiado. É a terra de Aquilino Ribeiro. Mas não se trata de letras, mas de uma fonte de chafurdo, das que ainda se encontram, para mal da saude publica, em todo o País. Pois o sr. José Caiado, de 36 anos, foi beber água a uma fonte dessas. Lá caiu e ficou. Já estaria toldado pelo vinho e não teve forças para se erguer.

NA AMADORA

No cruzamento das Ruas Elias Garcia e António Feijó, um automóvel despistou-se e foi atingir um transeunte desprevenido que saira do trabalho e se dirigia para casa. É o sr. Virgílio Xavier do Carmo, de 33 anos, casado com D. Maria Isaurinda do Carmo. Entrou no Hospital de São José em estado de coma. No de Santa Maria estão internados o pintor António da Conceição Marques e o condutor do automóvel, o construtor civil Manuel Esteves.

ELECTRO-CUTADO

Em Vieira de Leiria, trabalhava numa cabina transformadora de fábrica de vidros, o operário sr. Manuel Marques de Sousa, de 45 anos. Tocou num fio de alta tensão e morreu logo. O pobre homem tinha uma filha de um ano que não conhecerá o pai, nem se apercebe ainda do mal que a atingiu.

O FOGO E A DESTRUIÇÃO

São muitos os incêndios que, nesta época do ano, com o calor a apertar como se estivéssemos já em Agosto, deflagram por toda a parte, nos montados, nas casas particulares e nas oficinas e por toda a parte semeiam a destruição, causam prejuízos enormes, alguns irreparáveis. Aqui e além até perdas de vidas. Ainda ontem, na Rua João Saraiva, a Alvalade, se registou um incêndio nas oficinas da Sociedade Comercial Guérin. Incendiou-se uma lata de diluente e tiveram de ser chamados os bombeiros que conduziram diversos operários ao hospital, tendo ficado internado um deles, o sr. Luís Leitão. À tarde, manifestou-se também incêndio na Quinta do Chegadinho, no Feijó, ateado pelas faulhas de uma fogueira feita para assar peixe. Arderam cerca de 8 mil metros quadrados de restolho. Na Azinhaga do Vale de Fundão, junto ao Campo do Oriental, arderam uns 1600 metros de restolho e caniços; depois foi na serra de Alferragide que se declarou incêndio em mato, tendo comparecido os bombeiros da Amadora, de Queluz e de Carnaxide e ainda outros elementos que conseguiram extinguir o fogo. Na Azinhaga da Fonte do Louro, perto da Avenida do Aeroporto, um incêndio destruiu uma barraca em que a família do sr. Sebastião Miguel Pinheiro perdeu todos os seus haveres. Bem modestos com certeza fazem-lhe mais falta do que a quem tem muito.

CINCO FERIDOS EM MONSANTO

Em Montes Claros, num cruzamento de estradas chocaram violentamente dois automóveis. Com tanta violência que um deles ficou virado e feridos os cinco ocupantes dos dois carros. Um deles era conduzido pelo sr. Carlos Alberto Magina Cordeiro, de 30 anos; o outro era conduzido pelo sr. Ostilio Florival Cabeça, de 40 anos. O primeiro é empregado de escritório, o segundo chefe da secretaria da Escola Industrial Fonseca Benevides. Ambos ficaram feridos, juntamente com mais três ocupantes do segundo carro e que são D. Aida das Dores Reis Salgado, de 27; D. Maria da Fonseca Fragoso, de 22, e o sr. João António Penteadinho, de 57 anos, todos funcionários da mesma escola.

A zona submarina
onde vive o peixe-espada foi hoje observada do batiscafo «Archimede»

FUNCHAL, 29 — *(Do nosso correspondente Alfredo Camacho)* — A bordo do navio-apoio «Marcel Le Bihan», o comandante Huot e o eng.º Delauze deram uma conferência de Imprensa sobre os trabalhos científicos que estão a ser realizados nas águas da Madeira pelo batiscafo «Archimede».

Segundo afirmaram, aquele aparelho, que já desceu a 9545 metros na fossa Kourilas, no mar do Japão, e é o unico existente que pode descer a mais de 3000 metros, fez, junto da Madeira, mergulhos até 4500 metros, levando a bordo os cientistas prof. Selzer, Pareyn, Debyser e Wolff. Os estudos, tendo em vista o geomagnetismo e outros conhecimentos geológicos e biológicos, proporcionaram, em certos aspectos, um êxito nunca antes atingido.

Esta madrugada, o prof. Basso mergulhou, no «Archimede», até á zona submarina onde vive o peixe-espada, e na qual se previa demorada observação.

MOÇAMBIQUE — 1966

Continuação da página anterior

Muitos, ainda, voltavam aos campos de combate, depois de terem vindo gozar no continente um mês de licença, pequeno espaço de tempo para compensar as dezenas de semanas em que a luta os tinha mantido isolados na selva, sujeitos a todos os abalos nervosos que a ameaça de morte fazia pairar sobre os seus espíritos.

A nosso lado, uma mulher ainda jovem, que não teria chegado á casa dos trinta, amamentava uma criança de poucos meses. Daí a pouco também ela, como nós, tomaria lugar no DC-6 da Força Aérea Portuguesa, que nos levaria a Lourenço Marques.

Para nós, os quase oito mil quilómetros que tínhamos de vencer no avião constituiriam uma prova dura. Para ela, que corria na direcção do marido, instalado em qualquer das zonas de combate do Norte de Moçambique, as trinta horas que levaríamos a chegar a Lourenço Marques eram muito pouco, comparadas com os longos dias de solidão. A nossa outras, sabia que, apesar de ter de ficar numa das cidades cabeça de sector militar, onde a sua segurança seria mais fácilmente garantida, a sua presença constituiria um lenitivo a diminuir os dois longos anos da comissão do marido — sargento, perdido no mato. De mês a mês, de dois em dois ou três em três, a família voltaria a reunir-se. A terra distante estaria mais perto, os amigos mais presentes na memória, os lugares onde a vida, dia a dia, corria muitas vezes monótona, mas segura, voltariam, por uns dias, a garantir a ilusão de felicidade.

A mulher ajeitou a criança no regaço, ambas mais juntas pelo cinto de segurança, que anunciava para daí a minutos a partida do avião.

O jornalista sorriu de si para si, pensando nos motivos que o levavam igualmente com rumo a uma terra distante, onde, ainda há pouco não lhe passava pela cabeça que poderia ir exercer a sua missão profissional.

● Oceano e ilhas

Havia quatro horas que o rodar compassado das hélices anunciava aos setenta passageiros que tudo a bordo corria normalmente. Lá fora, o céu muito azul e sem nuvens, confundia-se, na linha do horizonte, com o azul do oceano. Este, olhado de três mil e quinhentos metros de altitude, parecia uma simples superfície lisa.

Em vão tentávamos observar na distancia os contornos da África do Norte. Sonhavamos com as areias escaldantes do Sahará, mas tudo isso não passava de miragem para entreter o tempo, pois navegávamos francamente sobre o Atlantico, rota seguida pelos aviões portugueses, desde que certos países africanos nos impedem de voar sobre o seu território.

Cerca das três da tarde, entre duas dentadas numa perna de galinha, houve animação a bordo. Aparecera ao longe, envolta em débil neblina, o perfil da grande Canária. Daí a bocado eram já visíveis outras ilhas do arquipélago das Canárias. A costa marroquina ficara já para trás e eram agora as afortunadas ilhas espanholas do Atlantico que serviam a quebrar a monotonia da viagem. O avião deve, entretanto, ter descido um pouco. Tanto que era perfeitamente possível distinguir os automóveis circulando nas estradas da ilha, adivinhar o contorno das casas, sentir quase os ilhéus junto de nós. As águas transparentes, de doiradas areias marginais, os montes, ora escarpados, ora de vegetação cerrada, compunham o quadro idílico do arquipélogo turístico, olhado no seu todo.

Depois voltou a ser o oceano imenso, a sucessão monótona dos dispersos bancos de nuvens.

A bordo, passado o momento de excitação produzido pelo espectáculo, os passageiros voltaram a ler ou a dormitar. Continuávamos a seguir para lá do espaço aéreo do Rio do Ouro, da Mauritania e do Senegal.

● Tempestade

Ao fim de dez horas de voo diziam-nos estar á vista a costa da Guiné. A partir daí poderíamos inflectir resolutamente em direcção ao continente. Chegavamos ao primeiro território africano de Portugal, segundo a nossa rota. Com efeito, daí a pouco, o avião começava a perder altura, deixando-nos avistar os ainda imprecisos contornos da costa.

Não tardou que as águas do mar começassem a aparecer barrentas, dum cinzento sujo que nos sugeria um contraste violento com o que tinha sido visto até ali.

A costa baixa e semeada de baixios, cortada pelos braços serpenteantes de numerosos cursos de água tinha um aspecto abandonado e triste. Manchas de verdura, de autêntica floresta, eram quebradas, aqui e além, por clareiras semeadas de coqueiros e palmeiras.

Apareciam as primeiras casas, em zonas francamente capinadas ou noutras onde o fogo parecia ter passado. Eram já uma nota de presença humana. Muitas palhotas, na periferia daquelas, tingiam com o castanho escuro do capim o vermelho da terra.

Breve apareceu a pista de aterragem, quando Bissau ainda mal se percebera ao longe. Dois carros, duas «Daimler», iguais a muitas outras que iríamos ver a patrulhar pistas de Moçambique, sairam a fim de protegr a aterragem do avião. Ao lado do aeroporto civil, em cuja porta uma tabuleta com inscrições em português, francês, inglês e árabe, saúda os visitantes, viam-se alinhados em impecável formação, alguns caças a jacto da F. A. P.

O sol estava a pôr-se. Vermelho, rápido, carregando os ares com uma humidade doentia, que mais fazia sentir o calor sufocante. À porta da gare soldados de longas barbas, arrancados a quadros que são bem do nosso tempo, olhavam para nós como se fôssemos peças de museu.

Uma cerveja, uma sanduíche e um café, apressadamente tomados no bar do aeroporto, custaram quase trinta escudos. O suor escorria-nos do rosto, a camisa insistia em se conservar colada ao corpo. O DC-6 voltou a partir. Os soldados disseram adeus, olhando para nós como gente doutro mundo. Daí em diante foi a noite escura, interminável. As pessoas de nervos mais lassos adormeceram. As costas da Guiné, da Serra Leoa, da Libéria, da Costa do Marfim, do Daomé, da Nigéria iam ficando mais além. O golfo da Guiné, quis brindar-nos com uma das suas tradicionais tempestades. Rebentavam os trovões e os relampagos iluminavam os céus. O avião dançava perigosamente (para nós, pelo menos), parecendo que de vez em quando ia baixar. Não havia sono capaz de nos vencer.

● Manhã

Não sabemos quantas horas durou tanto balanço.

Quando o sol começava a levantar-se não faltava muito para sobrevoarmos a baía de Luanda. Os muceques e os prédios do centro da cidade também não tardavam a aparecer.

Cerca de uma hora é pouco tempo para uma visita á cidade, embora o aeroporto não fique muito distanciado do seu centro.

No regresso da viagem por Moçambique, Luanda havia de nos surgir com outro aspecto. O de ser uma cidade onde o tipo de vida africana se confunde e é largamente suplantado por hábitos e formas de viver muito parecidos com os metropolitanos.

Nesse dia era domingo. Ao aeroporto começaram a chegar alguns «mirones» da cidade, que gostam de perder as horas de ócio a ver chegar os aviões.

Da varanda do bar vimos avançar pela pista um velho padre, gordo, caminhando com dificuldade, vergado ao peso dos anos. O hábito branco dava-lhe um toque humilde á figura e o pequeno barrete vermelho dizia-nos que ascendera á categoria de prelado. Era o arcebispo de Luanda que, acompanhado por um sacristão negro, se preparava para subir para uma pequena avioneta de turismo, que daí a pouco descolava em direcção ao Norte, onde o arcebispo ia inaugurar uma nova igreja.

Daí a pouco também o nosso DC-6 descolou para mais uma viagem de dez horas, em direcção ao Sul.

Voávamos agora sobre terra, atravessando Angola de ponta a ponta, a baixa altitude. Não voltaríamos ao oceano.

Até Lourenço Marques as vastas terras da Rodésia e da Africa do Sul iriam ser, durante todo o dia, um deslumbramento para os olhos pouco habituados á braveza dos volumes, das formas e das cores africanas. A estepe e a savana, os montes, os vales e os planaltos, a selva e os pantanos, os rios serpenteando preguiçosos, as enormes plantações, as fazendas geométricamente traçadas na imensidão dos plainos, as picadas cruzadas entre elas, as pistas de aviação e as estradas alcatroadas eram a imagem contraditória e diversa desta imensa Africa e abrir-se aos olhos do homem da beira-Tejo.

Ao fim do dia, quase ao anoitecer, Lourenço Marques apareceu no horizonte. Sobrevoámos primeiro o Bairro do Caniço. Enormes zonas, ainda alagadas, as casas e as árvores derrubadas, recordaram-nos o terrível ciclone que atingiu Moçambique há meses. Daí a pouco, circulando nas suas belas avenidas, tivemos a primeira surpresa. Era proibido, paradoxalmente, tratando-se duma cidade portuguesa, circular pela direita. Os hábitos ingleses da região habituaram os laurentinos a conduzir os carros pela esquerda, o que nos causou certa surpresa.

L. d'O. N.

(A seguir: «A Beira e a sua relação com o problema do petróleo»

Todas as províncias ultramarinas estarão representadas no Congresso do Movimento Nacional Feminino cujos trabalhos principiam amanhã

Com a inauguração da Sala do Soldado, inicia-se amanhã, em Lisboa, o 1.º Congresso do Movimento Nacional Feminino, cujos trabalhos decorrem na sede do referido organismo, Rua Presidente Arriaga, 6. No Congresso estarão representadas as comissões provinciais de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, Macau, S. Tomé e Timor, que vieram juntar-se á comissão central do Movimento, presidida pela sr.ª D. Cecília Supico Pinto.

O programa de amanhã compreende ainda, ás 13 e 30, almoço na sede do M. N. F.; das 15 ás 17, reuniões de trabalho; e ás 19, recepção, em Montes Claros, oferecida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Na sexta-feira, das 10 ás 13, haverá reuniões de trabalho; ás 13 e 30, almoço na sede do M. N. F.; das 15 ás 18 e 30, reuniões de trabalho; e ás 21, jantar no Castelo de S. Jorge.

No sábado, das 10 ás 13, conclusão dos trabalhos; ás 13 e 30, almoço na sede do M. N. F.; das 15 ás 18, reunião com as presidentes e vice-presidentes das mesas; ás 19 e 30, missa no Mosteiro dos Jerónimos; e ás 22, sessão solene de encerramento no salão da Sociedade de Belas-Artes, com a presença do Chefe do Estado.

Entre os assuntos inscritos na agenda de trabalhos do Congresso (do qual será cunhada medalha comemorativa, da autoria de mestre Leopoldo de Almeida) contam-se os seguintes: função da mulher na luta que se está a travar em África; acção do Movimento junto das populações metropolitanas e ultramarinas; relações do Movimento com as comunidades portuguesas no Mundo e com organizações femininas dos países limítrofes, angariação de fundos e auxílio aos capelães militares.

Um grande acontecimento editorial
GENERAL DE GAULLE
«MEMÓRIAS DE GUERRA»
1.º volume: «O APELO»
464 páginas — 75$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

LICEU FEMININO DE COIMBRA

A sr.ª dr.ª D. Reveriana da Silva Carvalho, professora efectiva do 3.º grupo do quadro do Liceu da Infanta D. Maria, em Coimbra foi nomeada vice-reitora do referido Liceu, em substituição da sr.ª dr.ª D. Gracinda da Conceição Mateus.

Ora, diga-nos...

— Qual é o seu favorito para o Campeonato Mundial de Futebol?

● *Afirmou-nos o sr. José Joaquim Amaral, enfermeiro:*

— Prognóstico é prognóstico .. Mas penso que o Brasil tem equipa para conquistar o título. E oxalá conquiste, caso nós o não consigamos. Sempre se trata de um país que tem muitas afinidades com o nosso. Ou não é assim?...

● *Disse-nos o sr. Armando Paulo Antunes, funcionário da Pan-American:*

— Meu amigo: Por-tu-gal!

— Palavra...?

— Palavrinha!

— Mas...

— O que é preciso é ter fé! Portugal e só Portugal!

—Oxalá, mas...

—O senhor é «amigo da onça», não...?

— Não é bem isso. É que as outras equipas são muito boas...

— Veremos!

● *Finalmente, disse-nos o sr. Belchior Nunes Rigoto, pintor da construção civil:*

— Por patriotismo, aposto em Portugal. Por simpatia, aposto no Brasil.

— E o Uruguai...?

— Não me fale no Uruguai! Aqueles três a zero, ali no Estádio Nacional... Não, não acredito no Uruguai!

— Olhe que o diabo pode tecê-las...

— Não tece nada! Quem perde — perde!

— Quem perde pode ganhar!

— Mas o Uruguai não ganha! Bem se desculparam com o calor, mas aquilo era falta de genica!

— Há que aguardar...

— Exactamente! Não vou á Inglaterra, mas estarei atento ás notícias dos jornais.

Admissão de órfãos de combatentes no Ultramar na Casa dos Filhos dos Soldados

Está aberta nos nucleos regionais da Liga dos Combatentes a inscrição de menores, dos 7 aos 10 anos de idade, filhas de expedicionários ao Ultramar, que pretendam candidatar-se á admissão na Casa dos Filhos dos Soldados, estabelecimento de assistência e de educação e ensino que a Liga dos Combatentes mantém na cidade do Porto.

É dada preferência, na admissão, às candidatas órfãs de pai morto em combate nas províncias ultramarinas de Angola, Guiné ou Moçambique.

As famílias interessadas no internamento das menores deverão dirigir-se aos nucleos da Liga dos Combatentes situados na área da sua residência.

Mercês honoríficas

Foram condecorados com a medalha de bons serviços no Ultramar, de assiduidade de serviço, de cobre, os srs. segundo-sargento, reformado, Carlos Henriques de Morais; segundo-sargento Alvaro Fernandes de Oliveira, do Regimento de Artilharia Pesada n.º 3; primeiros-sargentos Octávio de Sá Ferreira, José Domingues Correia Leitão, quartel-general da Região Militar, em Angola; Manuel Pinheiro Stattmiller de Saldanha e Albuquerque, Agrupamento de Engenharia; segundo-sargento Romero de Assunção Coimbra Palmeiro, Hospital Militar de Luanda.

ESCOLA NAVAL

O catedrático da Faculdade de Ciências do Porto, sr. dr. António de Mendonça Monteiro foi substituído no cargo de vogal do juri de apuramento e selecção dos candidatos ao provimento do lugar de professor do 2.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Física Geral, Química, Análise de Alimentos e Matérias-Primas), pelo sr. prof. dr. Humberto Augusto de Almeida.

TRIBUNAIS

Julgamento de um larápio

BARREIRO, 29 — No tribunal da comarca desta vila respondeu António Estêvão Tavares, de 31 anos, pedreiro, natural de Alcácer do Sal e residente em Coina, que era acusado de, em Maio deste ano, ter assaltado em pleno dia, á hora do almoço, diversos estabelecimentos comerciais, de onde subtraiu dinheiro e objectos de uso pessoal, tudo no valor de 4075$00. Era, também, arguido de ter assaltado a Conservatória do Registo Predial, daquela vila, onde, no entanto, não praticou qualquer furto, pois não encontrou ali valores materiais.

O réu foi condenado, em cúmulo jurídico, a 12 meses de prisão, multa e indemnização aos ofendidos, tendo sido declarado inconvertível o imposto de justiça.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

PELOS HOSPITAIS

MORTOS NO HOSPITAL — Faleceram hoje no Hospital de São José: um desconhecido, que aparenta 75 anos, que sofreu queimaduras num incêndio numa eira em Grândola; e Glória Gomes Pereira Conduto, de 75 anos, residente na Rua José Falcão, 9, 5.º, dt.º, que há dias, quando tomava banho, por ter tocado na torneira, sofreu uma descarga eléctrica, ao que parece devido ao facto de operários das Companhias Reunidas, em trabalhos de reparação no prédio, terem ligado a corrente á canalização das águas.

AFOGADO NUM POÇO — Recolheu hoje ao Instituto de Medicina Legal o corpo do carpinteiro Gregório da Silva Noivo, de 19 anos, residente no Alto Bairro, Pombais, Odivelas, que ali morreu afogado, quando tomava banho num poço.

O PERIGO DAS BOMBAS — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, Manuel Vitorino de Oliveira, de 17 anos, residente em Espefandeira, Alenquer, que, quando procedia ao rebentamento de uma bomba de foguete, foi atingido numa das mãos e num olho.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um livro escrito em inglês, uma máquina fotográfica, uma sombrinha, uma lata cujo produto se ignora e um tapete, um relógio de pulso de homem, um porta-moedas com dinheiro, uma carteira com documentos do sr. Firmino Tomé da Silva Fernandes, o diploma do 5.º ano liceal, em nome da menina Maria dos Anjos de Matos Margarido, um casaco de fazenda, uma blusa de seda, uma camisola interior, o bilhete de identidade do sr. Arménio Ferreira Morais e uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Eduardo da Silva Dias, dois pares de óculos, um cabaz com fruta e diversas argolas com chaves.

QUEM ACHOU?

O vendedor de jornais Dimantino Gonzaga Pereira, que habitualmente faz a sua venda á porta do cinema Monumental, perdeu ontem, entre a Rua Filipe da Mata e a zona do Lumiar, fracções de Lotaria com o numero 17 541.

Por ser pobre e esta perda representar, para a sua situação financeira, um profundo abalo, pede á pessoa que encontrou o referido jogo o favor de o enviar para a Charneca do Lumiar, Vila dos Alfaiates, porta 10, 1.º, esq.º.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Desabou parcialmente um prédio habitado mas não houve vítimas

Esta manhã, quatro operários procediam a escavações junto do prédio com o n.º 387, na Rua Marquês Sá da Bandeira, em Gaia, pertencente ao sr. João Luís da Cunha Monte Verde, de Castelo de Neiva, e habitado pelo sr. António da Silva Sequeira, de 39 anos, picheleiro. As referidas escavações destinavam-se á colocação dos alicerces para a construção de um prédio, obra a cargo do sr. eng.º José João Teixeira de Brito.

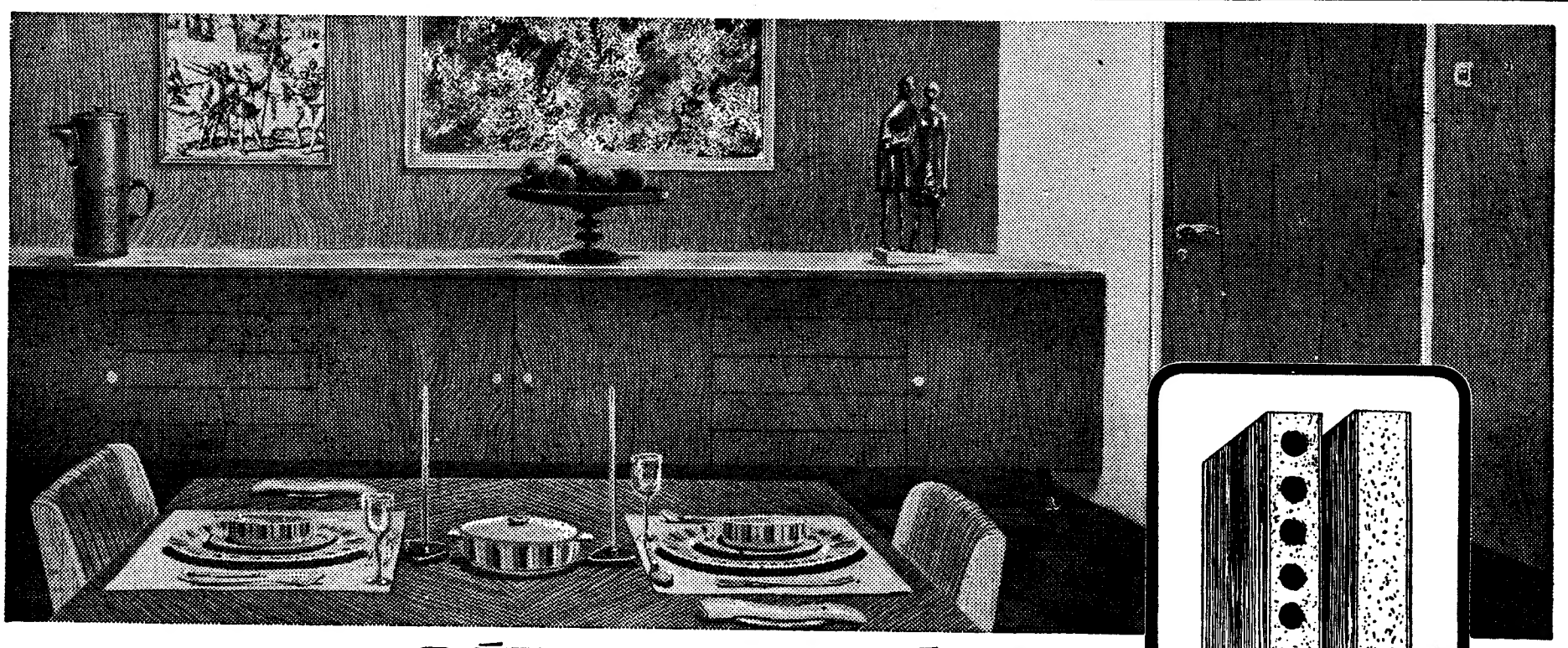
Já ontem aquele inquilino chamara a atenção dos operários, pois apercebera-se do perigo de uma derrocada. Contudo, hoje, por volta das 10 e 15, e quando os quatro homens se entregavam àqueles trabalhos, parte do prédio ruiu, fragorosamente, ou com mais precisão, ruiram a sala de jantar, a cozinha e o quarto de banho. Felizmente, que, na altura, não estava alguém em casa; e a esposa do inquilino saira, momentos antes, para o quintal. Quanto aos quatro operários, que, felizmente, ficaram ilesos, conseguiram escapar pelo facto de um deles, na altura em que se deu a estrondosa derrocada ter sido surpreendido por um pedaço de cal que caiu junto dele, o que o levou a dizer para os colegas: «Isto não estará a cair?» Todos fugiram, então, e imediatamente ocorreu o desabamento, que causou, como se calcula, acentuados prejuízos materiais. No local logo compareceram os Bombeiros Municipais de Gaia, cujos serviços não chegaram, porém, a ser necessários.

Explosão de garrafas de acetilene

Nas instalações fabris da Efacec, em S. Mamede de Infesta, registou-se hoje uma explosão de garrafas de acetilene. Do acidente resultou ficarem feridos 11 operários, dos quais sómente um ficou internado no Hospital de S. João. Trata-se do serralheiro sr. Joaquim de Sousa Moreira, de 31 anos, que sofreu traumatismo craniano e contusão toracica.

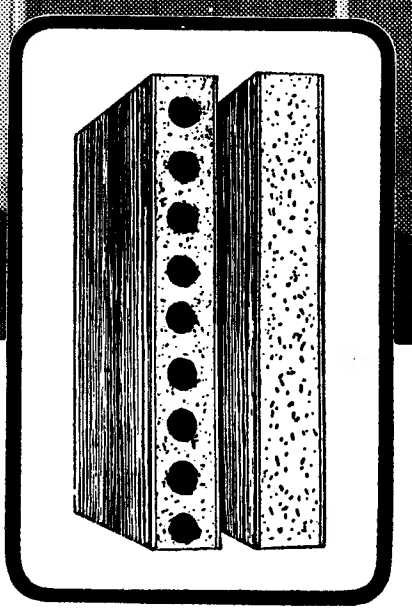
ESTUDO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

Prosseguindo no estudo do futuro Código Civil, o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados leva a efeito, esta noite, mais uma sessão em que o dr. Fernando Martins de Carvalho, fará uma palestra sobre «A economia jurídica das convenções ante-nupcias», a que se seguirá a habitual discussão.



O ÚTIL E O AGRADÁVEL

V. pode juntá-los. A decoração, os revestimentos, os lambris, os móveis, as portas desta sala, foram inteiramente fabricados com painéis Jomar-OKAL. Os painéis Jomar-OKAL dão-lhe superfícies belas, tons requintados e, também:
enorme variedade de aplicações • superior acabamento • múltiplas espessuras e qualidades de madeiras • técnica apurada e madeiras de primeira qualidade • grande economia.



GIESA-NCK 103

JOMAR Okal

JOMAR Okal

O útil e o agradável-juntos em painéis Jomar-OKAL

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

«Quando é que tu casas com a minha mulher»

No Teatro Villaret, o mais moderno e confortável de Lisboa, todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, Raul Solnado, com a sua alegre companhia, leva á cena um êxito de gargalhada, que se intitula «Quando é que tu casas com a minha mulher?» farsa que tem um título tão extenso quanto longas são as gargalhadas e as palmas do publico que procurou e encontrou um espectáculo para se divertir.

Encenada por Francisco Nicholson, esta peça de Jean Bernard Luc e Jean-Pierre Conty, põe-nos perante um homem que é obrigado a viver na mesma casa com a mulher de quem se vai divorciar, com a noiva com quem se irá casar, com o noivo da própria mulher e, como se isso não bastasse, com uma tia nervosa, a quem todos receiam expor a situação.

Grande espectáculo de gargalhada, «Quando é que tu casas com a minha mulher?» é interpretada por Raul Solnado, Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos, no Teatro Villaret com ar condicionado.

MONUMENTAL

«A cidade não é para mim»

A sala do Monumental continua a registar, todos os dias, grande presença de publico para ver e aplaudir «A cidade não é para mim», que agora se representa a preços verdadeiramente sensacionais, com entrada para 3.º balcão apenas a 2$50. «A cidade não é para mim», original de Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, é um magnífico espectáculo que, durante duas horas, provoca nos espectadores um autêntico turbilhão de gargalhadas.

Ribeirinho, no protagonista, ao lado de Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, António Montez, Carlos Cabral, Vicente Galfo e, ainda, Emílio Correia, são os responsáveis pelo êxito já alcançado.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Modelos de Paris» com Ann Margret e Louis Jourdan

Em plena canícula, um filme regista, em Lisboa, grandes enchentes, como se estivéssemos em plena época de Inverno.

Trata-se de «Modelos de Paris», a deliciosa comédia de Pasternak, que entusiasmou o publico e á qual a critica rendeu os melhores elogios.

Assim, o «Diário de Notícias» escreveu: «É ainda o ar de Paris que se respira. E todo o publico parece tê-lo respirado com satisfação, pois riu frequentemente e, ao terminar o espectáculo, aparentava boa disposição».

O «Século», por seu turno, disse: «Temos, pois, um espectáculo vistoso, animado, colorido, a que não falta o eterno chique de Paris, numa parada de bom gosto, de musica e de bailados».

O «Diário de Lisboa» não é menos categórico ao afirmar a excelência do espectáculo: «Filmado em «panavision» e «metrocolor», esta obra picante, saborosa, de fino gosto, vestida com primor, constitui um excelente motivo para se passar uma noite muito agradável».

E o «Diário Popular», referindo-se ao elenco, diz: «A azougada e insinuante Ann Margret — o «caso n.º 1» actualmente em Hollywood — e um conjunto de magníficos comediantes, como Louis Jourdan, Richard Crenna, Eddie Adams, Marcel Dalio e Chad Everett, dão vida própria á curiosa história de Stanley Roberts, que resulta num permanente e fascinante regalo visual».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Rudes Paixões», no Roma

Uma poesia extraída do homem e da Natureza, com tintas de invulgaridade e exotismo, enquadrando histórias de amor, violência e morte, foi de certo modo a receita que Marcel Camus trouxe para o cinema com «Orfeu Negro», introduzindo ainda a natureza luxuriante nos «Bandeirantes», que se mantém, como pano de fundo, em «Rudes Paixões». Sómente a selva brasileira de ulugar ás flores, matas e precipícios da Alta Provença.

Como ponto de partida literário, «Le Chant du Monde», de Jean Giono. O impacto do «Orfeu Negro», onde a força expontânea da favela e do Carnaval do Rio aju-

(Continua na 6.ª página)

Concertos públicos na Estufa Fria

A **Estufa Fria** foi escolhida para a execução dos concertos sinfónicos promovidos pela Câmara Municipal, na presente temporada, em benefício da população de condição modesta. O próximo está marcado para a noite de amanhã. A Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, executará o programa seguinte: «As alegres comadres de Windsor», abertura, de Nicolai; «Peer Gynt», de Grieg; «Fandango», da suite alentejana n.º 1, de Luís de Freitas Branco; e «Sinfonia n.º 2», de Beethoven.

São livres as entradas na Estufa Fria para este concerto.

HOTÉIS CONDEÇA

MALHADA — SINES
(Categoria de LUXO)

Residencial — Restaurante/Bar — Quando viajar no Sul, compartilhe do nosso ambiente confortável.

Reservas: — 5/176/177
Lisboa 710011
Direcção de Luiz Marques

CASINO ESTORIL

APRESENTA AMANHÃ
EM ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO

AMÁLIA

Preço para este espectáculo — 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00. (Taxas e impostos não incluídos) — Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo

TODAS AS NOITES O «SHOW» HABITUAL COM
VIRGINIA VEE ● BALLET BENTYBER
SAUDADE DOS SANTOS ● DIETER OSWINO

(Maiores de 17 anos)

mitsubishi +a

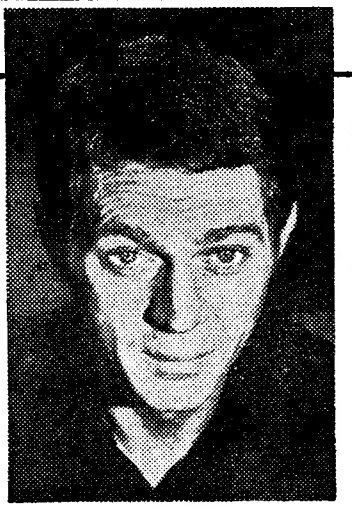
TRANSISTORIZADO
ANTENA INCORPORADA
COMPACTO
LEVÍSSIMO

RECEPÇÃO PERFEITA NO INTERIOR OU NO EXTERIOR, LIGADO À CORRENTE OU COM BATERIA.

os seus programas favoritos em qualquer lugar

LEVE IMAGENS DO MUNDO *PARA AS SUAS FÉRIAS

distribuidores gerais :
AV: 5 de OUTUBRO 56
Lisboa
sonipol



STEVE McQUEEN

é o audacioso intérprete de

O AVENTUREIRO DE CINCINNATI

THE CINCINNATI KID em METROCOLOR Adultos

com ANN-MARGRET ● EDWARD G. ROBINSON ● KARL MALDEN

«E em qualquer dessas salas, a que os espectadores afluiram em massa...
...dominados pela história, pelo clima que a envolve, pelas interpretações excepcionais de dois grandes actores».
«Diário de Notícias»

2.ª SEMANA

EM DOIS CINEMAS

IMPÉRIO E CONDES

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme M-G-M

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhões, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

Passam trinta minutos da meia-noite. O vento suão (aí estou eu a ouvir Régio na «Toada de Portalegre»...) passou por aqui. O horizonte ainda arde. Há fogueiras, perto. Orquestra de fungagá sofre de marcha popular. S. Pedro agita as chaves do Reino. Quem diz S. Pedro, diz logo Manuel Bandeira:

Irene preta
Irene boa
Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:
— Licença, meu branco?
E S. Pedro bonachão:
— Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

Isto é que era vida: nós aqui todos juntos, na pandega, na boa laracha, «ó pá, conta lá aquela», poesia, musica, o que é que tens lido, e que tal no Vietnam, vocês não sabem, diz-se que.

Esfrego os olhos. Eram oito horas quando me sentei contrariado para assistir a mais uma aventura com molho de índios. «O ultimo dos moicanos» atingiu ontem o ponto de congelação da pasmaceira. Tudo preso com alinhavos. Geleia de aventuras, Vénus da pradaria sem braços e sem cabeça...

Quando me arrependi («arrepende-te sempre, já sabes, porque é que teimas...») era tarde. E a minha revolta foi imediatamente abafada com a birra do bebé a quem forneceram a chucha.

Por intermédio da Eurovisão tivemos o concerto inaugural do Festival de Roterdão. Já aqui falámos disso: uma sala maravilhosa, para cima de dois mil lugares. Musica de qualidade, orquestra de qualidade e uma reportagem de nível superior. A camara, gostosa, saboreia os mil pormenores sem nunca exagerar, sem violentar nunca a intimidade da assistência. Nos países civilizados chegou-se já á fase de considerar-se direito inalienável do indivíduo não apenas a inviolabilidade da correspondência, mas também a da sua solidão ou do seu prazer.

E repararam que o maestro e os solistas receberam pequenos ramos de flores? E repararam que o maestro cumprimentou vigorosamente a violoncelista em lugar de lhe beijar provincianamente a mão?

Não deixámos também de admirar a jovialidade do repórter holandês. A R. T. P. deixou-o falar á vontade, sem traduzir uma unica das suas palavras. Certamente para não quebrar a magia, o encanto, ora reparem na musicalidade da língua holandesa...

Durou pouco o interregno. Não tardou mesmo nada que regressássemos ao Oeste americano para mais uma «cowboyada».

Enfim, para matar saudades dos bons tempos, pá, ca granda pera, pá, ficou tudo zanaga, pá, afinal o xerife era o ladrão de cavalos, mas o rapaz mancou tudo, pá...

Desilusão completa. Nem Tom Mix, nem o cavalo «Raio», nem nada do que nós fomos nesta miudinha procura do tempo perdido pelo brejos e «saloons» do Oeste.

Aliás, Fernando Garcia, camaradão, tratou logo de avisar: este filme marca o início do «tratamento de assuntos elevados» com molho de «cow-boy»... E que já estava ultrapassado. E que, embora o argumento de «O Terror de Brimstom» fosse um tanto folhetinesco, não era razão para se ficar horrorizado, *além do calor que um tiroteio pode acrescentar ao calor desta noite...*

«Tiger Bill» era bom pai. Extremoso, amorável. Acredito mesmo que terá sido o inspirador de um fado muito em voga onde se canta o amor do pai em verso heróico.

Chega-se ao fim. Mesmo, mesmo na ponta, a R. T. P., atenta aos grandes problemas da inquietação universal, comunica-nos que a selecção do Chile perdeu na Alemanha por 2-1. Estremeço de horror, perante as dramáticas consequências do evento.

S. Pedro, naturalizado português, pois nosso povo o trouxe para a rua, para o convívio, para a vida, sorri-me. Bonachão. Espero, por motivos que fácilmente se compreendem, ouvir um dia da sua boca palavras a mim dirigidas «Entra. Tu não precisas de pedir licença». — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: «Cravos de Papel»**

«Cravos de Papel» é o título do programa musical que a R.T.P. apresenta hoje, alusivo á quadra dos Santos Populares. O programa tem dois «sketchs» de Maria Vargas e textos de ligação e realização de Ruy Ferrão. No programa, em que serão apresentadas canções com letra e musica de Alves Coelho (Filho), colaboram Elvira Velez, António Silva, Fernanda Borsatti, Helena Vieira, Hortense Luz, Rodolfo Neves, Luís Cerqueira e, ainda, a fadista Maria Valejo, as cançonetistas Angela Ribeiro, Maria Candal e Terezinha.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Claudia Cardinale será a protagonista, com Tony Curtis, do filme «Don't Make Waves» («Não Faças Ondas»), que Alexander MacKendrick assumiu o encargo de realizar. Trata-se da adaptação de um romance de Ira Wallach.**

■ **Intitular-se-á definitivamente «Requiem por um Agente Secreto» o filme anunciado como «Tanger» e interpretado, sob a direcção de Sergio Sollima, por Stewart Granger, Daniela Bianchi e Peter Van Eyck.**

■ **O realizador cinematográfico espanhol Juan António Bardem manifestou o desejo de colaborar com os estúdios checos de Barrandov, aos quais enviou já alguns argumentos — afirma-se nos meios artísticos de Praga.**

■ **Stuart Whitman foi convidado a desempenhar o papel principal do filme «Os Heróis de Hemingway», aguardando os produtores a sua resposta, para marcarem o início das filmagens.**

■ **Shirley MacLaine aceitou ser a protagonista de «Mulher X7», filme que Vittorio de Sica deve começar a realizar em Paris, em Setembro.**

■ **William Holden será o protagonista do filme «Na Outra Margem, entre as árvores», extraído do ultimo romance de Hemingway. A realização foi confiada a Richard Quine.**

■ **Ingrid Thulin, a actriz sueca, rodará em Setembro próximo dois filmes italianos, produzidos por António Cervi. O primeiro é extraído da novela de Moravia «Crime no Campo de Ténis» e será realizado por Mauro Bolognini; o segundo terá por realizador Elio Petri e por título «A Santa».**

■ **O escritor norte-americano Cornelius Ryan trabalha actualmente na adaptação ao cinema do seu recente livro «A Última Batalha». Esta nova superprodução, dedicada á queda de Berlim, será rodada no próximo ano.**

NO T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL
«AR REFRIGERADO 20°»
A NOITE, ÀS 21.45 H.
MAIORES 12 ANOS

9.ª SEMANA TRIUNFAL
A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO
á frente duma companhia de Gente Nova
com Maria José ● Mariana Vilar ● Manuela Maria ● Catarina Avelar ● Guida Maria ● Carlos Duarte ● Ruy Mendes ● António Montez ● Carlos Cabral ● Vic. Galfo e Emílio Correia
BALCÃO POPULAR
3.ª ordem frente

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

NEDERMA SANAL
LEVEDURA VITAMINADA
para cães
previne as doenças da pele e do pêlo e desenvolve a ossificação
pedidos a angelo h.v. pinto
porto • tel.: 44038-44039

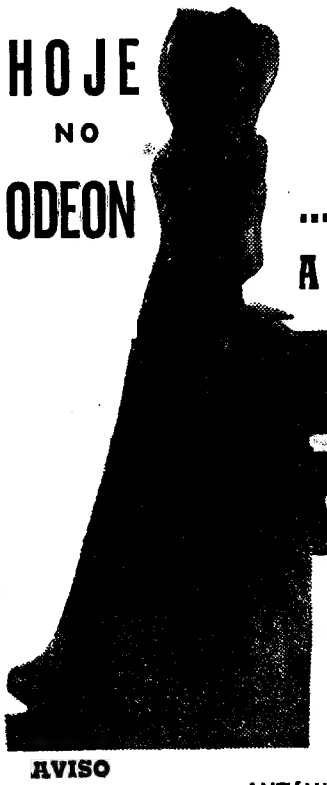
MAIORES DE 6 ANOS

VILAFRANCA
DOMINGO 3 DE JULHO ÀS 18 HORAS
FESTA DO COLETE ENCARNADO
8 lindos e gordos toiros 8 do Ex.mo Sr. Dr. José Manuel de Andrade
CAVALEIROS:
JOSÉ NÚNCIO e JOSÉ LUPI
MATADORES
o grande triunfador de México e Portugal
ARMANDO SOARES
que alterna com o fino matador espanhol
CURRO MONTENEGRO
Forcados AMADORES DE SANTARÉM comandados por Rhodes Sérgio
SOMBRA desde 65$00
SOL desde 35$00
PELAS 10.30
EMOCIONANTE ESPERA DE TOIROS
2.ª-FEIRA, 4 — ÀS 21.45
ESPECTACULO TAURINO INÉDITO EM PORTUGAL
VENDA DE BILHETES EM LISBOA (sem aumento) na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85. Na agência ABEP, Praça dos Restauradores, Tel. 32 88 23. E em VILA FRANCA DE XIRA no Café Central, Rua Palha Blanco, telefone 87, e nos locais do costume

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
2 SESSÕES: ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS ● Adultos
com AR CONDICIONADO
TEMPERATURA DA SALA: 17°
RAUL SOLNADO

E A SUA AINDA MAIS ALEGRE COMPANHIA CONVIDA-O PARA 2 HORAS DE GARGALHADAPEGADA E FRESQUINHA
COM
QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
ESPECTACULO RECOMENDADO PELO «COMITÉ INTERNACIONAL DO RISO»
DIRECÇÃO DE FRANCISCO NICHOLSON
MARIA PAULA — CORTEZ — ISABEL DE CASTRO
NICHOLSON—MARIA LAURENT—GLÓRIA DE MATOS

NOITE DE SÃO PEDRO
— NA —
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
GRANDE ARRAIAL EM ENTRECAMPOS
FOGUEIRAS — CRAVOS — ALCACHOFRAS
MÚSICA E BAILADOS EM DIVERSOS LOCAIS
FOGO DE ARTIFÍCIO
UMA NOITE DE FESTA NO MAIOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL
— ABERTURA ÀS 19 HORAS —
ENTRADA QUINZE TOSTÕES

CONTINUA EM HOJE NO ODEON
3.ª
DE ÊXITO TOTAL O MELHOR FILME PORTUGUÊS DE TODOS OS TEMPOS
MAIORES 12 ANOS
Exclusivo SPAC
...E AS ENCHENTES NÃO PARAM A PROVAR O AGRADO DO PÚBLICO

AMOR de PERDIÇÃO
SEGUNDO O ROMANCE DE CAMILO
A FAMOSA HISTÓRIA DE DOIS CORAÇÕES VÍTIMAS DA IMENSA VIOLÊNCIA DO ÓDIO E DA IMPIEDADE QUE DESTRUIU A PUREZA DO SEU AMOR
Notável desempenho de
ANTÓNIO VILAR, ASSIS PACHECO, ANTÓNIO SILVA
CÁRMEN DOLORES, EUNICE COLBERT e outros
AVISO BILHETES A VENDA
UM FILME DE ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página

davam a criar uma certa fantasmagória e a dar ás figuras um simbolismo de certa grandeza, foi-se atenuando. E não pode, uma mesma receita, servir, mesmo com variante, para obras diferentes, sem o risco de denunciar uma manipulação a que falta a autenticidade espontânea, correndo as personagens o risco de agirem num cenário falso e pré-fabricado, mesmo quando esse cenário é belo e autêntico.

As flores, as matas, os rios, a neve e as casas são autênticas. Alguns episódios exprimem certa frescura e inspiração, outros denunciam premeditados efeitos. Marcel Camus, sem resistir a sugerir episódios que lembram não só outros filmes seus, mas personagens de simbolismo universalmente aceite — como Robin dos Bosques — tenta aqui um contraponto entre a tragédia rustica, a aventura romântica e satírica e a poesia bucólica, em que Hardy Kruger, Charles Vanel, Catherine Deneuve, Marilu Tolo, Michel Vitold, Saro Urzi e Serge Marquand interpretam as principais personagens.

A vitória do amor, como um hino ao homem puro e corajoso, é o desenlace um tanto ingénuo de uma complicada, ambiciosa e rebuscada aventura, que tem nos contrastes as suas maiores virtudes e fraquezas. A musica de Pierre Levert procura dar, ao clima rustico e limitado, uma transcendência que, por vezes, é apenas paisagem realmente maravilhosa. — *Visor 33.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «A Sorte».
Título original — «La Chance et l'Amour».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Francis Blanche, Michel Auclair, Bernard Blier, Jacques Perrin e Stefania Sandrelli.
Género — Três histórias.
Distribuição — Excl. Triunfo.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel médico dr. António de Vasco Fernandes

Na sua residência, na Rua da Misericórdia, 20, 3.º, dt.º, faleceu hoje o sr. dr. António de Vasco Fernandes, de 80 anos, coronel médico, natural de Luanda, e que durante toda a vida se conservou fiel ao ideal republicano.

Incorporado em 4 de Fevereiro de 1909 no Depósito de Tropas do Ultramar, foi, a seu tempo, reformado como director dos Serviços de Medicina do respectivo Ministério.

O extinto, que possuia os cursos de Medicina e Cirurgia (Coimbra), Medicina Sanitária, Medicinal Tropical e Química Analítica, foi galardoado por serviços prestados no Ultramar, possuindo as insígnias das Ordens de Sant'Iago da Espada e Militar de Aviz.

Era casado com a sr.ª D. Matilde de Vasco Fernandes.

O funeral efectua-se amanhã, a hora ainda a determinar.

D. Maria da Conceição Augusta de Matos

ÉVORA, 29 — Em casa de seus pais, na Rua Mendo Estevens, desta cidade, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Augusta de Matos, de 20 anos, solteira, natural de Faro, filha do sr. José Rodrigues de Matos e da sr.ª D. Maria Luísa de Matos, professora do Liceu Nacional de Évora.

O funeral efectuou-se da igreja da Misericórdia para o cemitério desta cidade.

FUNERAIS

D. Rosa de Sousa Martins Barbosa

ESPINHO, 29 — Causou profunda consternação o falecimento, em Taboaça, na freguesia de Anta (Espinho), da sr.ª D. Rosa de Sousa Martins Barbosa, de 63 anos, natural de Felgueiras.

A bondosa senhora era funcionária aposentada dos C. T. T. e deixa viuvo o sr. João da Silva Barbosa. Era mãe do nosso camarada de redacção Julio de Sousa Martins e das sr.as D. Maria Eva Martins Barbosa, Maria Álvaro Martins Barbosa, Maria Matilde Martins Barbosa, Maria Celeste Martins Barbosa e do sr. António Rui Martins Barbosa.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério desta vila.

À família enlutada, em especial ao nosso prezado camarada de redacção, apresentamos sentidos pêsames.

SUFRÁGIOS

Dr. José Andrade Lopes

Mandada dizer por sua viuva e filhos, celebrou-se hoje, pelas 11 horas, na capela da Nunciatura, á Rua das Picoas, missa do 3.º aniversário, sufragando a alma do sr. dr. José de Andrade Lopes, que foi administrador da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram além da família, numerosas pessoas amigas e colegas do extinto.

D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues

Amanhã, ás 12 e 30, será rezada missa do 7.º dia, na igreja de São José dos Carpinteiros, por alma da sr.ª D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues, esposa do nosso camarada de Imprensa Urbano Tavares Rodrigues.

Será celebrante monsenhor Moreira das Neves, chefe da redacção do nosso prezado colega «Novidades».

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

PRODUTORES E REALIZADORES AGRADECEM PÚBLICAMENTE À INTERPOL, SCOTLAND YARD, F. B. I., ETC., ETC. A LEAL E FIRME RECUSA DE COLABORAREM NESTE FILME!!!

QUEM FAZ O QUÊ E PORQUÊ A ALGUÉM E QUÉM É ESSE ALGUÉM A QUEM FAZEM O QUÊ ?

MÁSCARAS PARA TODOS
(MASQUERADE)

GARANTIMOS!
É ALGO DE NOVO NA ARTE DE EMOCIONAR FAZENDO RIR!

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30
O 3.º FILME DA TEMPORADA

EASTMANCOLOR

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

ENCONTRO COM A AVENTURA

Maiores de 12 anos

Um filme de UNITED ARTISTS

Da novela "CASTLE MINERAN" de VICTOR CANNING | com MICHEL PICCOLI | BILL FRASER | Argumento de MICHAEL RELPH e WILLIAM GOLDMAN | Produção de MICHAEL RELPH | Realização de BASIL DEARDEN

HOJE ÀS 21.30, ESTREIA NO MUNDIAL DO ORIGINAL FILME FRANCÊS

A SORTE

(LA CHANCE ET L'AMOUR)

com
FRANCIS BLANCHE — MICHEL AUCLAIR
BERNARD BLIER — JACQUES PERRIN
STEFANIA SANDRELLI

3 histórias deliciosas:
A SORTE DO SOLDADO
O JOGO E A SORTE
OS NOIVOS DA SORTE

PARA MAIORES DE 17 ANOS

O QUE É A SORTE?
UMA NOÇÃO BANAL E QUOTIDIANA PARA ALGUNS,
FASCINANTE E MISTERIOSA PARA OUTROS.
SIMPLES CONCURSO DE CIRCUNSTÂNCIAS, POR ACASO.
PODER REAL OU OCULTO...
UM POUCO DE TUDO ISTO, TALVEZ...

Dist. de EXCLUSIVOS TRIUNFO

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Mário de Oliveira na Chancelaria da Embaixada de Espanha

Mário de Oliveira parece ter encontrado o seu caminho e a forma definitiva de pintor. Essa Castela larga de horizontes a perder de vista, os céus intensos e a terra a rechinar ao sol no Verão ou a estalar com as geadas no Inverno, aqui e além batida de ventos que parecem vir do fim do mundo, é o tema do artista de concepção larga e forte desenho. Nessa paisagem magestática erguem-se cidades como Salamanca magistral e Ávila de los Caballeros, encapuchada nas muralhas e sob a onda de rezas e amor místico de Santa Teresa.

É a Castela, coração da península, que inspirou todas as obras ora expostas por Mário de Oliveira na Chancelaria da Embaixada de Espanha. Três regiões dentro de Castela inspiraram Mário de Oliveira mais do que qualquer outra. Foram os campos de Ávila, os de Segóvia e os de Toledo. Diferentes todos, embora os una a grandeza e solenidade que é toda a alma da Castela inteira.

Mário de Oliveira desenha a largueza de Castela em três, quatro traços que são como que as encruzilhadas das diversas vias: as que vão para Santiago, para a Cantábria ou para o sul. Esses traços são comuns e neles se encontram os planos da terra. Nuns só o céu lhes tapa o horizonte, confundindo-se no solo; noutros há umas montanhas altivas como a lança do Quixote que por ali andou a curtir o sonho, a cerrar tudo lá no fim. E aqui e além até o quadro tira a sua grandeza do carácter da região; veja-se, por exemplo, aquele lindo que tem o n.º 14, encurraiada toda a obra pela altivez dos montes. Esse n.º 14, ou aquele céu límpido, seguindo-se a terrenos lisos, no n.º 10, bem podem ilustrar os processos simples e fortes do pintor de Castela. Os quadros pequeninos, com as cores vivas, estuantes, de fereza umas vezes (24), muito macias outras e quase sempre de uma espontaneidade em que se adivinha a febre, marcam nova tirada no caminho de pintor de Mário de Oliveira.

A um canto, para ilustrar o seu processo, um desenho valioso, os desenhos em que Mário de Oliveira marca sempre a sua personalidade.

A homenagem ao pintor Waldemar da Costa

Bem se pode rotular de êxito pessoal a homenagem que ontem, á noite, foi prestada ao pintor Waldemar da Costa, prestes a regressar ao Brasil, ele que em Portugal estudou e a Portugal voltou já artista feito e consagrado e por cá se foi deixando ficar. Estava na sua terra.

As suas exposições recentes na S. N. B. A., no Porto e agora mesmo no «Diário de Notícias» são o «até logo» de Waldemor da Costa aos seus numerosos amigos.

O jantar, que reuniu meia centena de convivas, todos eles conhecidos das tertulias, dos recontros, dos cafés, das salas de exposições e todos com o elo de Waldemar da Costa, efectuou-se no Chiado de que o pintor é cidadão por mérito próprio e figura grada. Artistas, diplomatas, intelectuais, jornalistas. Nomes não vale a pena citá-los. Mestre Almada Negreiros na presidência, Odilo Costa Filho, á sua esquerda, e Virgílio Ferreira do outro lado, constituem realmente uma mesa representativa dos assistentes e de todos os amigos de Waldemar da Costa.

Muitos telegramas e mensagens de amizade calorosa e, por todos, falou o dr. Virgílio Ferreira, dizendo quanto Waldemar da Costa é não só artista da pintura, mas artista da amizade, podendo bem servir de modelo para um luso-brasileirismo feito de valores espirituais e do calor da fraternidade.

E, depois, foi Almada Negreiros com um dos seus discursos tão rectos e significativos como algumas das suas linhas: — Disseram-me que não haveria discursos. Depois pediram-me apenas uma palavra. Eu, generoso como sou, vou dizer duas: Até logo!

E o abraço que todos deram ao grande artista e amigo que é Waldemar da Costa, foi realmente de «até logo»! — R.

EM TRÊS LINHAS

Podem os interessados requerer o seu provimento nas vagas de contínuo de 2.ª classe existentes nas Escolas Industriais e Comerciais da Póvoa de Varzim e de Vila Nova de Gaia e na Técnica Elementar de Pedro de Santarém, de Lisboa.

///

Os srs. drs. António José de Lemos Salta e Alfredo Gama Freire foram nomeados componentes efectivos do Centro de Estudos Demográficos.

///

As provas escritas do concurso para tesoureiros da Fazenda Pública de 1.ª classe marcadas para 11 e 12 de Julho, ás 14 e 30, foram adiadas para 8 e 9 de Setembro, ás 9 e 30.

Foi aprovado o contrato celebrado com o sr. José de Almeida Santo para a venda dos 1.º, 3.º e 4.º lotes, cerca de 300 000 quilos de gema da mata de Leiria, na importancia de 1 126 000$00.

///

Foi aprovado superiormente o Regulamento do Matadouro Municipal de Moimenta da Beira, elaborado pelo Município daquela vila.

///

A Misericórdia de Pombal goza da isenção de contribuição predial.

///

Pode ser requerido, em provimento interino, o lugar de escriturário de 2.ª classe da Conservatória do Registo Predial de Moura (2.ª classe).

CARRIS

ELEVADOR DA GLÓRIA

A fim de se proceder à substituição do cabo de tracção, este elevador não funciona durante a manhã do dia 30 do corrente.

Lisboa, 29 de Junho de 1966

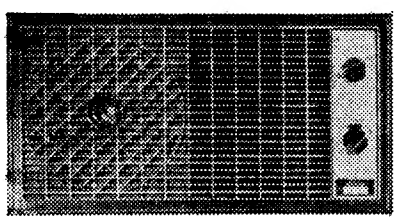
A ADMINISTRAÇÃO

Linde

condicionador de ar

GARANTE AMBIENTE PURO E AGRADÁVEL

Talvez fosse bom trabalhar em «shorts». O mais provável, porém, é que nem assim a atmosfera fosse menos pesada, nos dias de calor intenso. Nesses, só LINDE resolve: arrefece, desumidifica, faz circular e filtra o ar interior, aumentando o rendimento do seu trabalho. LINDE é apresentado em seis modelos, com ou sem aquecimento.



AGENTES GERAIS

Frigel

R. S.A' DA BANDEIRA, 712 · PORTO
AV. INFANTE SANTO, 72 · LISBOA

SACOS INDUSTRIAIS EM PÊBÊLENE

Os sacos industriais PÊBÊLENE são fabricados com polietileno de alta resistência e são hoje largamente utilizados em todo o mundo, para embalagem e protecção de adubos, açúcar, rações, farinhas, pesticidas, detergentes, gessos, etc.
Os sacos PÊBÊLENE são inócuos e inodoros, garantem completa protecção do produto, grande resistência, impermeabilidade à água, armazenagem ao ar livre, magnífica apresentação, preços mais baixos e facilmente recuperáveis para os mais variados fins.
Os sacos PÊBÊLENE poderão ser fornecidos com ou sem impressão.

FABRICANTE: PEREIRA & BRITO, LDA. — AMADORA

O progresso de Mira de Aire está ameaçado por problemas que exigem rápida solução

Vai faltando o animo que, durante os ultimos anos, impulsionou a população de Mira de Aire e tanto estimulou o progresso local. Núcleo industrializado, que tomou notável incremento com o desenvolvimento de uma qualificada produção têxtil, aquela vila teve em certa altura a esperança de ver aumentar o surto de progresso que, efectivamente, tem caracterizado a sua vida, não só com a sensível melhoria das condições indispensáveis para o labor da actividade fabril, mas até com o atractivo turístico da prometida valorização das grutas há tempo reconhecidas por um grupo de arrojados espeleólogos.

Infelizmente, porém, têm-se revelado vãs essas esperanças, tanto vai tardando a satisfação das mais prementes necessidades para a melhoria de uma situação, que, ao contrário do que seria de esperar, se tem vindo a agravar sucessivamente.

Com uma população infantil considerável, não possui Mira de Aire uma escola em condições, os caminhos estão péssimos, o saneamento é deficiente, e o abastecimento, tanto de água como de energia, deixa muito a desejar.

No que se refere ao fornecimento de energia eléctrica o que se passa é verdadeiramente espantoso. Dependendo, como é óbvio, o progresso local, em grande parte, da laboração das suas industrias, não se concebe a forma deficiente como se faz esse abastecimento e o preço por que é fornecida a energia.

Constituindo Mira de Aire o núcleo principal das receitas do Município de Porto de Mós — dali provêm mais de 80 % dos seus rendimentos tributáveis — não se compreende, com efeito, que a Câmara não faça todo o possível para ir ao encontro das necessidades daquela freguesia. O problema do abastecimento de energia é dos que mais urgente solução reclamam, por envolver interesses não apenas de meia dúzia de firmas industriais, mas de toda a população, que vive com base na actividade fabril. Não se compreende, assim, que persista o sistema de um pesado escalão básico, cujo preço sobrecarrega fortemente o custo de produção, além de representar um caso ímpar no conjunto da rede do distrito.

Já em tempos, o presidente da Camara Municipal de Porto de Mós. tornou pública a disposição de estabelecer o regime de escalões em Mira de Aire, mas só quando fosse remodelada a respectiva rede, acentuando que a actual não suporta o acréscimo da energia que as circunstancias exigem. Claro que este acréscimo traduz um factor de progresso, que o município não pode deixar de ter ém conta. É certo que a remodelação definitiva da rede acarreta pesados encargos. Mas, por um lado, talvez não fosse difícil encontrar uma solução provisória que utilizasse a cabina há oito anos instalada — mas sem funcionar — nas grutas; por outro parece que não seria de mais entabular uma ordem de prioridades para as despesas municipais. Diz-se que a Camara não estabeleceu nem respeita essa ordem de prioridades indispensável para a existência da sua laboriosa população, que acaba por se desinteressar das festas em que se gastam avultadas quantias nem compreende que se adquiram viaturas automóveis, por elevadas verbas, que se entende que poderiam contribuir mais utilmente para o bem-estar geral.

O caso assume, na verdade, aspectos graves a que convém dar solução urgente, sob pena de suscitarem descontentamentos de consequências nefastas para o desenvolvimento de uma terra tão progressiva e para a tranquilidade da sua simpática população.

ASSEMBLEIA GERAL na Liga dos Combatentes

Reune-se esta tarde, na sede social, e em sessão ordinária, a assembleia geral da Liga dos Combatentes, que será presidida pelo sr. almirante Sarmento Rodrigues. A agenda dos trabalhos inclui a apreciação e votação das contas do exercício de 1965 e a eleição de dois secretários e dos membros do conselho supremo da Liga.

Assistem os representantes de todos os nucleos regionais e os sócios de honra da colectividade.

INSTITUTO de Alta Cultura

O sr. dr. Henrique de Miranda Vasconcelos Martins de Carvalho transitou do cargo de vogal do Conselho de Intercâmbio Cultural do Instituto de Alta Cultura para o de vogal do Conselho Superior do mesmo Instituto e presidente do referido Conselho de Intercâmbio Cultural nas vagas deixadas pelo sr. dr. António Jorge Dias.

O problema da enfermagem

(Continuação da 1.ª página)

— Uma das escolhas a fazer — é a da *enfermagem!*

Tal é o apelo e a util indicação que muito nos apraz vir fazer neste lugar em prol da nobre profissão da enfermagem! — em eco da louvável campanha lançada pela Inspecção de Enfermagem da Direcção-geral dos Hospitais.

Enquanto as frustrações da existência não vêm secar os sentimentos de solidariedade humana e de dádiva e dedicação aos que sofrem é que é a ocasião — na época da adolescência — de despertar as vocações para a enfermagem e aproveitar todas as motivações para o seu exercício como profissão. Convém, pois, que os jovens estejam informados das condições de admissão, dos programas de estudo e, sobretudo, das finalidades da enfermagem, animando-os com circunstancias estimulantes do seu exercício e a justa recompensa do seu trabalho.

Toda a pessoa que sofre carece de amparo, do socorro humano de outrem — em eco do afecto materno que recebeu na infancia.

Cabe aos médicos o estudo da doença e a compreensão da dolência dos enfermos — para lhe ministrarem o adequado tratamento e meios de recuperação de saude e eficiência vital.

Os enfermeiros e enfermeiras são o elo de ligação dessa actividade curativa e de reabilitação.

Os doentes que frequentam as consultas lá vão aplicando em casa — com maior ou menor exactidão — os remédios, dietas e conselhos «receitados». As técnicas terapêuticas mais complexas, pelo contrário, devem ser executadas por pessoal devidamente treinado nas próprias consultas (agentes físicos, por exemplo). Já aí — mesmo ao dar uma simples injecção — pode o papel da enfermeira (subentenda-se sempre que se compreende sempre também o enfermeiro) ser relevante. Nunca esquecemos a lição que em tempos recebemos nas consultas do velho manicomio Bombarda: muitos doentes de outras especialidades — e contra os preconceitos vigentes — pediam para ser lá tratados. Porquê? «Porque aqui somos humanamente cuidados» — respondiam. Era o efeito dos ensinamentos de mestre Sobral Cid ao pessoal médico e de enfermagem — tratar doentes, não é só fazer-lhes «tratamentos» — é a forma pessoal, a humanidade, que se põe na sua execução!

Com mais forte razão é a enfermagem — a boa enfermagem — imprescindível aos doentes mais graves, em situações pós-operatórias, na aplicação de tratamentos especiais, etc.

Cá na nossa regedoria, a enfermagem atinge um carácter superlativo: não só na aplicação de técnicas de terapêutica psiquátrica altamente especializada, como as «curas do sono» e os tratamentos pelo «choque» insulinico e outros, como, muito em especial no lidar pessoal, o convívio, ocupação e recreio dos doentes.

A simples ministração de um comprimido a um doente «nervoso» deve, só por si, representar um acto de enfermagem muito mais significativo do que a mera execução mecanica de uma ordem do médico. As variadíssimas «pilulas» «de calma» e «de activação»(nem sempre bem ditas «da felicidade»...), que hoje tanto se usam, podem fazer melhor ou pior (se umas vezes operam maravilhas, outras, podem levar á dependência e a abusos da droga!) conforme a maneira como são tomadas. Uma enfermeira compreensiva, apoiada na atitude e conselhos do médico, pode ter uma acção decisiva — juntar á «pilula» aquele halo afectivo pessoal que lhe dá sentido — para lenitivo do penar, apoio e conforto — para a saude do padecente.

— Tal a autêntica psicoterapia que, de uma forma singela, pode significar o acto banal de dar um medicamento.

Algo de semelhante se pode dizer de todos os actos da enfermagem! Não creiam, porém, que bastam os bons sentimentos e outros dotes de personalidade e a aprendizagem de atitudes psicológicas adequadas. Se uma injecção requere já uma segura «técnica» (esterilização, etc.), a enfermagem de um operado, por exemplo, exige conhecimentos especializadíssimos e a aquisição de técnicas rigorosas.

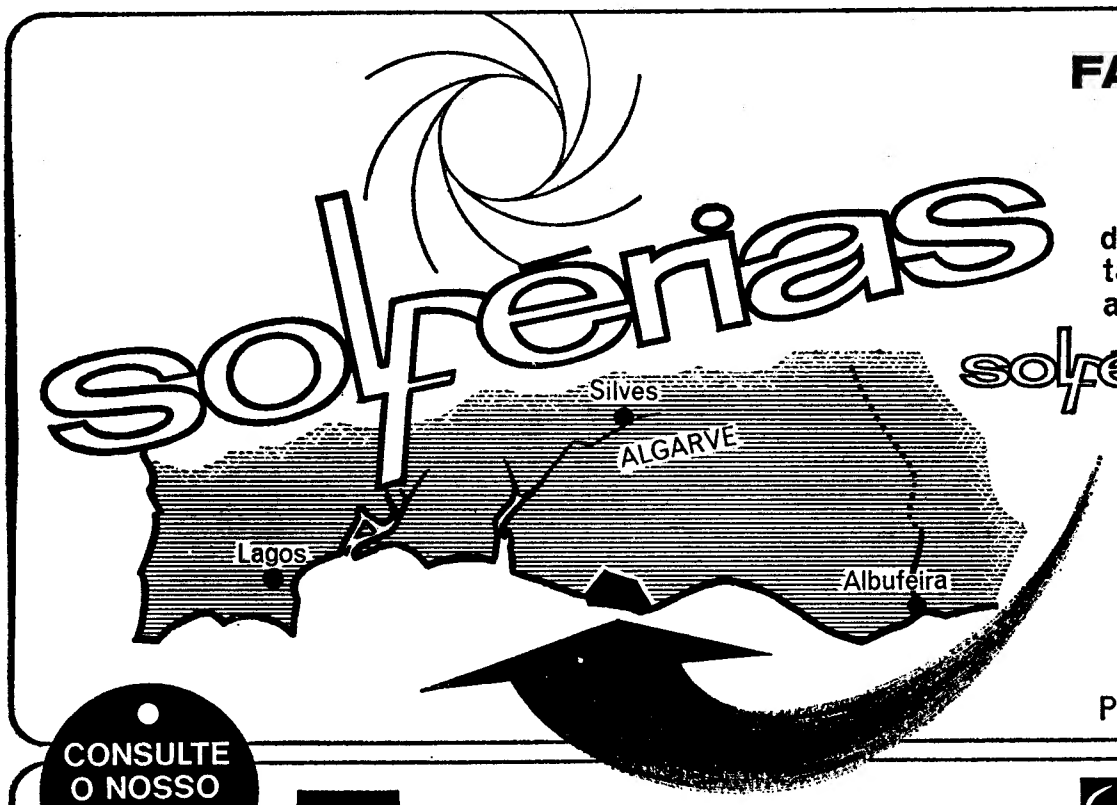
— As pessoas queixam-se hoje tanto da monotonia e secura do seu trabalho — tantas vezes estereotipado e mecanizado.

A enfermagem oferece aos jovens esta aliciante possibilidade de um trabalho técnico com uma forte significação humana! — B. F.

VIDA SOCIAL

BAPTIZADO

Efectuou-se, na igreja de Belas, o baptizado da menina Maria de Fátima Duarte da Costa Couto, filha da sr. D. Maria Helena Brás Duarte Couto e do sr. António Araujo da Costa Couto, e neta da sr.ª D. Deolinda Custódia de Araujo e do sr. Manuel António da Costa Couto. Foram padrinhos a sr.ª D. Laura Esteves Correia e o sr. Manuel António da Costa Couto. Assistiram, entre outras entidades, os srs. eng.º Carlos Vidal, vereador da Câmara Municipal de Sintra, António José de Carvalho, presidente da Junta de Freguesia de Belas, e dr. Lino Neto.



Duzentos técnicos portugueses e estrangeiros no simpósio sobre infestantes

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, começou hoje, ás 9 e 30, e prolongar-se-á até sexta-feira, um simpósio internacional sobre herbicidas e infestantes em culturas mediterranicas.

Organizados pelo Conselho Europeu de Investigações sobre Infestantes, os trabalhos decorrem com a presença de duzentos participantes portugueses e estrangeiros (cerca de metade cada). Os trabalhos de hoje, dividiram-se em duas sessões. Na parte da manhã, presidiu o sr. eng.º Brito Soares, em representação do director-geral das Fundações Agrícolas da Secretaria de Estado da Agricultura. Houve comunicações do dr. Vidme, presidente da referida organização, e dos delegados francês, israelita e americano. Da parte da tarde, a presidência foi ocupada pelo dr. Longchamp, de França, e foram apresentadas quatro comunicações de delegados italianos, espanhois e portugueses.

Encerrou a sessão o presidente da comissão portuguesa da E. W. R. C., eng.º Dias Coelho. Seguidamente, começou uma recepção, nos jardins da Estação Agronómica Nacional, oferecida pela Junta Nacional do Vinho e pelo Instituto Português de Conservas de Peixe.

Está presente o sr. Secretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires.

Fundou-se em Aveiro uma empresa produtora de fibras sintéticas

Vai erguer-se em Aveiro, em terrenos que ocupam uma área de 250 mil metros quadrados, na freguesia de Oliveirinha, uma importante unidade fabril que desempenhará vincado papel na economia nacional e no sector a que mais directamente respeita a sua produção.

Destina-se a nova fábrica á produção, em larga escala, de fibras sintéticas para fins texteis e outros.

Na escritura da nova sociedade —Químico-Textil Portuguesa (Caprofil, S. A. R. L.) — hoje assinada no cartório notarial de Aveiro— intervieram destacados elementos dos sectores económico e financeiro nacionais.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — O céu estava limpo e o vento era fraco de Leste.

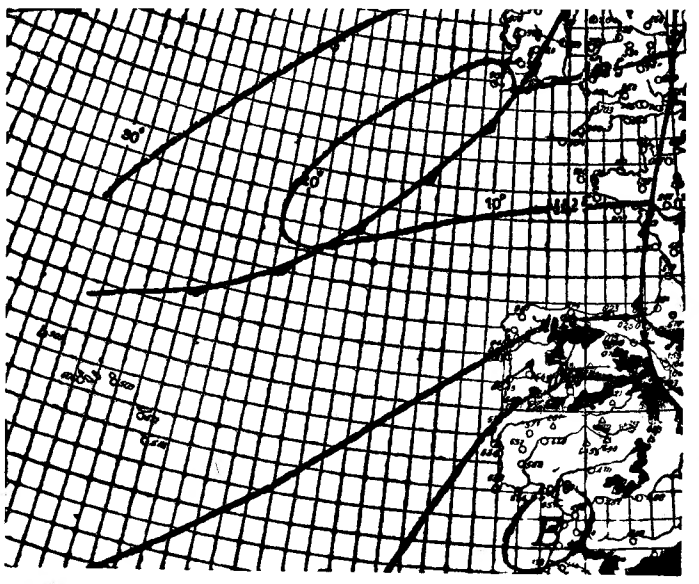
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Elvas, 39°; mínima: Penhas da Saude, 13°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 28°; Faro, 23°; Funchal, 21°; Lisboa, 29°; Penhas Douradas, 22°; Portalegre, 28°; Porto, 29°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 29°; na água do mar, ao meio-dia, 19°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 33°,5; mínima, 22°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°,4; mínima, 16°,1.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 30 DE JUNHO — Continuação do tempo quente em Portugal Continental devido a massa de ar quente e seca transportada na circulação conjunta do anticiclone situado a Norte da Península e da depressão situada a Sul do território.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente, céu limpo e vento fraco. Nortada fresca durante a tarde na faixa costeira ocidental, a sul do cabo Carvoeiro. Descida de temperatura para amanhã.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 15 Ocaso ás 21 e 06*

MARES

PREIA-MAR — Dia 29 — A 1 e 12 (3,6 m); 13 e 48 (3,6 m). Dia 30 — Às 2 h (3,7 m); 14 e 30 (3,8 m). Dia 1 — Às 2 e 52 (3,7 m); 15 e 20 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 29 — As 6 e 18 (1,2 m); 19 e 40 (1,2 m). Dia 30 — Às 7 e 52 (1,2 m); 20 e 20 (1,1 m). Dia 1 — Às 8 e 38 (1,1 m); 21 e 10 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 10 — Dia 18 — Dia 24

exito

qual é então a lâmina que faz mais barbas e barbeia mais suavemente?

NOVA!

Double edge super stainless Personna

A SUPER-LÂMINA

Personna

Só a experiência responde pelos factos.
Dos testes realizados por Home Shave Panel e Home Testing Institute concluiu-se que a nova Personna super-lâmina detém o record absoluto em número de barbas e é também a preferida pela suavidade.
As razões são estas:
feita com o melhor aço inoxidável até hoje produzido, tem uma finura de gume de rigor microscópico e o mais moderno protector de duração e macieza.

experimente por si próprio

Sinta a diferença!

frigoríficos

GENERAL ELECTRIC e FRIGÉCO

os melhores preços e maiores facilidades do mercado

SUPER manos

Largo do Mastro, 5 — Tel. 53 73 84
(Ao Campo de Santana)

O porto de pesca

instalado em Pedrouços

fica a funcionar a partir de hoje

A projectada regularização do do circuito produção-consumo do pescado vai passar a dispor de um importante instrumento de acção, porventura o mais valioso, por se tratar de um amplo conjunto de infra-estruturas: o porto de pesca de Lisboa, demarcado na zona de Pedrouços. Este complexo industrial, que fica a funcionar a partir de hoje, após a solene inauguração, ao fim da tarde, pelo Chefe do Estado, tem como elemento-base a doca de Pedrouços e diversas instalações de apoio, conforme referimos desenvolvidamente na edição de anteontem.

A concretização deste vasto núcleo industrial — que não se encontra ainda totalmente construído — deve importar numa verba á volta de duzentos mil contos. Possui todos os requisitos modernos, tendo-se adoptado algumas soluções técnicas que devem influenciar o bom rendimento daquele porto. A partir desta grande obra de fomento, aguarda-se a adopção de outras soluções que permitam o regular abastecimento do pescado ás populações do litoral e do interior nas melhores condições de preço e higiene. Foram estes, aliás, os propósitos que justificaram o empreendimento: servir melhor os armadores, os pescadores e o publico em gera..

Embora ainda não esteja definido qual o sistema de lota que vai ser adoptado nas instalações de Pedrouços, tudo parece indicar — e já muitas vezes oficiais e responsáveis se levantaram neste sentido — não se repetir o erro da lota de Santos, cujos processos se desenvolvem á volta de ilusório processo que pretende ser comandado — mas não é — pela lei da oferta e da procura... Aguardemos. portanto, qual o critério que orientará a efectivação das futuras transacções do peixe no porto de pesca de Lisboa.

Para assinalar a cerimónia desta tarde, presidida, como dissémos, pelo sr. almirante Américo Thomaz, foi colocada no local uma placa comemorativa. Foram convidados a assistir ao acto, além dos membros do Governo, directores-gerais de Ministérios, dirigentes dos organismos das pescas, do porto de Lisboa e da empresa concessionária do novo conjunto, muitas individualidades ligadas aos assuntos económicos, nomeadamente armadores.

O cónego dr. Correia de Sá (Asseca), em representação do arcebispo de Mitilene,foi designado para lançar a bênção ás novas instalações e á imagem de S. Pedro Gonçalves — patrono dos pescadores de Lisboa — junto do sector dos Serviços Sociais. Além da sessão solene, no edifício central, o programa da inauguração inclui uma festa, á noite, em honra a S. Pedro e dedicada aos pescadores e suas famílias.

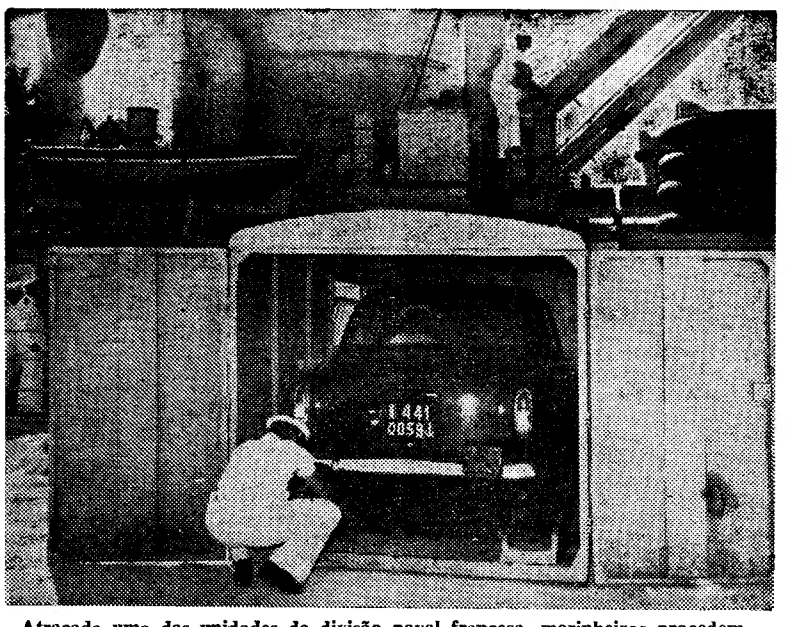
O ministro da Marinha do Brasil assiste à inauguração

O ministro da Marinha do Brasil, almirante Araripe Macedo, deslocou-se, esta manhã, a Sintra, Cascais e Estoril, almoçando em Oitavos.

Assistirá, ao fim da tarde, á inauguração da doca de pesca de Pedrouços.

★

Dotada com um dos mais completos apetrechamentos em que se empregaram condutores eléctricos dos mais variados tipos, os cabos Ávila marcam a sua presença nesta grandiosa obra.



Atracada uma das unidades da divisão naval francesa, marinheiros procedem ao desembarque de um automóvel destinado a deslocações de oficiais

Entrou no Tejo

uma divisão da Armada francesa

— nove unidades com mais de mil homens

Uma divisão da Armada francesa, constituída pelos navios de superfície «Gustave Zede», «Le Bearnais», «Le Provençal», «Le Lorrain» e «Le Rhone» e pelos submarinos «Diane», «Flore», «Doris» e «Argonaute», entrou esta manhã no Tejo e atracou ao cais de Xabregas.

Do comando do almirante Dartigues, a esquadra francesa manter-se-á no Tejo até 4 de Julho, com excepção dos submarinos, que largam no dia anterior.

Oficiais e marinhagem, num total de mais de mil homens, tomarão parte nas comemorações do «Dia da Marinha», que amanhã condignamente se celebra.

Minutos depois de terem atracado os vasos franceses, deu entrada no navio-chefe «Gustave Zede» o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, seguido pelo adido naval francês e pelos oficiais de ligação.

O almirante Dartigues, acompanhado por oficiais do seu Estado-Maior, desembarcou a meio da manhã e apresentou cumprimentos aos srs. conde François de Rose, embaixador da França; almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente; e almirante Armando Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada. Finalmente, avistou-se com o ministro da Marinha.

nistro da Marinha que o condecorou com a medalha de Mérito Militar de 1.ª classe.

Ao fim da tarde, há uma recepção a bordo do «Gustave Zede», a mais de cem convidados.

As minas de São

passam a ser

por um nov

MINAS DE SÃO DOMINGOS, 29 — (Do nosso enviado especial) — Um sopro de vida nova começou hoje a fazer-se sentir nesta povoação mineira do Baixo Alentejo. Cento e oito anos depois de iniciados os primeiros trabalhos de mineração de cobre na freguesia da Corte do Pinto, o visitante descobre uma localidade de contornos britanicos, mais particularmente galeses. A população é heterogénea e tem uma abundante mistura de sangues. Vive da extracção do cobre, ou melhor, vivia até há pouco da extracção do cobre. Porque é aqui que surge o problema.

A zona cuprífera de São Domingos, longe de circunscrever-se a uma área limitada, faz parte de uma autêntica *província metalogénica* que se continua, para as bandas de Espanha, na zona igualmente cuprífera de Rio Tinto. A concessão de São Domingos data de 1858, um ano depois da redescoberta das minas por Nicolau Biava. Os seus proprietários actuais são os mesmos de há cento e oito anos— a firma inglesa *Mason and Berry Ltd.*

Até certo ponto as Minas de São Domingos surgiram do nada. Só até certo ponto, porque já os Romanos de lá retiravam ouro e prata. En-

Nov

os

tretant
context
grada,
ci
ladas d
radas
prospec
lançand
vez ma
do o q
não dei
remane
ção ang
não se
ção.

Os r
atingen
4 740 to
por outr
obstant
curto c
prego c
Assim c
nómico,
imbrica
Certo f
de «cor
centa:

—O
as Mina
sem loc
triais d
em ple
o pesso
de fom
compos
neiros.
gos.

Acres
atingida
vêm gé
tos de
facto:
está, a
concelh

Para
venient
sionária
espécies

— Tr
des, do
neira, p
talidade
rite de

— Cri
ra absor
no, já c
da pirit
empreg
mas sór

As in
constitu
te do p
fábrica
breglass
e polim
mente
uma ino

A fáb
empreg
ros. Seg
los enc
terá um
celebrad
do a de
brica no
ma adic
mineiro
que pod
Mas nã

(C

Visitou a Corporação da Indústria o secretário de Estado da Administração do Rio Grande do Sul

O secretário de Estado dos Negócios de Administração do Rio Grande do Sul visitou a sede da Corporação da Indústria, onde foi recebido pelo seu presidente, sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello.

Dado o muito interesse demonstrado pelo visitante acerca dos problemas relacionados com a organização corporativa portuguesa, foram-lhe prestados pelo presidente da Corporação alguns esclarecimentos, tendo o secretário de Estado considerado muito proveitosa a troca de impressões havida.

As instalações frigoríficas

da Doca de Pesca de Pedrouços

Na mais moderna doca de pesca da Europa, produzir-se-ão diàriamente 300 toneladas de gelo.

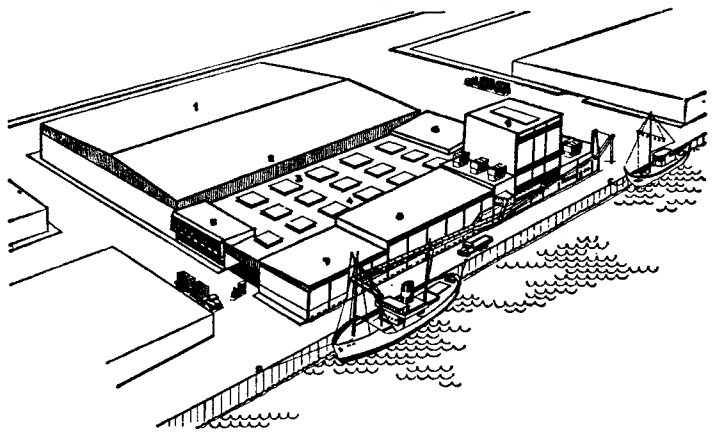
Esta grande e importante doca de pesca aparece-nos como o resultado de largos anos de estudos, a que se seguiram trabalhos de construção que se prolongaram durante bastante tempo. A instalação frigorífica e a fábrica de gelo,-ambas ocupando extensas áreas, foram fornecidas pela conhecida firma Sucir, a STAL REFRIGERATION AB, de Norrköping, uma das principais firmas da Europa do ramo de refrigeração industrial e instalações frigoríficas marítimas.

A instalação frigorífica é constituída por túneis de congelação por ar forçado e um tanque congelador, de salmoura, com capacidade para a congelação de 90 toneladas de peixe, por dia.

O peixe congelado é armazenado em grandes câmaras frigoríficas, à temperatura de — 29°C. A sua capacidade total de armazenagem é de cerca de 16.000 metros cúbicos.

A instalação frigorífica compreende, ainda, uma fábrica de gelo produzindo diàriamente 300 toneladas de gelo em tubos. O armazém de gelo tem capacidade para o armazenamento de 800 toneladas de gelo em tubos.

Equipamento automático ultramoderno transporta o gelo das máquinas que o produzem para os armazéns de gelo e daí para os barcos de pesca e para camiões, à média de 100 toneladas de gelo por hora. O grupo de edifícios, que compreende as instalações de congelação, os armazéns frigoríficos e duas fábricas de gelo, ocupa uma área de 83 × 79m.



Vista geral dos armazéns frigoríficos e fábrica de gelo da doca de pesca de Pedrouços

1 — Armazéns frigoríficos: 16.000m³; 2 — Instalações de congelação para 90 ton. de peixe por dia; 3 — Sala de preparação; 4 — Recepção e expedição; 5 — Escritórios; 6 — Serviços de pessoal; 7 — Câmaras frigoríficas a 0° C.; 8 — Armazém de gelo: 800 ton.; 9 — Fábrica de gelo em tubo: 300 ton./dia.

Não só a instalação frigorífica, como também a fábrica de gelo, requerem um mínimo de asistência, porquanto foram eliminadas todas as operações manuais. Quadros de comando, do tipo mais moderno. de onde são dirigidas todas as operações de trabalho, são um largo contributo para a eliminação do trabalho manual.

Todos os dias, passarão pela «Casa da Lota», com os seus 350 metros de comprimento, cerca de 400 toneladas de peixe.

O elemento vital desta complexa instalação é o grupo de 11 compressores frigoríficos STAL, com uma capacidade de cerca de 4.400.000 K cal/hora, o que significa, teòricamente, que a instalação frigorífica pode congelar em cada segundo, cerca de 4 kg. de peixe.

A STAL REFRIGERATION AB é representada no território português pela Sociedade Continental de Representações, Lda., com sede em Lisboa, na Trav. da Espera, n.º 8-1.º — Telef. 320505.

Ciclo de conferências sobre «Planeamento da produção de energia eléctrica» na Ordem dos Engenheiros

O interesse provocado pelas conferências sobre «Planeamento da produção de energia eléctrica» pronunciadas na Secção Regional do Porto da Ordem dos Engenheiros, com a colaboração do Grémio Nacional das Industrias de Electricidade, levou a repeti-las na sede da Ordem, em Lisboa, com o seguinte programa:

Hoje, ás 21 e 30: 1 — Palavras de abertura pelo sr. eng.º Paulo de Barros, presidente da direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade; 2 — «A evolução do consumo de electricidade e os recursos hidroeléctricos do País», palestra pelo eng. Vítor Brandão de Meneses, da Hidro-Eléctrica do Douro; 3 — «Recursos do País em combustíveis para a produção de energia eléctrica. Alguns aspectos da integração de centrais térmicas na rede eléctrica nacional», palestra pelo eng. Fernando Caído Forte, da Empresa Termoeléctrica Portuguesa.

Amanhã, ás 21 e 30: 1 — «Síntese dos métodos e critérios de planeamento e sua influência na evolução da estrutura do sistema produtor metropolitano», palestra pelo eng.º Eurico Mendes Silva, da Companhia Eléctrica das Beiras; 2 — «Factores de planeamento a respeitar: preço da produção, segurança do abastecimento, capacidade de realização, condicionamentos e reflexos noutros sectores», palestra pelo eng.º Silvério Martins da Silva.

Já hoje faltou a água

em diversas localidades

do concelho de Cascais

Já hoje faltou a água em diversas localidades do concelho de Cascais. A vaga de calor fez subir bruscamente o consumo, ontem, para dezassete mil metros cubicos, dos quais apenas 9 mil aduzidos pela conduta da Companhia das Aguas de Lisboa. Como os outros 8 mil fizeram baixar o nível dos reservatórios, e, com a entrada do Verão começou a decrescer a produtividade das captações próprias dos Serviços Municipalizados de Cascais, esta manhã muitos consumidores não tinham água nas torneiras. O crescimento inesperado do consumo, que determinou a falta de água, nem sequer consentiu aos serviços que transmitissem o habitual aviso ao publico e que este constituísse as suas reservas de água caseiras.

Infelizmente, o problema do abastecimento de água ao concelho não ficará resolvido ainda este ano, uma vez que tudo depende da construção de nova conduta desde Lisboa. Ora esta obra ainda está demorada — apenas se anuncia o concurso para adjudicação da sua 1.ª fase.

Entretanto, os Serviços Municipalizados procuram remediar a situação, aproveitando ao máximo a capacidade de transporte da actual conduta. Assim, na estação elevatória que está construída em Carcavelos vai ser brevemente instalado um grupo electrobomba de 145 C. V., que permitirá melhorar a adução de água para consumo do concelho.

Falta de água na Malveira

MALVEIRA, 29 — Há três dias que não há água canalizada na Malveira. No entanto, os poços particulares estão cheios do precioso líquido. Para o caso chamamos a atenção de quem de direito, no sentido de serem tomadas as providências que se impõem.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queiroz, 56 A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

e São Domingos

a ser exploradas

n novo processo

Novas indústrias empregarão os mineiros dispensados

tretanto a povoação de 1966, e o contexto mineiro em que está integrada, tem pouco mais de cem anos. Mas cima de 20 milhões de toneladas de pirite de cobre foram retiradas nesse espaço de tempo. A prospecção revelou-se exaustiva, lançando mão da maquinaria cada vez mais moderna. Hoje, porém, tudo o que existe (os estudos feitos não deixam lugar a duvidas) são os remanescentes da extracção. Situação angustiosa, ou que o seria se não se houvesse buscado uma sclução.

Os remanescentes da extracção atingem, mesmo assim, cerca de 4 740 toneladas aproveitáveis, o que, por outras palavras, significaria não obstante a morte certa da mina, a curto ou a longo prazo. Que emprego dar aos 1100 trabalhadores? Assim o problema, inicialmente económico, cedo se transformou num imbricado de postulados humanos. Certo funcionário superior fala-nos de «compromisso moral». E acrescenta:

— O problema seria diferente se as Minas de São Domingos estivessem localizadas nas cinturas industriais de Lisboa ou do Porto. Aqui, em pleno Baixo Alentejo, despedir o pessoal seria condená-lo a morrer de fome. Grande parte do pessoal é composto por filhos e netos de mineiros. Tudo gente de São Domingos.

Acresce que há outras povoações atingidas pelo problema. Delas vêm géneros alimentícios e produtos de armazém. Acresce mais um facto: nas Minas de São Domingos está, afinal, a unica industria do concelho de Mértola.

Novas indústrias

Para obviar a estes graves inconvenientes, decidiu a firma concessionária estabelecer planos de duas espécies:

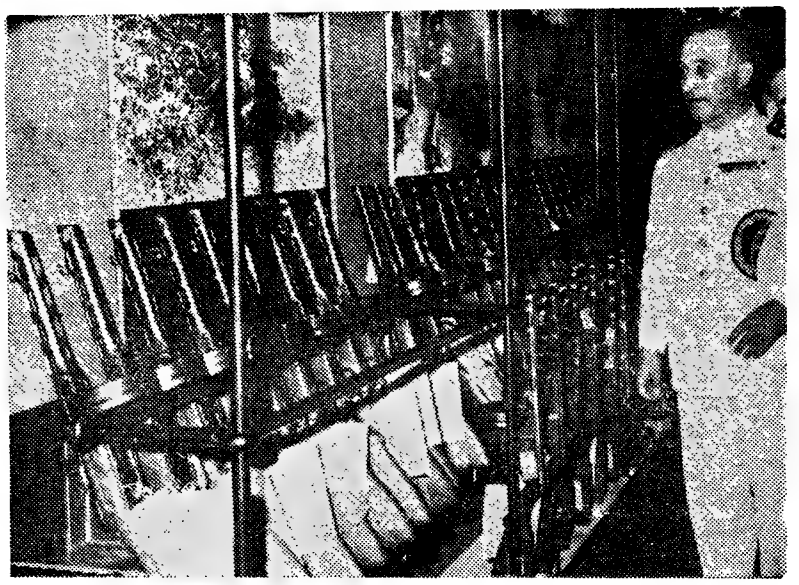
— Transformação, em novos moldes, do esquema de extracção mineira, por forma a aproveitar a totalidade dos remanescentes de pirite de cobre;

— Criação de novas industrias para absorção do remanescente humano, já que o esquema de extracção da pirite de cobre agora encarado emprega, não mil trabalhadores, mas sómente seis ou sete dezenas.

As industrias hoje inauguradas constituem o início da segunda parte do plano. Compõem-se de uma fábrica de plásticos reforçados («fibreglass»), instalações de serração e polimento de mármores, e finalmente o que será a fase inicial de uma industria metalomecanica.

A fábrica de plásticos reforçados emprega exclusivamente ex-mineiros. Segundo a opinião expressa pelos encarregados, toda a produção terá um acabamento impecável, o celebrado *finish* inglês, nada ficando a dever ao que de melhor se fabrica no género. Houve um problema adicional, claro: a adaptação dos mineiros a uma actividade fabril que poderia excedê-los de momento. Mas não excedeu. Opinião também

(Continua na 15.ª página)



Um aspecto parcial da exposição

Material de guerra apreendido na Guiné Angola e Moçambique exposto no Museu de Marinha

Está patente ao público, desde hoje, na ala poente do Museu de Marinha, uma exposição de material de guerra apreendido pelas Forças Armadas portuguesas nas três frentes de cobate — Angola, Moçambique e Guiné.

Para além do significado da exposição, esta tem, ainda, o valor de um completo mostruário de armas e munições, engenhos de guerra dos mais variados tipos, desde a mina anticarro e antipessoal, passando pelas espingardas automáticas até aos lança-granada-foguete, morteiros, etc. A procedência das armas é também a mais variada: U. R. S. S., República Popular Chinesa, Checoslováquia, Argélia, Jugoslávia, Alemanha Oriental, Estados Unidos da América, Grã-Bretanha.

As peças em exposição são apenas as mais frequentemente apreendidas, sobretudo em Angola e Moçambique.

— Apreendemos armas com mais frequência em Moçambique e na Guiné, pois a luta em Angola atravessa uma fase diferente — declarou um dos oficiais que acompanhou os jornalistas na sua visita ao certame. — Estas armas estão a ser utilizadas pelos terroristas desde o início da luta, práticamente. A fase da catana e do canhangulo durou apenas umas semanas... — explicou o mesmo oficial, que chamou a atenção para as fotografias expostas, «documentos que mostram que fazemos luta não só de armas na mão mas, também, construindo escolas e tratando dos negros que necessitam dos nossos cuidados».

Durante o tempo em que a exposição se mantiver patente ao publico (das 10 ás 12 e das 15 ás 24) serão projectadas curtas-metragens sobre a guerra em Africa e a preparação dos soldados portugueses das diferentes armas empenhadas na luta.

A exposição foi promovida pelo Serviço de Informações Publicas das Forças Armadas.

Caiu por uma ribanceira de 15 metros de altura um carro com 5 pessoas

Esta madrugada, despenhou-se, por uma ribanceira de mais de 15 metros de altura, na Serra de Mira, perto de Ada-Beja, freguesia de Belas, um automóvel, que ficou muito danificado.

O carro era conduzido por Carlos Pereira Fernandes, residente na Rua Rosa Damasceno, 8, em Lisboa, que era acompanhado por: Fernando Gomes, de 38 anos, jornaleiro, morador na Portela da Ajuda; Vítor Manuel Leal Pereira, de 27 anos, carteiro, e o filho deste, Vítor Manuel, de 2 anos, residentes na Rua H, 21, 2.º, na Pontinha; e Joaquim Salvaterra, de 34 anos, servente, morador na Azinhaga dos Besouros, n.º 2.

Os ocupantes do carro foram dificilmente retirados de dentro dele pelos Bombeiros Voluntários de Belas, que, numa ambulancia, os conduziram ao Hospital de S. José.

Verificou-se que estavam todos feridos, menos o condutor; e, depois de tratados, recolheram a suas casas, excepto o jornaleiro Fernando Gomes e o pequeno Vítor Manuel, que ficaram internados na sala de observações.

Vida política

Presidente do Conselho

O sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje com os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro da Educação

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu, em audiência, o sr. dr. José Galhardo, que lhe foi agradecer, em nome da Sociedade dos Autores e Compositores Teatrais, o Código dos Direitos de Autor, recentemente publicado.

Três crianças mortas no incêndio que destruiu a barraca onde viviam

no Bairro da Monarquina (Setúbal)

SETUBAL, 29 — Durante a madrugada de hoje, no Bairro da Monarquina, um violento incêndio destruiu uma habitação abarracada e causou a morte de três irmãos, Maria da Graça, de 11 anos, Alfredo José, de 10, e Candido Tomé, de 6, filhos de José Tomé Martins, de 36 anos(descarregador de mar e terra, e de sua mulher, sr.ª Ermelinda Ativo Tomé, de 30 anos, doméstica, que dormiam na mesma casa, numa dependência ao lado do quarto dos filhos. Ao dar pelo fogo, cujas chamas já dominavam toda a precária habitação, o sr. Tomé e a esposa tentaram desesperadamente salvar os filhos, o que não conseguiram, sofrendo ambos, entretanto, várias queimaduras pelo corpo.

Pai e mãe encontram-se internados, em estado grave, no Hospital de S. Bernardo, sendo mais grave o estado da sr.ª Ermelinda.

Acudiram ao incêndio os bombeiros municipais e voluntários, desta cidade, e muitos populares, mas a violência das chamas tornou inuteis os seus esforços. Embora não esteja ainda determinada a causa, parece que o incêndio teria tido início numa barraca ao lado, cujos locatários se haviam ausentado. As crianças, dada a posição em que foram encontradas, parece terem morrido sufocadas pelo fumo, quando dormiam.

Fogo posto numa herdade perto de Évora

ÉVORA, 29 — Cerca das 3 horas da madrugada de hoje, um grupo de alunos da Escola Agrícola de Évora deu conta de que havia incêndio na Herdade do Monte das Flores, onde o sr. D. João de Noronha tem a sua ganadaria. Chamados os bombeiros, estes atacaram o sinistro — que deflagrava em dois pontos diferentes — conseguindo dominar as chamas. Tudo leva a crer que se trata de fogo posto. Os prejuízos são pouco importantes, devido á rápida intervenção dos bombeiros e do pessoal da herdade.

Um grande incêndio está a devastar pinheiros e eucaliptos em Mortágua

MORTÁGUA, 29. — Pelas duas horas de hoje, a população desta vila foi despertada pelas sereias dos Bombeiros Voluntários locais.

Tratava-se de um grande incêndio que, começando numa mata de pinheiros e eucaliptos, rápidamente se estendeu a uma área de alguns quilómetros quadrados, devastando tudo na sua passagem.

Numerosos populares dirigiram-se para o local, ajudando os bombeiros no ataque ao fogo.

As matas a arder ofereciam um espectáculo simultâneamente lamentável e belo

Entretanto, foram acorrendo pessoal e material de mais quatro corporações de bombeiros.

Como, porém, os esforços destes e dos populares não chegassem para extinguir as chamas, foram pedidos socorros para Viseu, de onde esta manhã chegaram numerosos soldados que prontamente passaram ao ataque.

Os prejuízos são já muito importantes, e o fogo continua.

O incêndio continua a desenvolver-se, em matas todas particulares, ascendendo os prejuzios a muitas milhares de contos.

O fogo é a cerca de dez quilómetrtos desta vila e é limitado pelas povoações de Paredes, Darigo e Carvalhal, avançando agora para a de Catraia

As corporações que atacam o incêndio são as de Mortágua, Penacova, Santa Comba, Águeda e Mealhada.

Um pianista de 16 anos foi o primeiro prémio do Concurso Tchaikovsky

MOSCOVO, 29 — (F. P.) — «O jovem pianista Gregoire Sgkoggv, de 16 anos, foi proclamado vencedor do Concurso Internacional Tchaikovsky para pianistas» — anuncia a Agência Tass.

«Foi um juri presidido pelo célebre pianista Emile Gillels que proclamou este resultado» — continuou a agência, que acrescentou: «Serão entregues ao vencedor do concurso uma medalha de ouro e a importância de 2500 rublos».

O jovem soviético estuda actualmente no Conservatório de Leninegrado, na classe de L. Zelickmann Foi a primeira vez que participou no Concurso Internacional Tchaikovsky. Todavia, em 1965 classificou-se em primeiro lugar no Concurso Nacional de Piano da Federação da U. R. S. S. e em segundo lugar no Concurso Nacional da U. R. S. S.

Eis a lista dos laureados:

1.º, Gregoire Sokolov (U. R. S. S.); 2.º, Mioba Dichter (Estados Unidos); 3.º, Victor Sresko (U. R. S. S.); 4.º, Alexandre Slobodiannik (U. R. S. S.); 5.ºs, James Dick e Edouard Auer (Estados Unidos); 6.ºs, Peter Resel (Alemanha Oriental) e François Joel Thiollier (França); 7.º, André de Groote (Bélgica); e 8.ºs, Bruno Riouttl e Alain Carne Sesca (França). Diploma: Jiri Olinka (Checoslováquia).

Muita animação na feira de Évora

EVORA, 29 — Esta cidade está a viver um período animado da história da sua secular Feira de S. João e S. Pedro, que se iniciou em 23 do corrente, terminará em 3 de Julho próximo e já registou a presença de quatro membros do Governo, que aqui presidiram a variados actos festivos.

Hoje, dia de S. Pedro, adoptado como feriado municipal, a cidade viveu o seu maior dia de festa na feira.

De manhã, na igreja de S. Francisco, celebraram-se cerimónias liturgicas em honra de S. Pedro, a que assistiram as mais representativas autoridades civis, militares e eclesiásticas eborenses.

A' tarde todo o comércio e a industria da cidade paralisaram as suas actividades, para festejarem o seu tradicional dia da feira.

A' tarde, no redondel da cidade haverá uma corrida de touros.

A's 22 horas, no Jardim Publico dará um concerto a banda da G. N. R., que, com a tourada, trouxe a Evora grande numero de forasteiros.

O programa de hoje terminará na feira, onde funcionam várias atracções, com a queima de fogo de artifício.

As festas prosseguem amanhã, com a continuação do concurso de bandas civis do Alentejo, prestando as suas provas as seguintes: Euterpe, de Portalegre, Capricho Bejense, Filarmónica Vimieirense e Musical Alegretense.

FÉRIAS NA PRAIA
NA
FIGUEIRA DA FOZ

1.ª Quinzena de Julho ..... 1300$00
2.ª Quinzena de Julho ..... 1600$00
Mês de Setembro: 15 dias ..... 1400$00

Inclui:
★ Óptimo alojamento, em regime de pensão completa (1.ª classe)
★ Assistência por guia especializado

PROGRAMA DE FÉRIAS SOCIALTUR
Inf.: CLARAS TURISMO — Telefs. 5 11 91 ou 4 01 42
ou na s/ Agência de Viagens

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

OCÉANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
S. A. R. L.
Paquete «FUNCHAL»
Avisam-se os Senhores Passageiros e Carregadores que por motivo de força maior, foi alterada do dia 2 para o dia 9 de Julho a saída deste navio para a sua viagem á Madeira e Açores.

Ongania tem plenos poderes para governar a inquieta Argentina

(Continuação da 1.ª página)

publica, Carlos Perette. Os serviços de vigilância têm conhecimento das residências actuais de todos os outros membros do Governo Illia.

Consta que Perette teria procurado asilo no Uruguai, mas as autoridades deste país declaram nada saber a seu respeito.

OS PERONISTAS APOIAM O NOVO REGIME

BUENOS AIRES, 29 — (F. P.) — A «Frente Justicialista», importante sector do movimento peronista «incondicional», presidida pelo deputado Juan Carlos Corneno Linares, distribuiu uma nota de apoio ao movimento militar que derrubou o presidente Illia.

QUEM É ONGANIA

BUENOS AIRES, 29 — (R.) — O tenente-coronel Juan Carlos Ongania é um militar antiperonista e anticomunista, tendo assumido vastos poderes para governar o inquieto país com uma junta militar de três membros.

O seu primeiro acto oficial, após prestar o juramento como presidente, foi proclamar um «Estatuto Revolucionário» dando-lhe plenos poderes e substituir a Constituição que formava a base do regime do dr. Illia, que esteve no Poder 32 meses.

Espera-se, também, que nomeie o seu Gabinete, compreendendo provàvelmente, a actual Junta Militar provisória dos três comandantes das forças armadas e um ministro da Defesa.

Os chefes militares são: general do Exército Pascual Pistarini, que engendrou o golpe militar, o almirante Benigno Varela, da Marinha, e o brigadeiro Teodoro Alvarez, da Aviação.

ACÇÃO PARA NEUTRALIZAR OS PERONISTAS

Significativamente, um dos primeiros actos da nova junta, chefiada pelo general Pistarini, foi dissolver o Congresso onde os peronistas tinham ganho terreno.

Poucos observadores acreditavam que seria feita em futuro previsível uma comunicação para a realização de eleições gerais, em virtude dos grandes ganhos dos peronistas nas recentes eleições.

Agindo rápidamente, a Junta tinha ontem á noite instalado oficiais de alta patente no comando temporário de Governos e de legislaturas provinciais.

Nenhumas nomeações de governadores para substituir os do regime deposto foram imediatamente anunciadas.

O BRASIL RECONHECERÁ O NOVO GOVERNO

RIO DE JANEIRO, 29 — (R.) — O secretário do Ministério das Relações Exteriores, general Pio Correa, afirmou que o Brasil reconhecerá o novo Governo argentino logo que seja instalado.

O general Correa disse numa conferência de Imprensa: «Esperamos que a Argentina normalizará rápidamente os seus problemas internos, da melhor maneira para ela e para o continente americano. Declaramo-lo sem qualquer intenção de interferir numa apreciação das razões dos eventos de ontem»

PERON NÃO FAZ COMENTÁRIOS

MADRID, 29 — (F. P.) — O general Juan Domingo Peron, antigo presidente argentino, recusa-se, por agora, a comentar o golpe de Estado militar, que acaba de derrubar, na Argentina, o presidente Arturo Illia.

Antes de emitir um julgamento, o general Peron deseja informar-se mais completamente da situação no seu país, declara-se nos meios que o rodeiam.

A SENHORA ILLIA ESTÁ NO TEXAS

HOUSTON (Texas), 29 — (A. N. I.) — A mulher do deposto presidente argentino, senhora Silvia Illia, que se encontra em tratamento num hospital de Houston, foi ontem informada do golpe de Estado militar. Tencionava regressar a Buenos Aires dentro de uma semana, mas em face dos acontecimentos terá — disse — de rever os seus projectos.

Aviões norte-americanos bombardearam objectivos nos arredores de Hanói

HANOI, 29 — (F. P.) — Aviões americanos bombardearam hoje, pela primeira vez, objectivos a 5 quilómetros do centro de Hanoi.

O ataque durou 50 minutos. A D. C. A. abateu quatro aparelhos. O alarme prolongou-se por 100 minutos. Depósitos de carburante estão a arder, no sector de Gia-La, ainda não se sabe se foi outro alvo desta manhã. Rádio Hanoi anunciou que a Aviação americana tinha lançado simultâneamente um ataque a Haifong, sendo derrubado três aparelhos.

HANÓI REGRESSA À NORMALIDADE

Este longo bombardeamento, seguido de 50 minutos de furiosas deflagrações e tiros disparados dos terraços da capital, mergulhou um milhão de pessoas numa atmosfera de guerra.

Correrias desenfreadas para os abrigos marcaram os primeiros minutos do «raid». Hanói, duas horas depois da passagem dos aviões americanos, perfeitamente visíveis no enquadramento dos tiros da D. C. A., regressa progressivamente á normalidade.

ATAQUE DOS «VIETCONGS»

SAIGÃO, 29 — (F. P.) — Uma dezena de pequenos postos militares e aldeias da «Vida Nova», em redor da capital, foram atacados pelo Vietcong, durante a noite. Segundo as primeiras notícias, as guarnições governamentais sofreram baixas ligeiras.

ACÇÃO DOS «MARINES»

Os «marines» americanos empenhados na operação «Geal» continuam a inspeccionar o terreno a oriente da estrada nacional n.º 1, sector do território vietnamiano a que as tropas francesas chamavam «a rua sem alegria». Exploraram, sistemàticamente, todas as aldeias, todas as vilas da região, onde no sábado e no domingo se deram violentos combates e onde perderam o contacto com os «vietcongs», que julgavam ter cercado.

Disposições para combater o terrorismo na Irlanda do Norte

BELSFAST, 29 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro da Irlanda do Norte, capitão Terence O'Neil, baniu ontem a organização protestante extremista «Força de Voluntários de Ulster», na sequência de uma erupção de terrorismo no país, que as outoridades receiam que perturbe a visita da rainha Isabel, na segunda-feira.

WILSON ENTENDE QUE A RAINHA DEVE VISITAR A IRLANDA

LONDRES, 29 — (F. P.) — Harold Wilson rejeitou, ontem á noite, nos Comuns, uma proposta tendente a recomendar á rainha para anular a visita que deve fazer á Irlanda do Norte, no dia 4 de Julho próximo, em virtude dos incidentes que se deram em Belfast, no fim de semana, e que fizeram um morto e dois feridos.

HEATH APOIA WILSON NA «GREVE DO MAR»

LONDRES, 29 — (F. P.) — Edward Heath, «leader» da oposição, apoiou a proclamação do estado de emergência e as medidas excepcionais tomadas pelo Governo para fazer face á greve da Marinha Mercante.

O «leader» conservador pediu a Harold Wilson para fornecer precisões suplementares sobre a atitude do Partido Comunista na greve da Marinha Mercante.

DIA A DIA

O FIM DE SOEKARNO

SOEKARNO

Um voto unanime do Congresso Consultivo do Povo (M. P. R. S.) reunido em Djakarta na semana passada, transferiu para o general Suharto os poderes atribuídos, até agora, ao presidente Soekarno. Este conservou apenas aqueles que um jornal inglês chama «os títulos grandiloquentes», como os de chefe do Estado e «leader» da revolução. Para outras mãos passaram as funções de direcção efectiva do Estado, da administração e das forças armadas. Assim se consumou, silenciosamente, um golpe de Estado constitucional, pois o Congresso, que é o mais poderoso organismo constitucional da República indonésia se limitou a ratificar uma carta escrita por Soekarno em 11 de Março na qual transferiu, temporàriamente, para Suharto os encargos e responsabilidades do Poder. Simultaneamente começou, segundo o «Sunday Times», a desoerkanização nas altas esferas do Governo. Por outro lado um dos mais categorizados e influentes adversários de Soekarno, o general Nasution, foi nomeado presidente do Congresso e vice-presidente da Republica, com o encargo de o substituir nos seus impedimentos.

O discurso proferido por Soekarno na sessão inaugural do Congresso confirmou as versões correntes sobre a sua decadência politica. Pela primeira vez foram eliminados do Congresso representantes do Partido Comunista e afins, num total de duzentos deputados. Os jornais iniciaram uma violenta campanha contra o «leader» da revolução, pedindo o seu completo afastamento ao mesmo tempo que em Java, ilha onde se recruta a maioria dos seus partidários, se realizaram manifestações de apoio e simpatia por ele. O general Suharto, que tem revelado qualidades políticas pouco vulgares, procura evitar que o movimento pró-Soekarno se estenda a outros pontos do país e os excessos dos seus adversários tenham por efeito uma reacção popular que lhe seja favorável. Calcula-se que as regiões do país onde se conserva a velha idolatria pelo «leader» decaído abranjam metade da população da Indonésia.

O presidente de Gaulle volta a reunir-se no Kremlin para ajustamento de opiniões sobre os problemas internacionais

VOLGOGRADO, 29 — (F. P.) — Está marcada para as 17 horas de hoje, no Kremlin, a ultima sessão plenária do general de Gaulle e seus colaboradores com os dirigentes soviéticos.

O presidente da Republica francesa avistar-se-á, de novo, com Brejnev e Podgorny. O ultimo encontro data de sábado, quando da visita á base de Baykonur.

Sessão importante, sem duvida, para o futuro das relações franco-soviéticas e a aproximação dos pontos de vista sobre os grandes problemas internacionais, se não quanto aos resultados imediatos da viagem, tidos por certos desde já.

A sessão reune-se a pedido dos soviéticos. Pareceu-lhes, depois dos dois primeiros encontros, que as posições recíprocas relativamente á segurança europeia e sobretudo ao problema alemão, não tinham sofrido alteração. O simples facto de se haver assentado na sessão de hoje revela suficientemente o empenho recíproco em compreensão e aproximação mais acentuadas. Os dois pontos acima referidos terão a primazia, na conversação de hoje.

Kossyguine parece ter adoptado, com prazer evidente, o hábito do general de Gaulle: nas manifestações oficiais, ir ao encontro do publico e apertar mãos anónimas. Assim fez, da primeira vez, em Leninegrado X, sendo calorosamente aplaudido, repetiu o gesto em Kiev e Volgogrado.

O COMUNICADO CONJUNTO COMPORTA 2000 PALAVRAS

No terreno pessoal, as relações caracterizaram-se por simpatia e apreço recíprocos. Resta saber se na altura em que a direcção colegial soviética se encontrar novamente reunida, na presença dos franceses, á roda da mesa oficial, tão auspicioso estado de coisas poderá ser transposto no plano da grande política internacional. Os russos continuam de pé atrás no que toca á Alemanha, com a qual o general de Gaulle pretende que iniciem conversações directas. Afora algumas modificações menores, é pouco provável que a declaração comum seja modificada: o texto encontra-se práticamente redigido. Comporta cerca de duas mil palavras, os acordos de cooperação nos âmbitos espacial e técnico, a decisão de instalar um telefone directo entre o Eliseu e o Kremlin, uma extensa passagem, sem duvida propositadamente vaga, sobre a Europa e a Alemanha, e um parágrafo referente á atitude comum em relação ao Vietnam.

DE GAULLE EM BOA FORMA FÍSICA

VOLGOGRADO, 29 — (R.) — A despeito do seu intenso programa, o general parece estar ainda em excelente condição física. Até agora proferiu já 17 discursos.

Hoje, de Gaulle deporá uma coroa de flores na praça dos mortos em combate, no centro da cidade, onde arde uma chama eterna em memória dos que cairam durante a sangrenta batalha de Estalinegrado, de 1942 a 1943.

O general visitará, também, o campo de batalha e a gigantesca central hidroeléctrica de Volzhskaya e a barragem, que encaminha o Volga para o norte da cidade.

Diminuiram as reservas de ouro dos Estados Unidos

WASHINGTON, 29 — (F. P.) — As reservas de oiro dos Estados Unidos diminuiram, em Maio, de 86 milhões de dólares — anuncia a «Federal Reserve Board».

Nos primeiros cinco meses de 1966, o total da diminuição soma 224 milhões, contra 1100 milhões no período correspondente do ano passado. Como há muitos meses, a França foi o país que, em Maio, mais oiro comprou aos Estados Unidos: 78 milhões de dólares. As compras decorrentes das necessidades industriais situaram-se, o mês passado, nos limites normais de 10 a 15 milhões de dólares.

Em 31 de Maio, o valor das existências de oiro americanas cifrava-se em 13 580 milhões de dólares.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Um grande acontecimento editorial
GENERAL DE GAULLE
«MEMÓRIAS DE GUERRA»
1.º volume: «O APELO»
464 páginas — 75$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 1.ª chamada
PROVA ESCRITA DE MATEMÁTICA

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — Efectue as seguintes operações

$$\frac{1}{x^2-4x+4} - \frac{2}{x^2-4x} + \frac{4}{x(x-4)(x-2)^2}$$

apresentando o resultado sob a forma de fracção algébrica irredutível.

2 — a) Ponha em equação — *mas não resolva* — o problema seguinte:

Por feliz acaso, no dia em que o Paulo nasceu, completou o seu pai 27 anos; o aniversário dos dois celebrou-se ontem.

Sabendo que, há dois anos, o produto dos números que exprimiam as idades de ambos, em anos, era igual a 90, determine a idade do Paulo.

b) Resolva a equação

$$x(x+25)-140=2x$$

3 — a) Que entende por soma de dois radicais semelhantes? Exemplifique.

b) Efectue as seguintes operações

$$\frac{a\sqrt{x} : \sqrt[3]{\sqrt{a\,x^{-4}}}}{x\sqrt[3]{a^2\sqrt{x}}},$$

supondo $a>0$ e $x>0$.

Apresente o resultado sob a forma de potência de expoente fraccionário.

4 — a) Demonstre que, numa progressão aritmética limitada, a soma de dois termos equidistantes dos extremos é igual à soma dos extremos.

b) Numa progressão aritmética de 10 termos, o oitavo termo é duplo do terceiro e a soma dos extremos é 30.

Escreva uma expressão do termo de ordem *n* dessa sucessão, sendo *n* a designação dum número natural igual ou menor que 10.

II

1 — Na figura 1 estão representadas duas circunferências, tangentes em A, de centros O e O'; os diâmetros AC e AE têm de comprimento, respectivamente, 6 cm e 10 cm.

Os triângulos ABC e ADE, cujo ângulo comum mede 30º, estão inscritos numa e noutra das duas circunferências.

O ponto B pertence à recta determinada por A e D.

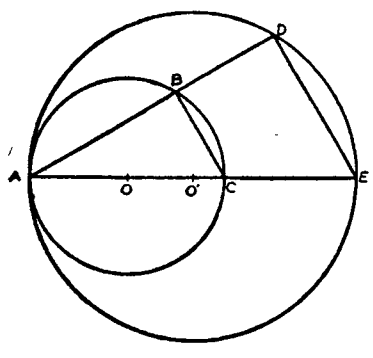


Fig. 1

a) Que nome se dá ao ângulo BCE relativamente à circunferência de centro O? Qual é a amplitude, expressa em unidades sexagesimais, desse ângulo?

b) Os triângulos ABC e ADE são semelhantes. Justifique convenientemente esta afirmação e indique a razão de semelhança dos dois triângulos.

c) Como fàcilmente poderia demonstrar-se, o quadrilátero BDEC é um trapézio rectângulo. Calcule a sua área. (Tome 1,7 para valor aproximado de $\sqrt{3}$).

d) Indique, por palavras suas ou por uma figura, qual é o lugar geométrico dos pontos do círculo de centro O' que distam 3 ou mais centímetros do ponto O. (No caso de optar por uma figura trace o lugar pedido).

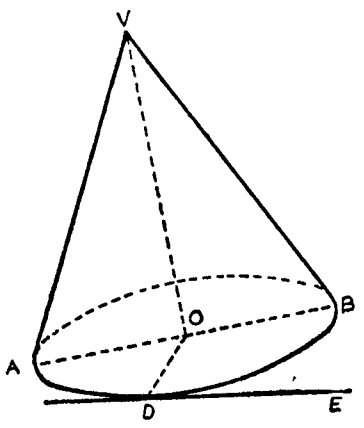


Fig. 2

2 — A figura 2 representa um cone de revolução de vértice V. A altura VO tem o mesmo comprimento que o segmento de recta AB um dos diametros o da base do sólido. A recta DE do plano da base é tangente em D à circunferência dessa base.

a) O plano determinado pelos pontos V, A e B é perpendicular ao plano que contém a base do cone. Justifique esta afirmação.

b) Que posição apresenta a recta DE em relação ao plano determinado pelos pontos V, O e D? Justifique convenientemente a sua resposta.

c) Designando por r a medida do raio da base do cone numa certa unidade, calcule, em função de r, a medida da geratriz VB.

d) Calcule, finalmente, ainda em função de r, a área da superfície lateral do tronco determinado no cone por um plano perpendicular ao segmento de recta VO no seu ponto médio.

SOLUÇÃO

I

1.—

$$\frac{1}{x^2-4x+4} - \frac{2}{x^2-4x} + \frac{4}{x(x-4)(x-2)^2}$$

Vamos começar por decompor em factores os denominadores das funções, para as reduzir, em seguida, no mesmo denominador.

Teremos:

$$x^2-4x+4=(x-2)^2$$

$$x^2-4x = x(x-4)$$

O menor múltiplo comum dos denominadores será:

$$x(x-4)(x-2)^2$$

e será este o denominador comum das fracções dadas.

Virá, então:

$$\frac{1}{x^2-4x+4} - \frac{2}{x^2-4x} + \frac{4}{x(x-4)(x-2)^2} =$$

$$= \frac{1}{(x-2)^2} - \frac{2}{x(x-4)} + \frac{4}{x(-4)(x-2)^2}$$

e multiplicando ambos os membros da primeira fracção por $x(x-4)$ e da segunda por $(x-2)^2$ as fracções transformam-se em:

$$= \frac{x(x-4)}{x(x-4)(x-2)^2} - \frac{2(x-2)^2}{x(x-4)(x-2)^2} + \frac{4}{x(x-4)(x-2)^2} =$$

$$= \frac{x^2-4x-2x^2+8x-8+4}{x(x-4)(x-2)^2} = \frac{-x^2+4x-4}{x(x-4)(x-2)^2} =$$

$$= \frac{-(x-2)^2}{x(x-4)(x-)^2}$$

ou simplificando

$$= \frac{-1}{x(x-4)} = \frac{1}{4x-x^2}$$

2 — *a*) Representemos por *x* a idade actual de Paulo.

Teremos:

x —> idade actual de Paulo
$x+27$ —> idade actual do pai
$x-2$ —> idade de Paulo há 2 anos.

$x+27-2$ —> idade do pai há 2 anos.

Virá:

$$(x-2)(x+25)=90$$

que é a equação pedida.

b)

$$x(x+25)-140=2x$$

Reduzindo à forma canónica, vem:

$$x^2+23x-140=0$$

e, portanto,

$$x=\frac{-23\pm\sqrt{23^2-4\times140}}{2}$$

ou

$$x=\frac{-23\pm\sqrt{1089}}{2}$$

e

$$x=\frac{-23\pm33}{2}$$

Separando as raízes,

$$x_1=\frac{10}{2}=5$$

$$x_2=-\frac{56}{2}=-28$$

3 — a) Soma de dois radicais semelhantes é um radical semelhante aos radicais dados e cujo coeficiente é a soma algébrica dos seus coeficientes.

Exemplo:

$$7\sqrt[4]{x^3}-9\sqrt[4]{x^3}=(7-9)\sqrt[4]{x^3}=-2\sqrt[4]{x^3}$$

$$\frac{a\sqrt{x} : \sqrt[3]{\sqrt{a\,x^{-4}}}}{x\sqrt[3]{a^2\sqrt{x}}}$$

$$\sqrt{a^2x} : \sqrt[6]{a\,x^{-4}}$$

$$\sqrt[6]{a^4x^7}$$

$$= \sqrt[6]{a^6x^3} : \sqrt[6]{\frac{a}{x^4}}$$

$$\sqrt[6]{a^4x^7}$$

$$= \sqrt[6]{\frac{a^6x^3 : \frac{a}{x^4}}{a^4x^7}}$$

$$= \sqrt[6]{\frac{a^5x^7}{a^4x^7}}$$

$$= \sqrt[6]{a}\,\frac{1}{a^6}$$

4. — *a*) Consultar o Compêndio de Álgebra.

b) Virá:

$$\begin{cases} u_8 = 2\,u_3 \\ u_1+u_{10}=30 \end{cases} \text{ ou}$$

$$\begin{cases} u_1+7r=2(u_1+2r) \\ u_1+u_1+9r=30 \end{cases}$$

e

$$\begin{cases} u_1-3r=0 \\ 2u_1+9r=30 \end{cases}$$

Pelo método de substituição, vem, sucessivamente:

$$\begin{cases} u_1=3r \\ 2\cdot3r+9r=30 \end{cases}$$

ou

$$15r=30 \quad e \quad r=2$$

o que dá $u_1=6$

Isto é

$$u_1=6$$

$$e\ r=2$$

A expressão do termo de ordem *n* será, nas condições do enunciado,

$$u_n = u_1+(n-1)r$$

ou

$$u_n = 6+(n-1)\cdot2$$

e efectuando:

$$u_n = 4+2n$$

II

1. — *a*) Ângulo ex-inscrito

$$\text{med ângulo BCE} = \text{amp.}\ \frac{\overset{\frown}{CB}+\overset{\frown}{AC}}{2}$$

e, como o ângulo BAC=30º —> —> $\overset{\frown}{CB}=60º$

$$\text{med o ângulo BCE} = \frac{60º+180º}{2}$$

e

$$\text{med o ângulo BCE} = 120º$$

b) São semelhantes por terem 2 ângulos iguais, cada um a cada um.

Com efeito:

1.º med ângulo ABC=90º e med ângulo ADE = 90º, por serem ângulos inscritos em semicircunferências.

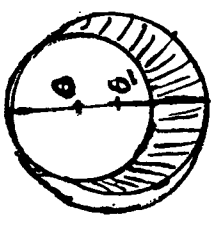
2.º Têm um ângulo comum (ângulo de vértice em A).

A razão de semelhança dos dois triangulos será igual á razão de dois lados homólogos.

Será, então:

$$K=\frac{\overline{AC}}{\overline{AE}}=\frac{6}{10}=\frac{3}{5}$$

c) Teremos:



Ângulo BAC = 30º —> $\overset{\frown}{BC}=60º$

o que prova que $\overline{BC}$ é o lado do hexágono regular inscrito na ⊙ de centro O.

Será então $\overline{BC}=r=3$ cm

Pela mesma razão $\overline{ED}$ é o lado do hexágono regular inscrito na ⊙ de centro O'.

Logo, $\overline{ED}=5$ cm.

Por outro lado, como $\overset{\frown}{BA}=120º$, conclui-se que $\overline{BA}$ é o lado do triângulo equilátero inscrito na ⊙ de centro O.

$$\therefore\ \overline{BA}=3\sqrt{3}\ \text{cm}$$

Pela mesma razão

$$AD=5\sqrt{3}\ \text{cm}$$

E, portanto:

$$\overline{BD}=5\sqrt{3}-3\sqrt{3}=2\sqrt{3}\ \text{cm}$$

ou

A área será:

$$\text{Área de [BDEC]} = \frac{\overline{DE}+\overline{BC}}{2}\times\overline{BD}$$

$$\text{Área de [BDEC]} = \frac{3+5}{2}\times2\sqrt{3}$$

$$\text{Área de [BDEC]} = 8\sqrt{3}\ \text{cm}^2$$

e, fazendo $\sqrt{3}=1{,}7$, teremos:

$$\text{Área de [BDEC]} = 8\times1{,}7 = 13{,}6\ \text{cm}^2$$

d) É a porção de plano compreendida entre a circunferência de centro O' e o círculo de centro O.

2. — *a*) Porque contém VO, altura do cone que é perpendicular ao plano da base deste (condição suficiente de perpendicularidade de dois planos).

b) É perpendicular; porque é perpendicular a duas rectas concorrentes, VO e OD, do plano determinado por esses pontos.

Com efeito:

1.º — DE é perpendicular a OD porque DE é a tangente e OD o raio tirado para o ponto de tangência.

2.º — DE é também perpendicular a VO porque VO é perpendicular ao plano da base de cone e, portanto, perpendicular a todas as rectas desse plano.

c) Temos

$$OB=r \quad e \quad VO=2r$$

$$\therefore\ \overline{VB}^2=VO^2+OB^2$$

ou

$$\overline{VB}^2=4r^2+r^2$$

e

$$\overline{VB}^2=5r^2$$

$$\therefore\ \overline{VB}=r\sqrt{5}$$

d) Teremos:

Raio da base maior : r

raio da base menor : $\frac{r}{2}$

geratriz do tronco de cone : $\frac{VB}{2}=\frac{r\sqrt{5}}{2}$

A área da superfície lateral do tronco será:

$$A=\pi\left(r+\frac{r}{2}\right)\cdot\frac{r\sqrt{5}}{2}$$

$$A=\pi\cdot\frac{3}{2}r\cdot\frac{r\sqrt{5}}{2}$$

ou

$$A=\frac{3\sqrt{5}}{4}\pi r^2$$

(Continua na página seguinte)

Projecção de fotografias obtidas pela sonda «Surveyor»

Amanhã, ás 18 e 30, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Avenida do Brasil, o Centro de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa, de colaboração com os Serviços de Informação dos Estados Unidos, promove uma sessão de projecções de fotografias obtidas pela sonda norte-americana «Surveyor». Igualmente será exibido um filme inédito sobre a conquista da Lua

Antes das projecções, o director do Centro de Estudos Astronáuticos descreverá as várias fases da missão do «Surveyor». Ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil e ao Centro de Estudos Astronáuticos serão então oferecidas algumas colecções das fotografias obtidas pelo «Surveyor».

Os convites poderão ser obtidos na Biblioteca Americana, Avenida Duque de Loulé, 39-A, ou no Centro de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa. Palácio da Independência Largo de S. Domingos

EXTERNATO CRISFAL
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS COMERCIAL-INDUSTRIAL
DIURNO E NOCTURNO
ADMISSÕES AS FACULDADES
AV. REPÚBLICA, 83
TEL. 750047

Insista sempre em...
Schweppes

PONTOS E SOLUÇÕES DOS EXAMES LICEAIS

(Continuação da página anterior)

PROVA ESCRITA DE FRANCÊS

Comme tous les poètes, Victor Hugo aimait bien contempler le coucher du soleil, à Paris ou à la campagne. À l'époque où il écrivit la composition ci-dessous, cette vision le plongeait dans des méditations graves et tristes.

Le soleil s'est couché ce soir dans les nuées,
Demain viendra l'orage, et le soir, et la nuit;
Puis l'aube, et ses clartés de vapeurs obstruées,
Puis les nuits, puis les jours, pas du temps qui s'enfuit!

Tous ces jours passeront; ils passeront en foule
Sur la face des mers, sur la face des monts,
Sur les fleuves d'argent, sur les forêts où roule
Comme un hymne confus des morts que nous aimons.

Et la face des eaux, et le front des montagnes,
Ridés et non vieillis, et les bois toujours verts
S'iront rajeunissant; le fleuve des campagnes
Prendra sans cesse aux monts le flot qu'il donne aux mers.

Mais moi, sous chaque jour courbant plus bas ma tête,
Je passe, et, refroidi sous ce soleil joyeux,
Je m'en irai bientôt, au milieu de la fête,
Sans que rien manque au monde immense et radieux!

Victor Hugo, Les Feuilles d'Automne

I

Questionnaire A

Expliquez le sens des expressions suivantes:

a) «ils passeront en foule...» (vers 5);
b) «...les fleuves d'argent...» (vers 7);
c) «le fleuve des campagnes / prendra sans cesse aux monts le flot qu'il donne aux mers.» (vers 11-12).

Questionnaire B

Répondez aux questions suivantes:

a) Le poète fut inspiré par un spectacle de la nature. Lequel?
b) Ce spectacle va conduire l'auteur à une méditation. Quel en est le sujet?
c) De qui se souvient-il, lorsqu'il pense à la «fuite» du temps?
d) Est-ce que le temps vieillit la nature? Pourquoi?
e) Et le poète, change-t-il? Comment?
f) Lorsqu'il meurt, le poète, y aura-t-il un changement dans la nature? Justifiez votre réponse.

II

Rendez en français:

a) O tema que Victor Hugo escolheu para esta poesia é um dos preferidos pelos poetas de todos os tempos: trata-se do contraste entre a natureza, que é eterna, e o homem, cuja vida é tão curta.

b) Entre os poetas portugueses, por exemplo, todos nos lembramos de Sá de Miranda e de Camões que, já no século dezasseis, escreveram sonetos sobre este mesmo tema.

c) Ao verem as mudanças que as estações do ano provocavam nos rios e nos campos, ambos compreenderam que, para eles, só haveria uma primavera.

III

La poésie du soir inspira à Victor Hugo la composition que vous venez de lire; cependant, chaque moment de la journeée a son charme particulier... Rappelez-vous la joie du matin, le travail de l'après-midi, les soirées en famille, le mystère des nuits, et *faites une petite composition où vous parlerez des heures que vous préférez.* Justifiez bien votre choix et donnez un titre à la composition.

IV

Traduisez la dernière strophe du poème (vers 13-16).

SOLUÇÃO

I

Questionnaire A

a) «les jours passeront, ininterompus, dans leur marche quotidienne...»
b) «les fleuves dont l'éclat des eaux donne l'impression de l'argent».
c) «le fleuve se nourrit de l'eau des sources, qu'il dépose dans l'océan».

Questionnaire B

a) Victor Hugo fut inspiré par un mélancolique coucher du soleil, qui émunt sa sensibilité d'artiste.
b) Le sujet est celui du renouvellement continuel de la nature.
c) Il se souvient de la fuite de sa propre vie, faite, maintenant, de feuilles tombées, comme les feuilles d'automne.
d) Pas, pour toujours. Il ne s'agit que d'une vieillesse intermittente.
e) Non, malheureusement, il ne change pas. De la vieillesse il ne pourra passer à la jeunesse.
f) Non. Celle-ci poursuivra sa marche, indifférente à la mort du poète.

a) Le sujet que Victor Hugo a choisi pour ce poème est un des favoris des poètes de toutes les écoles: il s'agit du contraste entre la nature qui est éternelle et l'homme, dont la vie est si brève.
b) Parmi les poètes portugais, par exemple, tout le monde se rappele Sá de Miranda et Camões qui, au seizième siècle, ont déjà écrit des sonnets sur ce même sujet.
c) En face des changements que les Saisons de l'année produisaient sur les fleuves et sur les champs, ils ont compris tous les deux que, pour eux, il n'y aurait qu'un seul printemps

III

La joie de vivre

Le grattemet des millions de petites vies quotidiennes disparaît, écrasé par une seule existence: la nôtre. Au tournant d'un ruelle notre regard s'engouffre dans la profondeur des lumières d'une largue rue: la nôtre...

La menace, les barrières, les murs des prisons sans fenêtres, même les maisons des quartiers riches, ne sont rien devant le frémissement de notre cœur, attiré par la tiédeur et l'accueil d'une soirée en famille.

On s'y sent pénétré de la douceur du jour et, d'une manière inusitée, payé des peines d'une journée de travail. On a l'impression d'y recevoir la vraie odeur de la terre labourée, l'air pénétré des tourbillons parfumés.

Pendant notre journée laborieuse, chacun se donne à tous et nul ne songe à soi. L'élève se dédie à ses études; le professeur à ses élèves; le médecin à ses malades; le marchand à ses clients... On vit de rien, on vit de tout, pendant ces matinées et ces après-midis, qui ont, à leur tour, un charme spécial.

Mais, les soirées, surtout celles d'automne et d'hiver, enveloppées de mystère et de nuit, sont d'une autre nature.

Le repas, où toute la famille est assemblée, chauffe notre âme; les regards bienveillants de nos parents nous encouragent; les instants vécus auprès du feu, en causerie, les mots prononcés en voix basse, le bruit de la pluie qui tinte contre des vitres, tout nous invite à la vie intérieure, et, quoiqu'on ait des livres à lire, des leçons à repasser, on tourne mieux leurs pages, bien qu'on peu plus lentement. C'est que tout se passe, à ce moment, au gré de notre impatiente imagination qui, à cette heure, nous invite à la rêverie, nous transporte à l'avenir, lumineuse après-midi de mai, encore sans nuages, où tous les chants du printemps montent de buissons sonores, qui ne connaissent pas de jour expirant, la voix méditative du crépuscule...

IV

Quanto a mim, com a cabeça a curvar-se, dia a dia,
passo, e, enregelado, sob um sol esplendoroso.
em breve partirei, no meio dessa festa,
Sem que nada venha a faltar ao mundo imenso e radioso.

3.º ciclo — 2.ª chamada
PROVA ESCRITA DE MATEMÁTICA

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — a) Determine os valores de n e p, $n > p$, que satisfazem simultâneamente as seguintes igualdades:

$$(n+1)\,! = 720$$

$$C^{n}_{p} = C^{n}_{p+1}$$

b) Calcule o valor do termo médio do desenvolvimento de

$$(\sqrt{-2} - \sqrt{2})^{6}$$

2 — Considere a função real de variável real x definida do seguinte modo

$$f(x) = \begin{cases} 2, & \text{para } x \leq 2 \\ \dfrac{x^2-4x+3}{x+3}, & \text{para } x > 2 \end{cases}$$

a) Justifique que a função é descontínua no ponto $x=2$.
b) Calcule o limite da função quando x tende para $+\infty$.
c) Indique, sob a forma de intervalos de números reais, o conjunto dos valores de x que são soluções da desigualdade

$$f(x) > 1$$

3 — a) Defina ponto de máximo relativo de uma função.
b) Considere os paralelepípedos rectângulos de base quadrada em que a soma das medidas das suas dimensões é igual a uma constante a. Determine, em função de a, a altura daquele que apresenta o máximo volume.

II

1 — Verifique que

$$2 \operatorname{arc\,tg}\frac{1}{3} + \operatorname{arc\,tg}\frac{1}{7} = \frac{\pi}{4},$$

supondo os arcos referidos pertencentes ao intervalo $\left]0, \frac{\pi}{2}\right[$.

2 — a) Demonstre uma das fórmulas de transformação logarítmica.
b) Indique os ângulos x, do intervalo $\left]0, \pi\right[$, que são soluções da equação

$$\cos(5x) + \cos x = 2\cos(3x)$$

III

Uma parábola, de vértice na origem dos eixos, é simétrica em relação ao eixo dos xx e contém o ponto (3 , 6).
a) Indique uma equação dessa parábola.
b) Calcule a área do triângulo determinado pela origem e cada um dos pontos em que as bissectrizes dos quadrantes intersectam a parábola. (Se não tiver resolvido a alínea *a*), considere a parábola de equação $y^2 = 8x$).

IV

1 — Demonstre que «*se dividirmos dois números pelo mesmo divisor, a soma dos números e a soma dos restos divididos por esse divisor dão restos iguais*».
2 — Sabendo que os restos das divisões de x e y por 7 são, respectivamente, 3 e 2, determine o resto da divisão por 7 do número designado pela expressão $13x + y^2$.

PROVA ESCRITA DE LATIM

TEXTO

Catilina, ubi populares conjurationis convenisse videt, tametsi cum singulis multa saepe egerat, tamen utile fore credens universos appellare et cohortari, in abditam partem aedium secedit atque ibi, omnibus arbitris amotis, orationem hujuscemodi habuit:

«Quia multis et magnis tempestatibus vos cognovi fortes fidosque mihi, eo animus ausus est maximum atque pulcherrimum facinus incipere, simul quia vobis eadem quae mihi bona malaque esse intellexi: nam idem velle atque idem nolle, ea demum firma amicitia est.

Res, tempus, pericula, egestas, belli spolia magnifica magis quam oratio mea vos hortantur. Vel imperatore vel milite me utemini; neque animus neque corpus a vobis aberit.»

I

1 — Traduza o texto:
2 — Justifique o emprego dos seguintes casos:

a) *populares* (linha 1);
b) *tempestatibus* (linha 5);
c) *me* (linha 10);
d) *vobis* (linha 11).

3 — Justifique o modo das formas verbais *egerat* (linha 2) e *cognovi* (linha 5).

II

1 — *a)* Decline no plural *pulcherrimum facinus.*
b) Do verbo a que pertence a forma *egerat* (linha 2), escreva o presente do indicativo da conjugação perifrástica activa.

2 — Transforme em proposição subordinada de sentido equivalente a expressão *omnibus arbitris amotis* (linhas 3-4).
3 — Subordine a *Sallustius narrat* a frase seguinte e faça as transformações necessárias: *Catilina, in rem fore credens universos appellare et cohortari, in abditam partem aedium secedit.*

4 — Verta para latim:
Catilina, receando que os seus planos fossem descobertos, cuidou de afastar todas as testemunhas.

PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA

I

Responda sucintamente às 8 questões seguintes:

Cosmografia

1 — Indique quais são as coordenadas equatoriais absolutas de um astro e dê a ideia de cada uma, com discriminação dos valores que podem ter, da origem de cada uma e do sentido de contagem.
(Desenhe um esquema elucidativo, com raio de cerca de 2 cm, e com legenda)

2 — A partir da figura relativa ao tema 1, indique os valores das coordenadas equatoriais absolutas do Sol, ao atingir os pontos solsticiais e os pontos equinociais.

Geografia Física

3 — Faça a classificação dos ventos quanto ao seu carácter de permanência. Explique a formação dos chamados ventos constantes.

4 — As Ilhas Britânicas e a península do Lavrador estão sensivelmente à mesma latitude, mas têm clima diferente. Identifique esses climas e explique por que são diferentes.

5 — Referente à sismologia, responda:

a) Que são sismos? Como os classifica?
b) Que é epicentro dum sismo?
c) Escreva o nome das parcelas do mundo português onde são mais frequentes os sismos.

6 — A acção erosiva do vento nas regiões desérticas e as formas a que dão origem.

7 — Os géneros de vida rural modernos na Europa alteraram e substituiram os velhos géneros de vida agrícola desse continente, nos fins do século XVIII, isso devido a determinadas necessidades que impuseram a REVOLUÇÃO AGRÍCOLA. Indique tais necessidades e em que consistiu a revolução agrícola.

8 — Referente à pesca, responda:

a) Que condições são necessárias para haver riqueza de pesca marítima?
b) Quais os países grandes fornecedores de pescado?
c) Em que territórios ultramarinos portugueses está mais desenvolvida essa indústria?

II

Geografia de Portugal

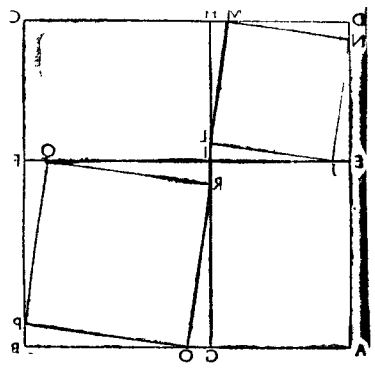
Dos temas indicados desenvolva **um e sòmente um,** à sua escolha:

A — *A Ilha da Madeira*

a) Condições gerais da agricultura.
b) Produções agrícolas e gados.

B — *Moçambique* — Portos e caminhos de ferro de interesse nacional e internacional.

1.º ciclo — 2.ª chamada
PROVA ESCRITA DE DESENHO
COMPOSIÇÃO DECORATIVA



Construa o quadrado ABCD com 14 cm de lado.
Marque o ponto E entre A e D e distante 6 cm de D e trace o segmento $\overline{EF}$ paralelo a $\overline{AB}$. Analogamente, marque G distante 6 cm de A e trace $\overline{GH}$ paralelo a $\overline{BC}$.
Desenhe $\overline{JL}$ sabendo que $\overline{EJ} = \overline{IL} = 0{,}7$ cm e, considerando esse segmento como lado, tal como a figura indica, construa o quadrado JLMN.
De modo semelhante, construa o quadrado OPQR sabendo que $\overline{GO} = \overline{BP} = 1$ cm.
Execute uma decoração a seu gosto para o quadrado JLMN baseando-se na lei da irradiação.
Decore também o quadrado OPQR usando a decoração anterior mas convenientemente ampliada.
Pinte os triângulos que completam os quadrados EIHD e GBFI com a mesma cor e os rectângulos AGIE e IFCH de outra cor.

Utilize guaches e não ponha letras nem passe a tinta da China.

Obs. — Procure criar elementos decorativos simples, adequados ás formas e resultantes de um trabalho pessoal.
O uso de elementos não originais implica uma desvalorização da prova.

1.º ciclo — 2.ª chamada
PROVA ESCRITA DE MATEMÁTICA

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — Considere a fracção $\frac{19}{15}$

a) Escreva a fracção, com denominador 90, que lhe é equivalente.
b) Escreva a fracção, três vezes maior que ela e com o mesmo numerador 19.
c) Converta a fracção $\frac{19}{15}$ em di-

(Continua na 16.ª página)

EXTERNATO **SÁ DE MIRANDA**
LICEAL E PRIMÁRIO
R. Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. 45310 e 537532
Inscrições durante o mês de Julho,
sòmente para os antigos alunos

A primeira revelação de um mundo desconhecido

(Continuação da 1.ª página)

dor científico de «Le Monde» Nicolas Vichney visitou numerosas instalações russas e escreveu uma série de artigos, elaborados com a maior objectividade, que se revestem de grande interesse, sobretudo por permitirem conhecer uma realidade que há toda a vantagem em divulgar no Ocidente, para que não haja surpresa quanto ao alcance destas realizações. Fazendo parte do debate que russos e americanos travam no campo da ciência, os preparativos científicos soviéticos permitirão avaliar melhor o espírito que anima uma competição, a que outros países assistem, sem grandes possibilidades de intervir, dados os recursos que ambos distrairam para o efeito. Graças ao acordo que o «Diário de Lisboa» tem com «Le Monde», vamos reproduzir esses artigos, que têm, na verdade, o aspecto de curiosas revelações.

MOSCOVO, Junho. — «*Se a revolução de Outubro só se tivesse podido dar em Dezembro...*». O engenheiro retomou depressa o tom inicial e prosseguiu na visita. Estamos em Serpukhov, 100 quilómetros ao sul de Moscovo, no meio de uma clareira talhada na floresta de bétulas e de pinheiros. Desenha-se aí uma espécie de almofada circular de declives suaves, sobre os quais cresce uma erva rala. Dir-se-ia uma cratera; mas as encostas são demasiado regulares, a boca demasiado perfeita... Eis aqui, mais á frente, uma nave envidraçada, de dimensões colossais: uma centena de metros de largura, cujas vigas permitem cobrir o vão sem apoio.

Grandes massas saem de uma galeria, atravessam a nave pelo centro e penetram noutra galeria: são enormes electro-imanes em fila indiana, agrupados como os vagões de um comboio ao parar numa estação pequena para o abranger todo. Mas as galerias integram-se na forma da cratera e o «comboio» estende-se sobre toda a circunferência, para se tornar a fechar sobre si mesmo.

Se a nave está pronta para desempenhar o seu papel de vedeta, se não há nada a dizer quanto ao trivial, os electro-imanes, pelo contrário, têm um não sei quê de irreal, tal como os bailarinos que se vão lançar numa farândola sem terem dado ainda as mãos: falta-lhes entre outras coisas o estreito tubo que passará de um ao outro e no qual circularão, sempre mais depressa, minusculos projécteis pacíficos, os protões, aos quais os físicos pedem que nos ajudem a penetrar nos segredos da matéria.

Estes pequenos sésamos poderão lançar-se na primeira partida daqui a um ano e três meses, saudando á sua maneira, com herméticos sinais nos alvos catódicos, o cinquentenário da revolução de Outubro? É o que se espera. Mas dois ou três meses de demora teriam a sua utilidade, porque o acelerador de partículas de Serpukhov deve bater todos os «records» do mundo: os seus protões, impulsionados até energias que alcançam 70 biliões de electrões-volts, devem ultrapassar os homólogos europeus e americanos, que, em Genebra ou no Brookhaven, continuarão a girar a 30 biliões...

600 MILHÕES DE QUILÓMETROS

Para realizar o acelerador de partículas mais potente que até agora se concebeu, os técnicos soviéticos deram o melhor de si próprios. Basta, sem dúvida, ver a máquina para verificar que ela não traz inovações ás técnicas postas em prática no Ocidente, mas basta também compará-la com os aceleradores construídos anteriormente na União Soviética, tais como os do centro de Dubna, para compreender que progressos se efectuaram.

Mesmo as dimensões da aparelhagem conferem-lhe uma originalidade absoluta: o anel dissimulado sob uma elevação de terra tem uns 460 metros de diâmetro e 1,5 quilómetro de circunferência; cento e vinte blocos de electro-imanes que totalizam cerca de 20 mil toneladas de aço guiarão os feixes; introduzidas no anel por um injector de 100 metros de comprimento, as partículas receberão em cada revolução os impulsos fornecidos por cinquenta e três cavidades aceleradoras

Circuito louco: nos três segundos e meio que deve durar o processo de aceleração, os protões efectuarão uns quatrocentos milhões de revoluções no anel para percorrer assim 600 milhões de quilómetros: quatro vezes a distância da Terra ao Sol.

Naturalmente, tais possibilidades são susceptíveis de interessar os físicos de todos os países. Conseguir-se-á em Serpukhov pôr em evidência o «quark», esta partícula que não existe ainda se não no papel, mas na qual certos teóricos americanos vêem já o constituinte universal da matéria? Ignora-se, mas é evidente que se hoje a física das altas energias elegeu Genebra e Brookhaven para seu domicílio, amanhã emigrará para a Rússia, pelo menos por um tempo.

Uma transferência provisória para a U. R. S. S. não hesitará em pagar o seu preço: a construção do acelerador vai — oficialmente — para 70 milhões de dólares, o seu funcionamento exige uma potência eléctrica instalada de 90 megawatts e as despesas de funcionamento elevar-se-ão de 20 milhões a 35 milhões de dólares.

Assim, o acelerador gigante de Serpukhov tem um duplo valor simbólico: testemunha ao mesmo tempo a importância que se pretende ligar na U. R. S. S. á investigação científica fundamental e o desejo que os russos têm de se elevar, seja por que preço for, ao primeiro plano mundial.

UM TELESCÓPIO DE 6 METROS

A instalação de Serpukhov não é, aliás, nem a primeira nem a única a traduzir esta tendência. Já se tinha construído no Dubna um acelerador de 7 biliões de electrões-volts, que teria ocupado uma posição dominante se a tecnologia a que se recorreu não tivesse tão desagradàvelmente sido ultrapassada.

Se bem que possuam já no observatório da Crimeia um telescópio de 2,60 metros de diâmetro — um dos aparelhos do género mais potentes que existem no mundo — e que acabam, no observatório de Burakan, na Arménia, a construção de um aparelho semelhante, os técnicos e astrónomos soviéticos trabalham enèrgicamente na realização de um telescópio de 6 metros de diâmetro um metro a mais do que o do monte de Palomar, nos Estados Unidos. Instalado no Norte do Cáucaso, este instrumento estará ao serviço em 1970 ou 1971.

Outra tentativa de «record» de que muito se fala nos círculos científicos soviéticos: abrir, como pensam fazer os americanos com o seu projecto Mohole, um buraco que permita revolver as entranhas da Terra. Sem dúvida hesita-se, no Instituto de Geologia, em dar uma opinião sobre as técnicas que será preciso pôr em prática e sublinha-se que tal viagem ao centro da Terra comporta tantas dificuldades como o voo da Terra á Lua.

Mas o ponto para o furo — a ilha de Sakhalina — estaria já escolhido, assim como foi determinada a profundidade a alcançar para atravessar a crosta: 7 quilómetros. Entretanto, estudam-se já outros quatro furos.

A Rússia sucumbirá á paixão do «record», á mania do gigantismo? Com efeito, os progressos da ciência exigem instrumentos cada vez mais potentes, mas os Russos gostam de ser grandes, por temperamento e por política: á medida do nosso país, dizem uns; á imagem do nosso poder, afirmam outros; para mostrar o que podem fazer e afastar as atenções de tudo o que não fizeram, acrescentam alguns...

Foi de uma dupla manifestação deste estado de espírito que nasceu Akademgorodok, a cidade científica de Novosibirsk, na Sibéria

A AKADEMGORODOK, A CIDADE CIENTÍFICA

À primeira vista, a aproximação das palavras «científica» e «Sibéria» surpreendem. A Sibéria? Um imenso continente de que se diria que as florestas monótonas e os rios largos como braços de mar nunca mais deixam de se desenrolar sob as asas do avião.

Podem-se traçar ali caminhos de ferro, abrir minas, dissimular centrais nucleares secretas, rampas de lançamento de foguetões, cosmódromos... Mas que teria ali a fazer a ciência, com todos os seus aperfeiçoamentos, os seus instrumentos delicados, os seus investigadores exigentes e dispendiosos?

Justamente! Para ultrapassar todos os obstáculos que se opunham a uma verdadeira exploração das riquezas siberianas — era preciso poder tirar proveito de todos os filões descobertos — os sovietes resolveram usar aparelhagem científica. A ideia, sem dúvida, não é muito original. Mas era necessário pô-la em prática.

Apontando o dedo para o vasto mapa da Sibéria — todo semeado de pequenas bandeiras de cor — que cobre por completo uma parede do seu gabinete, o professor Lavrentiev, vice-presidente da Academia das Ciências, presidente da secção siberiana desta Academia e vogal da comissão central do Partido Comunista da União Soviética, parece um general traçando um plano de campanha.

Base de partida: Novosibirsk, onde uma poderosa indústria local facilita a implantação de laboratórios e que não está tão afastada de Moscovo — cerca de 3 mil quilómetros apenas — que os homens de ciência ponham grandes dificuldades para lá ir... Eixo de penetração: o Transiberiano, naturalmente, mas com guardas avançadas para o sul e para nordeste, com testas de ponte na costa do Pacífico Tema da manobra: implantar centros nos quais especialistas se empenhariam em estudar as particularidades da região e em resolver os respectivos problemas. Objectivos a alcançar: primeiro Krasnoiark (geologia, florestas), Irkutsk (biologia, botanica, estudo do lago Baïkal) e Khabarovsk, depois, ao sul, Chuchenskoie e, no norte, Yabutsk, como, por fim, no Pacífico, Vladivostok (parque nacional), Petropavlovsk (vulcanologia) e Yujno (oceanografia).

UMA DUPLA MISSÃO

A ofensiva, escalonada para dois anos, tem o seu estilo e, tanto para definir os seus objectivos como para galvanizar as suas «tropas», o académico Lavrentiev poderia gritar: «*A ciência para a Sibéria, a Sibéria para a ciência*» — porque esta operação tem duas facetas.

Sem dúvida, quando se percorrem os laboratórios soviéticos, não se fica com a impressão de que os seus responsáveis estejam muito familiarizados com a ideia, tão cara nos ocidentais, da «massa crítica», quer dizer do volume que os centros de investigação devem alcançar para dar todas as suas possibilidades, mas que se não deve ultrapassá-las, sob pena de grandes embaraços. Não parece admitir-se o interesse que haveria em encontrar na mesma cidade, em Moscovo ou em Leninegrado, por exemplo, numerosos centros e pretende-se, antes, provar que tal ou tal instituto conseguiu instalar, aqui e acolá, novos laboratórios.

Contudo, já se reuniu em Dubna, além do acelerador de 7 biliões de electrões-volts, uma série completa de instalações, dois ciclotrões a iões pesados, um reactor pulsado, instalações para o estudo dos rádioisótopos... E estabeleceu-se nos arredores uma cidade artificial de trinta mil habitantes Do mesmo modo, próximo do acelerador gigante de Serpukhov ergue-se uma pequena cidade que abrigará quinze mil pessoas Actualmente, estaria em construção, próximo de Moscovo, uma «cidade biológica».

Tem progredido, pois, a ideia de fazer beneficiar as investigações científicas das vantagens oferecidas por uma grande concentração de efectivos e de meios, assim como por um certo isolamento geográfico. Estimular este isolamento até promover instalações na Sibéria, mas compensar as desvantagens da situação por um esforço da organização que se reflecte, ao mesmo tempo, no trabalho e na vida material, supõe aproveitar da localização do centro para fazer o quartel-general da conquista científica da Sibéria: eis os princípios que estão na origem de Akademgorodok. Certamente, o êxito obtido em Novosibirsk só contribuiu para acelerar a criação de grandes unidades de investigação.

É preciso reconhecer, com a sua Universidade, os seus dezanove institutos onde se anuncia a presença de catorze académicos, de vinte e cinco sócios correspondentes da Academia e de mais de dois mil cientistas, com os seus altos edifícios alinhados como em parada e as suas largas avenidas, talhadas na taiga siberiana, Akademgorodok produz uma forte impressão

Como é possível alguém admirar-se de que, ao lado do acelerador de Serpukhov, este aparelho destinado ao estudo do infinitamente pequeno, e enquanto se aguarda o telescópio caucasiano, este instrumento para a observação do infinitamente grande, a cidade científica de Novosibirsk, cidade-piloto de irrepreensível arquitectura, seja hoje a figura de proa da investigação científica soviética, essa desconhecida...

NICOLAS VICHNEY

A SEGUIR: «O átomo e o electrão»

OCÉANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46
AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
TEMOS EM EXPOSIÇÃO AS ÚLTIMAS NOVIDADES DE TECIDOS EM EXCLUSIVO DE VÁRIOS PAÍSES NÓRDICOS

A NOVA FASE DE EXTRACÇÃO NAS MINAS DE SÃO DOMINGOS

(Continuação da página central)

unanime — a de que os mineiros lograram um ritmo de adaptação extremamente acelerado e compensador.

(Curiosidade a assinalar: um ou outro mineiro queixa-se de uma espécie de claustrofobia entre as quatro paredes da fábrica, ou pelo menos refere que o cheiro das tintas é desagradável... Queixas que não surpreenderam os encarregados).

A serração de mármores serve-se da abundancia desta pedra em certas zonas do Alentejo e do Algarve, especialmente Estremoz, Alportel e Serpa. Maquinaria aplicada: a mais moderna que os técnicos encontraram em Itália. Também aqui os trabalhadores foram aproveitados de entre o pessoal mineiro, o que não impediu a revelação (já) de alguns artífices excepcionais. A exportação far-se-á pelo porto de Lisboa. Mas anda no ar a ideia de utilizar um porto algarvio, talvez Faro.

Quanto ao esquema inicial da industria metalomecanica, na qual a *Mason and Berry* deposita grandes esperanças, é a unica onde trabalharão aprendizes, pelo menos por agora. A maquinaria tem um cunho de inegável modernidade, embora a firma se tenha proposto utilizar a *ultima palavra* só numa segunda fase.

Alguém nos refere que toda esta organização industrial necessitará, a breve trecho, de mais trabalhadores. Por agora há a acrescentar que dezenas de mineiros regressam todos os anos do Ultramar, terminada que foi a prestação do serviço militar. As Minas de São Domingos têm um grande poder de atracção para os seus antigos trabalhadores. Na ultima Páscoa apareceram dezoito autocarros com ex-mineiros de São Domingos e com familiares dos actuais. E até um automóvel de matrícula francesa surgiu dos lados de Espanha. Ao volante trazia um ex-mineiro emigrado. Declarou que estava bem e que a vida lhe sorria. Mas se houvesse trabalho para ele, acrescentou, ficava e ficava já...

Outros planos para o cobre

O problema da exaustão das minas acometeu por igual a exploração anglo-espanhola de Rio Tinto, onde se lançou mão de um método que consiste em inundar as galerias e bombeá-las passado certo tempo. Um inconveniente: a exploração tem, assim, longas soluções de continuidade.

Em São Domingos o sistema a utilizar será outro, chamado de *lixiviação*. As minas terão de ser também inundadas, mas os trabalhos subsequentes obedecem a outro processo. Do alto da mina (*open-cast*) lança-se cobre sob a forma de sulfato. Do fundo da mina a água — agora com sulfato de cobre — é bombeada, tal como em Rio Tinto, mas para passar sobre sucata de ferro depositada em tanques apropriados. Esta sucata de ferro obriga o cobre a precipitar-se rápidamente.

O processo, muito simples, é acelerado pela acção específica de duas bactérias, o *Thiobacillus thio-oxidans* e o *Thiobacillus ferro-oxidans*, abundantes em todas as minas de cobre. À oxidação lenta do sulfito de ferro (a pirite de cobre é uma associação íntima de sulfitos de cobre e de ferro) em presença do oxigénio e da água segue-se a produção de sulfato ferroso e de ácido sulfurico. A bactéria *ferro-oxidans* combina o sulfato ferroso e o ácido sulfurico com o oxigénio, surgindo, sulfato de ferro e água. Este sulfato de fero reage com o sulfito de cobre e produz cobre, sulfato ferroso e sulfurio ferroso. Grande parte do sulfato ferroso é re-oxidado pelas bactérias *ferro-oxidans* e reentra no ciclo, enquanto o sulfurio ferroso passa a ácido sulfurico por acção das bactérias *thio-oxidans*. O cobre, que estava presente no minério sob uma forma insoluvel, a de sulfito, é agora um sulfato — o sulfato de cobre que pode ser dissolvido na água dos tanques.

Herdade da Gaivota

Deixemos o cobre e suas manipulações. Passemos ao Algarve. É aqui, em pleno *boom* turístico meridional, que a *Mason and Berry* está a aplicar capitais num plano de ocupação de terra e sua urbanização.

Há anos a firma adquiriu a bela e quase selvagem Herdade da Gaivota, nas imediações da Praia da Luz. A região é bonita. Nela se erguerão vivendas de vários tipos, com preços que oscilam entre 4 500 e 9 000 libras (360 a 720 contos, terreno incluído). Arquitectos-chefes do plano: um inglês, John M. Ramsay, e um português, João Carlos Segurado.

A Herdade da Gaivota começa agora a ser revolvida. Aparecem os primeiros arruamentos e esgotos. O pessoal veio, em grande parte, das Minas de São Domingos, ajudando assim a diminuir o remanescente humano, que sem solução conveniente cairia no desemprego. O sopro de vida nova estende-se, como vemos, para lá do próprio perímetro mineiro. Ponhamos um ponto final.

Minas de São Domingos: o Alentejo em fogo, a moleza exterior a esconder uma vontade de sobrevivência que comove. À volta há eucaliptos. Quase diríamos estar numa região muito diferente, se não fosse o so, no zénite e a boca seca.

EXAMES LICEAIS

(Continuação da 14.ª página)

zima e classifique a dízima obtida.

2 — a) Qual é o menor número natural que é divisível, ao mesmo tempo, por 231 e 294?

b) E qual é o menor número, diferente de 6, que dividido por 231 e por 294, dá, em ambas as divisões, resto 6?

3 — a) Determine os valores numéricos designados por A e B, das expressões seguintes:

$$A = \frac{(2^2+1^2)^3 : 5^2}{(0{,}2 : 0{,}02)^2 : 10}$$

$$B = \frac{\left[\frac{5}{4} - \left(\frac{4}{5} + \frac{9}{10}\right)\right] : \frac{1}{2}}{3 - 1\frac{4}{5}}$$

b) Escreva a proporção cujos antecedentes são, respectivamente, $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{4}$ e em que a diferença dos consequentes é 4.

4 — Uma sociedade que se constituiu com o capital de 600 contos obteve, no fim de um ano, o lucro de 8 % sobre esse capital.

Tendo sido esse lucro dividido pelos dois únicos sócios — X e Y — proporcionalmente ao capital de cada um na sociedade, verificou-se que o sócio X recebeu mais 16 contos que o sócio Y

a) Qual foi o lucro total da sociedade?

b) E qual era o capital com que o sócio Y entrava na sociedade?

II

1 — Na figura 1 estão representados um quadrado ABCD e um losango AFCE.

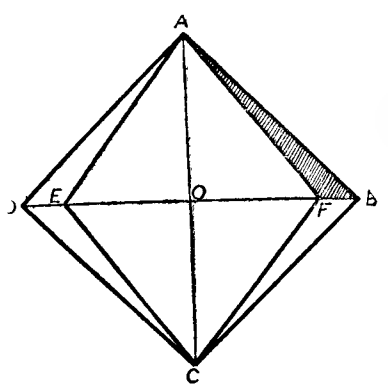


Fig. 1

O ponto O é a intersecção do par de diagonais de qualquer desses quadriláteros.

a) Enuncie duas propriedades, que conheça, das diagonais do losango.

b) Indique, da figura:

1 — Um triângulo rectângulo, não isósceles.

2 — Um triângulo isósceles, não rectângulo.

c) Pode afirmar-se que o ângulo EAO = ao ângulo FCO. Porquê?

d) Igualmente se pode afirmar que o ângulo AFO = ao ângulo FAB + o ângulo ABF. Porquê

e) Dos segmentos da figura, indique um que seja uma das alturas do triângulo AFB.

f) A área do triângulo AFB é 8 cm² e a diagonal AC tem 16 cm de comprimento. Calcule o comprimento da outra diagonal do losango.

2 — Na figura 2 está representada uma pirâmide quadrangular regular, cuja altura é igual a $\frac{2}{3}$ da aresta da base, e de que se conhecem ainda os elementos seguintes:

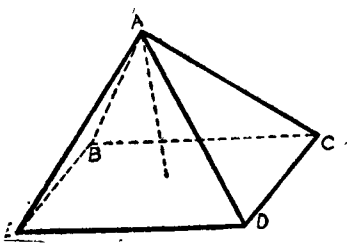


Fig. 2

Área da superfície total 311,04 dm²
Área da base ..... 116,64 dm²

a) Calcule o comprimento do apótema da pirâmide.

b) Determine o volume do sólido, expresso em dm³.

EXAMES PARA AMANHÃ

2.º ciclo — 1.ª chamada

Ciências Físico-Químicas — 9 horas (90 minutos)

Desenho à vista — 11 horas (120 minutos)

(Obs. — 3 folhas de papel com 32×22 cm).

3.º ciclo — 2.ª chamada

História e Ciências Naturais — 15 h. (90 minutos cada)

Francês e Alemão — 17 horas (90 minutos cada)

(Obs. — E' permitido o uso do dicionário).

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) - Telefones 32 54 87 — 37 06 18

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/7, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 h. e chegada a Faro ás 18 e 55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55 h.; a Portimão ás 19 e 06 h. e a Lagos ás 19 e 32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 3/7, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35 h.; de Faro ás 20 e 31 h.; de Lagos ás 19 e 48 h. e de Portimão ás 20 e 13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 h.

Menor desaparecida

Maria de Lourdes Doroteia Lopes, de 15 anos, residente em Vila Franca de Xira, desapareceu, no passado domingo, ás 23 horas, quando, com a família, estava na Feira Popular. Veste saia branca, com duas algibeiras bordadas, e blusa com botões pretos. A família agradece a quem a encontrar que o comunique á P. S. P.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea provisória a 30 kV, com 10 metros, do apoio n.º 7 da linha para a Sobreda (Águas) ao posto de transformação da firma António Veiga Limitada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Junho de 1966.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

ANTÓNIO DE VASCO FERNANDES

CORONEL MÉDICO

FALECEU

Matilde da Encarnação Lopes Vasco Fernandes, José António Fernandes Pacheco Jorge e esposa: Carmen da Encarnação Costa e seu marido; António Caetano Ribeiro Lopes, esposa e Filhas; Maria Palmira da Encarnação Lopes de Paiva e seu marido, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, avô, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua da Misericórdia, n.º 20, 3.º, esq.º, para o Cemitério dos Prazeres.

AGENCIA ALMEIDA

BANCO DE PORTUGAL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE, LIMITADA

Capital realizado e constante do último balanço aprovado: Esc. 193 543 000$00

SEDE — Rua do Comércio, 148 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1966

(1.º semestre)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 1 de Julho p.º f.º, em todos os dias úteis, das 9 e 1/2 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos sábados em que será das 9 e 1/2 às 11 e 1/2, a importância de Esc. 30$00, por acção, por conta do dividendo do exercício de 1966.

Sobre esta importância incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	*Portador registadas*	*Portador não registadas*
— de capitais	1$72	1$72	1$72
— s/ as sucessões e doações	1$50	1$50	1$50
— do selo de averbamento	$51	—$—	—$—
— complementar	—$—	—$—	5$66
Sendo a importância líquida do dividendo	26$27	26$78	21$12

Nos recibos deverá apenas figurar a importância líquida do dividendo.

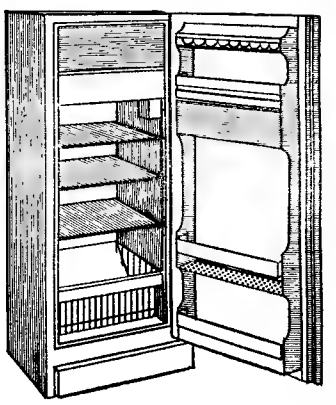
Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo, em seu poder.

Lisboa, 28 de Junho de 1966.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
João Baptista de Araújo
António Osório de Castro

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS **IGNIS**

SÉRIE **SPAZIALE** ✳✳ 25

REPRESENTANTES: **Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.**

RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

ODIVELAS

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

A partir do próximo dia 1 de Julho, na Rua C, Lote 136 — Bairro da Memória (junto ao mercado e escola primária feminina). Brevemente inauguração das secções de Ourivesaria e venda de máquinas de costura, roupas, aparelhos de rádio e utilidades diversas. Propriedade e gerência da Companhia Prestamista Portuguesa, S. A. R. L.

AOS PESCADORES

José Tavares, antigo empregado da Sopesca, há muitos anos radicado ao negócio da especialidade, vem participar a todos os seus amigos e clientes que se encontra ao seu dispor, na ARTIPESCA, firma que acaba de fundar e de que é sócio gerente.

ARTIPESCA — Sociedade de Artigos de Pesca e Desporto, Ltd.ª — Trav. dos Remolares, 42/44 — Telefone 35500 — LISBOA

— RETALHISTA — ARMAZENISTA — IMPORTADORA —

O BICO DA CEGONHA

POUSADA PARA BEBÉS

Recebe bebés dos 15 dias aos 4 anos, das 8 ás 20 horas. R. Artilharia Um, 42, 1.º, Dt.º. Tel. 684255. Transporte privativo.

COLÉGIO DA CIDADELA

Estrada da Boca do Inferno (Internato) — Tel. 280074

Rua Dr. António Dias Pinheiro (Externato) — Tel. 281905

CASCAIS

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

INFANTIL, PRIMÁRIA e LICEU

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO

INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380**

DESPORTOS

Uma novidade no festival de inauguração

dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

No festival de inauguração dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros exibir-se-á uma classe de ginástica moderna, com fitas ondulantes, constituída por alunas do Ateneu Comercial de Lisboa, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio, Sporting e Benfica.

Esta classe procede a treinos intensivos, esperando-se que a sua exibição seja um dos numeros mais espectaculares do festival. Será a primeira vez que uma classe de ginástica moderna se apresentará em Portugal, com tão grande numero de participantes—100.

As ginastas apresentar-se-ão de túnica branca, segundo um modelo confeccionado pelas próprias ginastas, ficando sua propriedade.

Outro premiado

No sorteio efectuado no Rio de Janeiro, pela Confederação Brasileira dos Desportos, o sr. Fernando Barreto Rosa, residente naquela cidade, foi distinguido com a viagem a Portugal.

A preparação dos atletas moçambicanos

Foram convocados para a selecção de hóquei em patins de Moçambique que defrontará a equipa do Brasil os seguintes jogadores: José Esteves Gonçalves e José Adrião, do Malhangalene; Jorge M. Pauleta de Matos, Amícar Passos e António José Marques da Silva, do Ferroviário; Miguel Jorge Ronson, do Desportivo; José Daniel Isidro de Almeida e Joaquim Daniel Isidro, do Sindicato; Manuel da Silva Santos e José Manuel Alves Suspiro, do Sporting.

No sarau do Ateneu

participaram 200 ginastas e o êxito foi significativo

Integrado nas comemorações do seu 86.º aniversário, realizou o Ateneu Comercial de Lisboa, ontem, á noite, um luzido sarau de ginástica, condigno termo de mais uma época de actividades. A garantia de continuidade ficou bem expressa nas exibições dos duzentos ginastas (dos 800 inscritos nos sectores escolar e clubista) cujas classes de educativa, ritmica e desportiva reflectiram esmerada preparação nos exercícios dos respectivos esquemas.

Merecendo apreço as classes mista (5-7 anos) e de rapazes (8-9 anos) a que o professor João Mariano soube imprimir cunho de peculiar evolução para melhores êxitos.

A classe especial de homens (professor Moura e Sá) auferiu já cartel internacional e, por isso, foi numero prestigiante do sarau, como igualmente foi esclarecedora a exibição da classe especial de senhoras, dirigida pelo professor Reis Pinto. Também deste mestre foi devidamente aplaudido o apontamento de elegância e graciosidade que a sua classe de senhorinhas proporcionou num esquema de exercícios ritmicos, com arcos.

Também a ginástica ritmica teve facetas de esperanças futuras nas três classes da professora D. Maria da Graça Mexia.

Orientadas pelos professores Robalo Gouveia (senhoras) e Moura e Sá (homens) foram de bom nível as actuações nos diversos aparelhos da ginástica desportiva.

A ritmica moderna (professor Reis Pinto) constituiu curiosa atracção e a artística (professora D. Helena de Miranda) através das duas classes de «ballet» (infantil e do curso geral de bailado) foi aliciante de ternura, beleza e brilhantismo do sarau.

Exibições de jogo do saco, pelos alunos de Domingos Miguel, e de pesos e culturismo (mestre José Luís) tiveram o merecido apreço da numerosa falange acelista que constituiu esmaltada moldura do festival de consagração do empenho que o Ateneu de ano para ano vem demonstrando pela educação física.

■

Presidiu o sr. prof. Cruz Filipe, presidente da assembleia geral do A. C. L., ladeado por representantes do Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio, Sporting e directores do Ateneu, cujo presidente da direcção proferiu, no início, palavras de gratidão e incentivo a mestres, alunos e a todos os que lutam pelo prestígio da colectividade.

O nosso prognóstico do Totobola

Portugal-Roménia	1
Famalicão-Leça	1
Marinhense-Ovarense	1
Sanjoanense-Oliveirense ...	1
U. Lamas-U. Tomar	X
Peniche-Sp. Covilhã	X
Benfica-Atlético	X
Alhandra-Belenenses	2
Torriense-Sintrense	1
D. Beja-Almada	1
Olhanense-C. U. F.	2
Barreirense-Luso	1
C. Piedade-V. Setubal	2

Espectacular intervenção

de brigadas de médicos

na Volta à França em bicicleta visando a luta «anti-droga»

BORDEUS, 29. — (F. P.). — Raimond Poulidor foi um dos corredores a quem foi pedido, ontem á noite, em Bordeus, para se submeter ao «contrôle» anti-droga.

Depois da chegada da 8.ª tirada da Volta á França, a Bordeus, os médicos do Ministério da Juventude e dos Desportos, acompanhados por um oficial da Polícia Judiciária, apresentaram-se em alguns dos hoteis onde estavam instalados os corredores.

Segundo as informações que conseguimos recolher, junto dos directores desportivos, os corredores que foram submetidos ao exame são: os franceses, Poulidor, Guimbard, Bellone e Milliot, e os belgas, Delocht e Van Springel.

»Os médicos mediram-me a tensão, examinaram-me o ritmo cardíaco Depois observaram-me todo o corpo, aparentemente, á procura de qualquer sinal de injecção» — declarou Milliot. — «Pediram-me para urinar em dois frascos que foram selados e em cujos rótulos fiz a minha assinatura».

Van Springel também foi submetido a um exame do mesmo género, em contrapartida, segundo as suas declarações, Poulidor só teve de encher de urina os dois frascos.

Segundo as informações que foi possível obter, um dos frascos seria destinado ao Laboratório Médico de Toxicologia, de Paris. Os resultados dos exames poderiam, segundo se julga, ser conhecidos rápidamente.

Rudi Altig continua no 1.º lugar

A 8.ª tirada, disputada ontem, foi ganha pelo belga Willy Planckaert, á média de 45 quilómetros. A chegada fez-se, no velódromo de Bordeus, num emocionante «sprint», pelo que foi necessário recorrer a fotografias para esclarecer duvidas.

Na classificação geral, Rudi Altig continua no 1.º lugar, com escassa diferença em relação aos seus imediatos perseguidores. O 10.º tem 1 minuto e 25 segundos a mais.

A SELECÇÃO DE FUTEBOL

TREINOU-SE NAS ANTAS

Instalados desde ontem em Ofir, os jogadores da selecção nacional de futebol efectuaram uma ligeira sessão de exercícios físicos e, esta tarde, levaram a efeito um treino de conjunto no estádio das Antas.

Na Delegação de Saude do Porto, os jogadores foram vacinados contra a varíola

O «onze» do Uruguai venceu o Barcelona (1-0)

BARCELONA, 29 — (F. P.)— Em jogo-treino, com vistas ao campeonato do Mundo de futebol, a selecção do Uruguai venceu, ontem á noite, o Barcelona, por 1-0.

O golo foi marcado, aos 42 minutos, por Rocha, interior direito.

Mudança de horário de quatro jogos da taça «Ribeiro dos Reis»

Considerando o jogo Portugal-Roménia, a F. P. F. modificou o horário de quatro encontros da taça «Ribeiro dos Reis», marcados para domingo.

Assim, os jogos Boavista-Espinho, Famalicão-Leça e Leixões-Penafiel principiarão ás 10 horas, enquanto o Salgueiros e o Sporting de Braga defrontar-se-ão ás 22 horas.

Amarildo afastado da selecção do Brasil devido a lesão

ESTOCOLMO, 29 — (R.) — O «internacional» brasileiro Amarildo está lesionado e não poderá alinhar pelo Brasil nos primeiros jogos do campeonato mundial de futebol, que se realiza no próximo mês, em Inglaterra.

Confirma-se que tem uma distensão na coxa direita e não poderá jogar pelo menos durante duas a três semanas. O acidente ocorreu ontem á noite durante os treinos.

CICLISMO

O Grande Prémio dos «Motores Casal»

Continua a despertar interesse, especialmente pelo seu ineditismo em Portugal, a prova de estafetas, atrás de motos, denominada Grande Prémio «Motores Casal», que vai realizar-se com organização da Federação Portuguesa de Ciclismo nos dias 16 e 17 de Julho entre Melgaço e Tavira.

A empresa Metalurgica Casal, patrocinadora da corrida, reune-se hoje, dia 29, num restaurante de Lisboa, com os dirigentes da Federação e os representantes dos órgãos de informação, afim de se acertarem os ultimos pormenores da organização da prova.

ERNEST TERRELL continua a ser o «outro campeão do Mundo»

HOUSTON (TEXAS), 29 — (F. P.) — Ernest Terrell conservou o título de campeão do mundo dos «pesados» (versão W. B. A.) ao bater, por pontos, Doug Jones, em quinze assaltos, ontem á noite em Houston.

Piscina Municipal dos Olivais

No dia 5 de Julho, efectuar-se-á o concurso publico para a empreitada da conclusão da piscina municipal dos Olivais. A base de licitação é de 8678 contos.

José Aguirre é o 16000.º atleta da Federação Espanhola

MADRID, 29 (A. N. I.)—**Atingiu agora, o 16.º milhar o numero oficial de atletas espanhóis inscritos na Federação de Atletismo.**

O cartão com aquele numero foi há dias enviado pela Federação ao jovem da categoria de «infantis» José Maria Aguirre, que recebeu, como prémio, para celebrar este «record» no desporto espanhol, um equipamento completo para a prática do atletismo.

Ateneu Comercial de Lisboa

Admissão de sócios

A direcção do Ateneu Comercial de Lisboa decidiu que a admissão de novos sócios, no próximo mês de Julho, fique isenta do pagamento de joia.

RN

(Reserva Nocturna)

UM NOVO SERVIÇO DA TAP

A PARTIR DE 1 DE JULHO

Agora, das 24 às 8 horas da manhã, pode efectuar reservas **para qualquer ponto do Mundo.**

Basta ligar para o telefone 538851 e **ditar** o pedido de **RN,** indicando nome, morada, telefone, classe e destino pretendidos. Um registo magnético tomará conta da sua reserva.

Pela manhã, a **TAP** telefonar-lhe-á dando todas as informações referentes ao pedido feito ao serviço **RN.**

TAP — Praça Marquês de Pombal, n.º 3

Telef. 539576 — Venda/Passagens
538851 — Informações/Reservas

IATA

Consulte a **TAP** ou o seu Agente de Viagens

OCEANIC

RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto, pelo dr Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Adelaide Moura e Vítor Moreira; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 23.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 21 e 36; Conjuntos ligeiros; 22: Música e poesia «António Ferreira»; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: O compositor do mês; 18 e 35: Música do século XX; 19 e 30: Recital pela pianista Helena Coelho; 19 e 51: Música de câmara; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfónicos; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m — Às 23: Música coral sinfónica; 0 e 30: Música de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta—QUADRANTE 2-9-0; 20 e 20: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Êxitos de uma voz; 18: Apenas ritmo; 18 e 30: Vozes famosas; 18 e 45: Orquestras em foco; 19: Noticiário; 19 e 2: Estrelas de França; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22 e 2: Programa Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Canconetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Banda de som; 20 e 30: Philipps; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hojé é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos (em directo); 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Canções por conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 45: Boletim do S. C. R.; 19 e 50: Histórias do Totobola; 20 e 5: Sinfonia da vida; 20 e 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes da sua simpatia; 21 e 30: Melodias que não esquecem; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Polestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 25: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Música para si; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rário Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Educação Física; 15 e 45, Religião e Moral; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; e 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — Física Moderna, 19 e 20, TV Educativa — História de Portugal; 19 e 35, TV Educativa — Inglês; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados «Pica-Pau»; 20 e 30, Vamos jogar no Totobola; 20 e 35, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a étapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, «Cravos de Papel» (programa musical alusivo aos Santos Populares. Textos de Maria Vargas e Ruy Ferrão. Canções de Alves Coelho (Filho) Colaboração de Elvira Velez, António Silva, Fernanda Borsatti, Helena Vieira, Hortense Luz, Rodolfo Neves, Luís Cerqueira, Maria Valejo, Ângela Ribeiro, Maria Candal e Teresinha. Coro e Orquestra sob a direcção de Alves Coelho (Filho). Cenários de António Botelho. Realização de Ruy Ferrão): 22 e 45, TV Mundo; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, «Nós as Mulheres»; 20 e 30, Barreira de Sombra; 20 e 45, Carta de Espanha; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa da Volta á França em bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Hollywood e as Estrelas; 22 e 10, «Melodias de Sempre» — colaboração dos cançonetistas Aida Baptista, Mara Abrantes, Maria do Espírito Santo, Artur Garcia, Gina Maria, Eugénia Maria, Loubet Bravo e Tony de Matos, além do Ballet Sud-América, com apresentação de Jorge Alves, cenografia de Moniz Pereira e realização de Luís Andrade; 23, «O Cavaleiro da Mansão Vermelha» — 10.º episódio (realização de Claude Barma, segundo o romance de Alexandre Dumas, com Annie Ducaux e Jean Dessaly); 23 e 30, TV Jazz; 23 e 55, Telejornal — ultimas notícias; 24, Meditação; 0 e 5, Fecho.

Homenagem ao presidente do Município de Almada

Completou quatro anos no exercício do mandato de presidente da Camara Municipal de Almada o sr. dr. Glória Pacheco, que, por este motivo, foi cumprimentado pelos funcionários daquele departamento. Em nome de todos, usou da palavra o sr. Constâncio Silva, chefe da secretaria, que pôs em relevo o excelente trabalho realizado em todo o concelho pelo presidente da edilidade e a estima de que desfruta entre os seus subordinados.

Em resposta, o sr. dr. Glória Pacheco, depois de agradecer a homenagem dos funcionários, afirmou o seu desejo de continuar trabalhando pelo progresso socio-económico da região almadense, acentuando, a propósito, as excelentes possibilidades de desenvolvimento que se apresentam a todo o concelho, nos próximos tempos.

Estiveram, também, presentes nesta cerimónia, além do vice-presidente da Municipalidade, a vereação e os presidentes das juntas de freguesia, amigos e admiradores do homenageado.

COSTA PEREIRA alinhará pelo Nacional da Madeira no jogo contra o Wienner, da Áustria

FUNCHAL, 29 — (L.) — Foi confirmada a vinda a esta cidade do conhecido internacional de futebol do Sport Lisboa e Benfica, Costa Pereira, que no próximo domingo, jogará no Estádio dos Barreiros, defendendo a baliza do Clube Desportivo Nacional, contra o Wienner, da Áustria.

Entretanto, o clube madeirense aguarda a resposta do internacional José Águas, que também foi convidado para participar neste encontro.

†

MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES RODRIGUES

MISSA DO SÉTIMO DIA

Amanhã ás 12 e meia da manhã é rezada na Igreja de S. José dos Carpinteiros missa por alma de D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues, mulher de Urbano Rodrigues. O celebrante será Monsenhor Moreira das Neves que num carinhoso e inesquecível movimento do seu coração quis reservar para si essa piedosa missão.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✻ Voluntários. 538524
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas. 537021 ✻ Gazcidla. 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados) 382069
POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N. R (área rural). 36865)
SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✻ Entermagem permanente, 766161 ✻ Entermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigénio 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✻ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil. Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✻ Brasília, Av do Rio de Janeiro. 66-66-A (722368)
AREEIRO — Belmar, Av de Roma, 58-A (776314) ✻ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, lote 573 (725859) ✻ Central do Areeiro. Av. Paris. 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) ✻ Cardote, Ld.ª, Av Visconde de Valmor 28-A-C (772291) ✻ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✻ Arga, Ld.ª Av Praia da Vitória. 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 21, n 41 (Bairro da Encarnação) (389216)
BAIXA — Frazão, R das Portas de St.º Antão, 72 (328180). Durão, R Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex. Est de Benfica. 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho do Rocha. 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda. 28 (680931) ✻ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ Rualto, R. do Arco do Carvalhão. 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo. Vila Paula Jorge.
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç do Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360) ✻ Progressiva, R. de St.º Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote E, Av. Entre Aeroporto
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. do Benfeitência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St. Amaro, R Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Jeljé, R. do Grilo, 25 ✻ Brito, R. do Vale de Santo António. 7-9 (840125).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Costa — Av Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Nuno Álvares — R. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2700504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. de Aguiar, 259 (Telefone 2273012).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. Cinco de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel 22248) Salão — Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho. 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compro	Vende
Cons. 4 3/4 % I. 10	—	670$00	—
Cons. 5 % I. 10	743$00	743$00	744$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	855$00	854$00	858$00
Centenários 4 % 1940	—	1.985$00	1.995$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	1.250$00	1.250$00	1.265$00
Externo 1.ª série cor.	1.270$00	1.270$00	—
Externo 2.ª série	1.280$00	1.280$00	—
Externo 2.ª série cor.	1.280$00	1.280$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.350$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/l.	—	300$00	302$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	500$00	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás, Elect. 4 %	935$00	930$00	940$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	950$00	—
Gás, Elect. 5 %	966$00	996$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1945	92$00	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	96$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	—	95$00
Sonefe	795$00	790$00	800$00
H. do Douro	—	960$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.002$00	1.002$00	—
TAP	—	1.006$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	1.150$00	1.170$00
Angola	—	1.440$00	1.460$00
Espírito Santo	11.000$00	11.000$00	11.900$00
Lisboa & Açores	—	4.500$00	—
Port. ao	—	2.400$00	2.420$00
Ultramarino	1.460$00	1.460$00	1.470$00
Agricultura	1.350$00	1.350$00	1.360$00
Crédito Predial	—	1.550$00	1.580$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	1.300$00	1.800$00
C.es Ultramarinas			
Ag Cassequel	570$00	565$00	570$00
Ag das Neves	80$00	80$00	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	825$00
Boror	135$00	125$00	143$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.530$00	1.545$00
Col. do Búzi	—	71$00	74$00
Ilha do Príncipe	—	—	480$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	61$00	60$00	62$00
Zambézia	—	45$50	47$00
Diamantes	1.225$00	1.225$00	1.228$00
Sabie	—	540$00	550$00

Comp.es diversas	Efec.	Compro	Vende
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Cimentos Leiria	1.500$00	1.450$00	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.370$00	1.400$00
Nac. de Navegação	—	1.050$00	—
Col. de Navegação	—	580$00	—
Port. de Celulose	—	—	4.950$00
Port. de Pesca	—	1.000$00	1.015$00
Port de Tabacos	344$50	344$00	344$50
Tabacos de Portugal	—	950$00	—
Petroquímica	1.818$00	1.818$00	3.980$00
Termoeléctrica	1.818$00	1.818$00	1.820$00
Sacor	5.250$00	5.240$00	5.270$00
Socel	—	—	3.940$00
U. F. Azoto	925$00	923$00	927$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934	—	555$00	570$00
Águas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	1.800$00	1.790$00	1.810$00
Gás e Electricidade	430$00	429$00	430$00
H. Alto Alentejo	272$00	271$00	272$00
H. E. Cávado	—	1.425$00	1.430$00
H. E. Zêzere	1.538$00	1.535$00	1.538$00
Nac. de Electricidade	1.717$00	1.710$00	1.720$00
União Eléctrica Port.	252$00	251$00	252$00
H. Douro	1.472$00	1.465$00	1.472$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$70	178$90
F. I. D E S.	—	118$70	122$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A SORTE — no MUNDIAL

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (P.R.) e 9.30 da noite
6.ª MÊS
25.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Num ambiente de violência de uma cidade sem lei surgiu um homem sem medo!
O LIBERTADOR DA CIDADE
com Dana Andrews e Pat O'Brien

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo triunfal que apaixonou o mundo inteiro!
ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. R.) e ás 21.30
Um monstro mais feroz que feras da selva
FERAS ASSASSINAS
com Michael Gough e Jeane Cooper
...quem matava não podia ser julgado... Porquê?
Panavision (Col.) (M. 17 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo no «melhor filme francês de 1965»!
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prima de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
4.ª SEMANA
de sensação! Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 12 anos)
UMA AVENTURA LOUCA
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
A audácia de Steve McQueen e a sedução de Ann-Margret em
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
6. SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30
(Adultos)
Três palavrinhas apenas... Respondem aos sonhos de todas as raparigas!
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(17 anos)
O ultimatum de «suspense» de John Sturges
O VENENO DO DIABO
com George Mahais — Richard Besehart — Anne Francis

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
A SORTE
com Francis Blanche, Michel Auclair e Bernarde Blier

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30
(Adultos)
Steve McQueen e Ann Margret no filme de invulgar «suspense»
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI
— The Cincinnati Kid —
c/ Edward G. Robinson e Karl Halden
Metrocolor

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15 e 18 horas (P. R.) e 21.30
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva,
(M. 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (P. R.) e 21.45
(Adultos)
uma comédia deliciosa
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

estúdio 444 — Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
10.ª SEMANA DE ENCHENTES
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
TODOS FORAM JULGADOS
com Lino Ventura e Charles Aznavour

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
A ESTRANHA CONDESSA ESPIÕES EM ACÇÃO

ESPLANADA PORTUGALIA — Telef. 47663
Às 21.30
(M. 17 anos)
A PANTERA NEGRA MULHER TRÊS VEZES

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
O COMBOIO FANTASMA
com Peter Cushing e Christopher Lee

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e 30 e 21 h.
(M. 12 anos)
CANTINFLAS, O BOM PASTOR ZOTZ, A MEDALHA MISTERIOSA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Rabeca» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A vingança do cavaleiro negro» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Alvorada do furor» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «Sangue de vampiro» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Primeira vitória» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A força das armas» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O repasto das feras» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Amor clandestino» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Como matar sua mulher» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O rei do laço» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O grande hotel» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Passaporte diplomático» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Objectivo-Paris» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Areias ardentes do Kalahari» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).

DIRECTOR DE PRODUÇÃO

PESSOA DINÂMICA PARA INDÚSTRIA NOVA NOS ARREDORES DO PORTO. DE PREFERÊNCIA LICENCIADO EM ENGENHARIA. REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL. ENVIAR «CURRICULUM» APARTADO N.º 1, AEROPORTO DO PORTO.

AMPLO ESCRITÓRIO

Rua Aurea, 220-3.º, esquina Rua Assunção.
13 divisões com 9 janelas de frente.
Aluga-se sem trespasse.
Chaves na Livraria Petrony. Rua Assunção, 90.

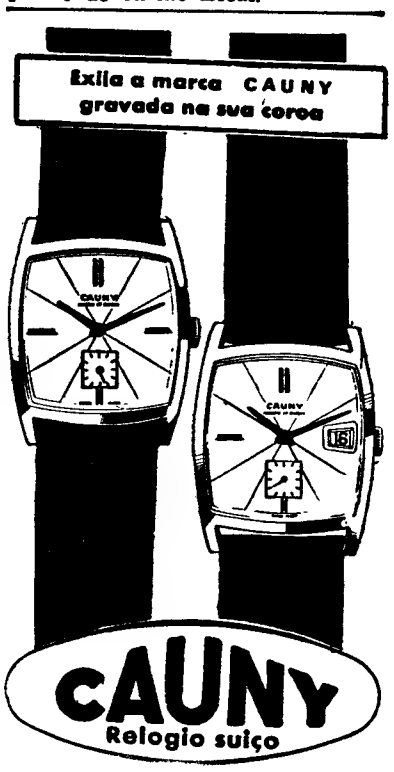
Corpo docente dos Estudos Gerais Universitários de Angola

O juri do concurso para o provimento, no quadro do pessoal docente dos Estudos Gerais Universitários de Angola, de um lugar de professor extraordinário do 1.º grupo de disciplinas (Física) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) das Faculdades de Ciências, ficou constituído pelos srs. drs. Ivo Ferreira Soares, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, presidente; e professores catedráticos do 1.º grupo (Física) da 2.ª secção das Faculdades de Ciências: João Rodrigues de Almeida Santos, da Universidade de Coimbra; Carlos de Azevedo Coutinho Braga, da Universidade do Porto; Amaro Joaquim Monteiro, da Universidade de Lisboa, em comissão de serviço nos Estudos Gerais Universitários de Angola; José Sarmento de Vasconcelos e Castro, da Universidade de Lisboa; José Maria Ribeiro Moreira de Araujo e Alexandre Augusto Pires de Carvalho, da Universidade do Porto; e Luís Paulo Manuel de Meneses Vaz de Sampaio, da Universidade de Coimbra.

O referido juri funcionará na Universidade de Lisboa.

INSPECÇÃO do Ensino Liceal

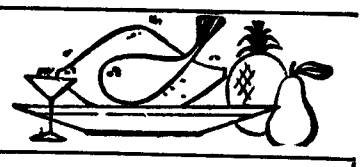
O sr. dr. Acácio de Gouveia e Sousa, professor do ensino liceal foi reconduzido no cargo de inspector do ensino liceal.



JAGUAR 3.8

Óptimo estado, vende o próprio. Ver Rua Padre António Vieira, 4-C.

bom apetite



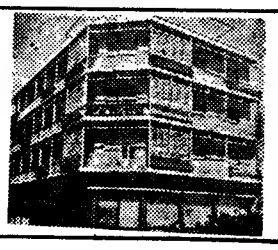
restaurante arameiro — Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) — LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
HÁ BACALHAU
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL — Telef. 260664

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis



Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21
Telefone 47255
Encerrado aos Domingos

Madragoa em festa

• Pela terceira vez consecutiva o popular bairro foi 1.º classificado no concurso das Marchas de Lisboa

O bairro da Madragoa está em festa desde as 13 horas. Exactamente a essa hora (uma telefonia que berrava de uma janela aberta gritou o sinal horário nesse preciso momento), os habitantes do popular e populoso bairro tinham conhecimento de que a sua marcha vencera o concurso. Até aí, momentos antes, todos falavam nisso mas ninguém queria ter a certeza. «Sabe como é, nesta altura todos vêm com brincadeiras e só pode-

Em frente á sede do Vendedores de Jornais F. C. as manifestações de alegria atingiram o auge

mos acreditar quando a notícia vem de alguém em quem se possa ter confiança» — explica um dirigente do «Vendedores de Jornais F. C.», que é o esteio de toda a actividad associativa daquele bairro. Mas o aparecimento do carro do «Diário de Lisboa» dissipou as dúvidas, embora muitas dezenas de pessoas acorressem ainda para a viatura, perguntando quem fora o vencedor. E nem cinco minutos foram precisos... A loucura, a alegria sã, popular, invadiu as ruas.

Miudos de torso nu, ao sol, corriam gritando. As mulheres faziam barulho tal que não tardou que as poucas janelas que permaneciam fechadas se escancarassem e sorrisos emergissem da penumbra. As outras ficaram a emoldurar risos e exclamações...

Eram mulheres velhas e estropiadas pelo decurso dos anos e o ramerrão de um trabalho difícil; eram homens que abandonavam a meio a sua refeição; eram raparigas frescas. Todos gritavam, batiam em latas, cantavam, dançavam e davam as mãos. Era o povo que estava na rua, sob um sol tórrido que não convidava a excessos. E os miudos corriam em ziguezague e os primeiros foguetes estalavam no ar. A Madragoa vencera. A sua marcha fora uma vez mais considerada a melhor.

«Ninguém acreditava, mas eu tinha uma fé que me dizia que ganharíamos. Eu sabia que não havia melhor. Tudo o que precisávamos para vencer foi de senhores que sabem ver as coisas como elas são. Eu sabia! A marcha da

A Mouraria e a Bica em 2.º e 3.º lugares, respectivamente

Madragoa é a nossa marcha. Não importa que seja a marcha do pé descalço, como alguns lhe chamam. É uma marcha verdadeira, Para quê calçar-nos só para dançar... Dançar é alegria e nós somos alegres mesmo de pé descalço». Falou. Falou de um sopro, manchas vermelhas no pescoço, manchas de de emoção que transparecia na voz trémula e nos olhos marejados. Chama-se Guimar da Conceição Figueiredo, é varina (disse-o batendo no peito e acrescentando: «escreva varina, tenho muito orgulho nisso...») e participou nas duas marchas anteriores com as suas duas filhas, uma de 14 e outra de 17. Este ano não fez parte da marcha porque lhe morreu a mãe há pouco tempo.

— Se a minha mãe fosse viva, estaria também louca de alegria. Viu nascer todos deste bairro e a todos beijava... — acrescentou.

Na sede do «Vendedores de Jornais F. C.» dois directores trabalhavam, momentos roubados á hora do almoço.

— É sempre assim. Mas desta vez é o «tri». Somos melhores que o Brasil e o Benfica...», afirmou-nos emocionado um deles, enquanto o outro hasteava a bandeira e punha bem visíveis, no parapeito da água-furtada as duas taças ganhas nos dois ultimos anos.

— Esta gente leva isto muito a sério. É uma loucura quando a Madragoa ganha qualquer coisa. A ultima vez em que houve assim alegria foi quando os nossos juniores de handebol conquistaram o título de campeões nacionais, este ano, sem qualquer derrota. A Madragoa é assim.

Lá fora, no calor, no princípio da tarde do dia que naquele bairro não vai ter fim, os gritos e as aclamações continuavam. Rapazes e raparigas beijavam-se francamente, havia abraços, havia fraternidade. Rixas e zangas de todo o ano foram esquecidas. O povo continuava de mãos dadas ao Sol.

Sr. Ramalho... Sr. Ramalho...

— Sr. Ramalho... Sr. Ramalho... era um dos gritos que se ouvia esta manhã na Madragoa.

Quem é o sr. Ramalho? José Ramalho, comerciante estabelecido na Rua da Misericórdia, é o feliz ensaiador que dedica há três anos os seus dotes artísticos á marcha, que nem sequer é do seu bairro.

Durante cinco horas diárias (das 21 á 1) a marcha da Madragoa foi ensaiada em trinta dias por este senhor. E há três anos consecutivos que é a vencedora. Não conseguimos encontrar o sr. Ramalho, mas resta-nos a certeza que ele é também um homem feliz.

Foi no ambiente fresco e acolhedor do Parque de Campismo de Lisboa, em Monsanto, que o resultado do concurso foi tornado publico, durante um almoço a que presidiu o sr. general França Borges. Ao almoço assistiram membros do juri, representantes da Federação das Colectividades de Recreio e Cultura Popular e funcionários superiores da Camara Municipal de Lisboa.

O sr. general França Borges agradeceu a colaboração de todos quantos estiveram interessados no brilho da iniciativa, e, dirigindo-se aos diversos bairros da capital, afirmou que para ele todos ganharam o primeiro prémio, visto que sem a colaboração das outras marchas a Camara Municipal de Lisboa e as colectividades não poderiam ter oferecido o espectáculo que ofereceram a portugueses e estrangeiros.

E terminou por exprimir a sua gratidão á população de Lisboa pelo interesse manifestado e pelo entusiasmo com que apoiou a nova fase das marchas, verdadeiro cartaz festivo da quadra dos Santos Populares.

As marchas premiadas

O juri reunido esta manhã na Camara Municipal de Lisboa, atribuiu as seguintes classificações, que foram proclamadas no almoço:

1.ª classificada — MADRAGOA, organizada por: Vendedores de Jornais Futebol Clube.
2.ª classificada — MOURARIA, organizada pelo Grupo Desportivo da Mouraria.
3.ª classificada — BICA, organizada por: Maritimo Lisboa Clube.
4.ª classificada — OLIVAIS, organizada pelo Centro Comunitário dos Olivais-Sul.
5.ª classificada — CAMPOLIDE, organizada pelo Águia Sport Clube de Campolide.
6.ª classificada — AJUDA, organizada pelo Ajuda Clube.

Alegria na Mouraria e na Bica

Também na Mouraria e na Bica se registaram manifestações de alegria popular pelos 2.º e 3.º lugares conquistados, respectivamente, pelas marchas daqueles bairros. Mas a festa vai continuar no fim do dia, quando todos regressarem do trabalho, e na noite cálida a alegria prosseguirá.

O povo da Madragoa rodeia o carro do «Diário de Lisboa» que levou ao simpático bairro a boa-nova da vitória

LONDRES PEDE EXPLICAÇÕES SOBRE OS BOMBARDEAMENTOS À CAPITAL NORTEVIETNAMIANA

LONDRES, 29 — (F. P.) — De boa fonte, indicam que o Governo britanico pediu esclarecimentos aos Estados Unidos a propósito do bombardeamento dos depósitos de carburante perto de Hanoi e Haifong.

WILSON ENVIOU UM COMUNICADO A JOHNSON

LONDRES, 29 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson comunicou ao presidente Johnson que a Grã-Bretanha se dessassocia de quaisquer ataques norte-americanos «que afectem as áreas habitadas de Hanoi e Haiphong», anunciou hoje o Governo.

NOVO AEROPORTO PARA BRASÍLIA

RIO DE JANEIRO, 29 — (A. N. I.) — Decidido a livrar a «Cidade do Futuro» — Brasília — de «uma das suas maiores vergonhas», o seu actual aeroporto, o ministro da Aeronáutica deliberou que se gaste a verba de um bilião de cruzeiros (cerca de 16 mil contos) na construção de um aeródromo ao nível da nova capital.

Entretanto, o prefeito Plínio Cantanhede, que entrou no ultimo ano do seu mandato, aprovou um plano de transformações nos edifícios da Fundação Cultural e da Secretaria de Turismo, permitindo-lhes uma laboração mais rápida.

«Dia da Marinha»

O sr. comandante Avelino Teixeira da Mota profere amanhã, ás 18 e 30, na Parceria A. M. Pereira, Lda., Rua Augusta, 44, uma conferência subordinada ao tema «As viagens de Diogo Cão na política marítima de D. João II».

Esta conferência assinalará no *Dia da Marinha* de 1966 o lançamento no mercado da edição do livro do eng.º Viriato de Campos intitulado «Viagens de Diogo Cão e de Bartolomeu Dias».

Recomeçaram os carregamentos de cobre da Zâmbia para Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 29. — (L.). — Após algumas semanas de interrupção, motivada pelo diferendo entre os Governos da Rodésia e da Zambia, recomeçaram a chegar á zona portuária da capital, carregamentos de cobre provenientes daquele ultimo país, que no cais de Lourenço Marques serão embarcados em diferentes navios estrangeiros, de longo curso, com destino aos portos da Europa, América e Ásia.

Aquele cobre, transportado do norte da Zambia para esta cidade, por caminho de ferro, foi motivo de disputa entre o primeiro-ministro Ian Smith e o presidente Kaunda da Zambia, dado que o Governo rodesiano opunha-se á sua passagem pelo território da Rodésia, a caminho de Lourenço Marques, sem o antecipado pagamento das taxas de transito.

De acordo com uma informação prestada, ontem, pelo director da exploração em Lourenço Marques dos C. F. M. eng.º Urbano Benites, o carregamento daquele cobre, vindo da Zambia, está sendo integrado na carga geral, proveniente da Rodésia.

Faleceu na Beira o eng. Gilberto dos Santos

BEIRA, 29 — (L.) — Faleceu esta manhã, vítima de uma descarga eléctrica, o eng.º Gilberto Freire dos Santos, de 46 anos, natural de Coimbra, que era chefe dos serviços de electricidade do C. F. B. e director do porto daquele caminho de ferro.

Muito peixe no Algarve

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 29 — Entraram aqui numerosos barcos carregados de biqueirão, com alguma sardinha á mistura.

A lota tem registado extraordinária animação e as vendas não devem andar muito longe dos dois mil contos, o que constituirá aqui um «record» no valor atingido pela pescado.

O CONSELHO DA S. E. A. T. O. APOIA A ACÇÃO AMERICANA NO SUESTE DA ÁSIA

CAMBERRA, 29 — (R.). — O Conselho da S. E. A. T. O. afirmou esta noite que considerava a situação na zona do tratado a mais perigosa do Mundo e que as tentativas para defrontar a àmeaça comunista não podiam falhar.

Num comunicado publicado no fim da conferência ministerial anual, o conselho afirmava também que a agressão comunista e as tentativas de subversão continuavam a ser a maior ameaça á paz e á segurança da área da S. E. A. T. O.

SETE ASSINATURAS

O comunicado foi assinado apenas por sete dos membros do tratado: Grã-Bretanha, Estados Unidos, Tailandia, Filipinas, Paquistão, Nova Zelandia e Austrália.

O oitavo membro, a França, que estava representada na conferência apenas por um observador, não assinou.

O comunicado informava: «O observador francês indicou que não tinha participado na elaboração deste comunicado e que por esse motivo o Governo francês não se considerava obrigado por ele».

BASES AMERICANAS PARA UM ACORDO

O comunicado manifestava preocupação pelo longo sofrimento do povo vietnamiano, que acompanhava com simpatia.

O conselho anunciava que a derrota da campanha comunista para dominar o Vietnam do Sul era essencial a ambos os países e a todos os outros do Sueste asiático para fornecer provas convincentes de que a expansão comunista com tais tácticas não seria permitida. Afirmava também a sua crença no programa de 14 pontos apresentado pelos Estados Unidos, que constituia uma base razoável para um acordo sobre o conflito do Vietnam e condenava a insistência norte-vietnamiana de que a Frente de Libertação Nacional instituida e controlada pelo Vietnam do Norte, sem tomar em consideração os desejos do povo sul-vietnamiano, que não deveria ser aceite como unica representante do Vietnam do Sul.

AUMENTO DOS EFECTIVOS AMERICANOS

Todos os membros da SEATO resolveram fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para conseguir um acordo pacífico e disseram que estavam dispostos a continuar, de acordo com os seus compromissos, a aumentar a sua assistência militar, económica e humanitária ao Vietnam do Sul.

O conselho acolheu favoràvelmente o aumento dos efectivos americanos no Vietnam e as contribuições militares da Austrália, Nova Zelandia, Tailandia e Filipinas. O comunicado afirmava que, no ano passado, viu sérios revezes ás ambições comunistas.

WAGONS-LITS COOK

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

12 A 30 DE JULHO

10 970$00

Incluindo viagem ida e volta em avião a jacto, hotéis em regime de pensão completa e bilhetes para os jogos do grupo C e final em Londres.

Inscrições:

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

OCÉANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

POLÉMICA EM PARIS SOBRE A «MINI-SAIA»

Coco Chanel, famosa costureira parisiense que criou a linha «garçonne» por volta de 1925, conhecida também pelo seu feitio irreverente, declarou-se contra a «mini-saia». Respondendo a Carmen Tessier, cronista social que tinha considerado a «mini-saia» como uma moda pelo menos «divertida», disse com indignação:

— Divertida? Eu acho que é uma porcaria. Pensa então que em Paris as raparigas não sujam suficientemente as pernas? Precisarão também de sujar as coxas? E já não falo de pudor, repare. Pode ter-se menos pudor com uma saia comprida do que com uma «mini-saia». Sempre usei a saia pelo joelho e não é agora que vou mudar. De resto, a «mini-saia» já passou de moda na América. A própria designação é grotesca...

Enquanto em Londres a rainha condecora a jovem costureira Mary Quant, considerada «inventora» da nova moda, em Paris afirma-se que o sucesso francês da «mini-saia» se limitará a poucas dezenas de milhares de jovens, todas com menos de vinte anos e muito divertidas com o escândalo que provocam.

Um inquérito acaba de revelar que as Associações dos Pais de Alunos são contra a «mini-saia». Por outro lado as directoras das escolas secundárias opõem-se-lhe com a mesma energia com que se opuseram, há meia duzia de anos, contra o uso de calças pelas jovens alunas.

Alguns intelectuais de menos de trinta anos consideram a «mini-saia» como a bandeira de uma revolução que consentirá às gerações novas a destruição de certos tabus.

— Para curá-las das suas ideias antiquadas é necessário provocar-lhes um choque. A «mini-saia» vem a propósito. É óptima — afirma uma escritora, ex-professora de Latim.

E uma rapariga de vinte anos, dactilógrafa em Paris, declarou:

— Sou jovem, tenho pernas bonitas e gosto de mostrá-las. Há quem tropece em mim: tanto melhor... Quer dizer que reparam mais em mim. Não acha divertido?

F. A. P.

VIMOS PARA SI...

Apetece-nos pôr a máquina de escrever a cantar: «Chegou o Verão, chegou o Verão», por aqui fora, até ao fim da página. Somos esfomeados de sol, de vestidos sem mangas, de ar livre, de á-vontade e da sensação de liberdade que os dias quentes nos trazem. Apenas a sensação, pois há que permanecer no trabalho, onde as salas são quentes e o ar condicionado uma miragem...

Uma das tarefas obrigatórias para toda a dona de casa é fazer, nesta altura, a triagem entre as roupas de Inverno e as que se vão usar até meados de Outubro. Não só as roupas de vestir devem ser bem condicionadas, mas também os cobertores, os tapetes felpudos, os cortinados pesados que estão muito certos no Inverno mas que, agora, fazem calor só de olhar para eles. Há portanto que arrumar em gavetões ou, melhor ainda, em «housses» toda a roupa que não nos é necessária. Para evitar a traça, esse bichinho maligno que com tanto gosto ataca exactamente as peças de vestuário que mais estimamos, usamos já há bastante tempo, com excelentes resultados, um «spray» inglês, embalado na origem e por isso talvez um pouco chinho caro (37$50), que pode ser vaporizado directamente sobre as roupas. O cheiro de naftalina é substituido pelo da lavanda (muito gostam os ingleses deste perfume!) e os tecidos ficam imunizados contra ataques traiçoeiros.

Deve ter-se especial cuidado com as zonas escuras: interior das algibeiras, reverso das golas, mangas, etc., pois é aí que as traças se instalam com mais frequência.

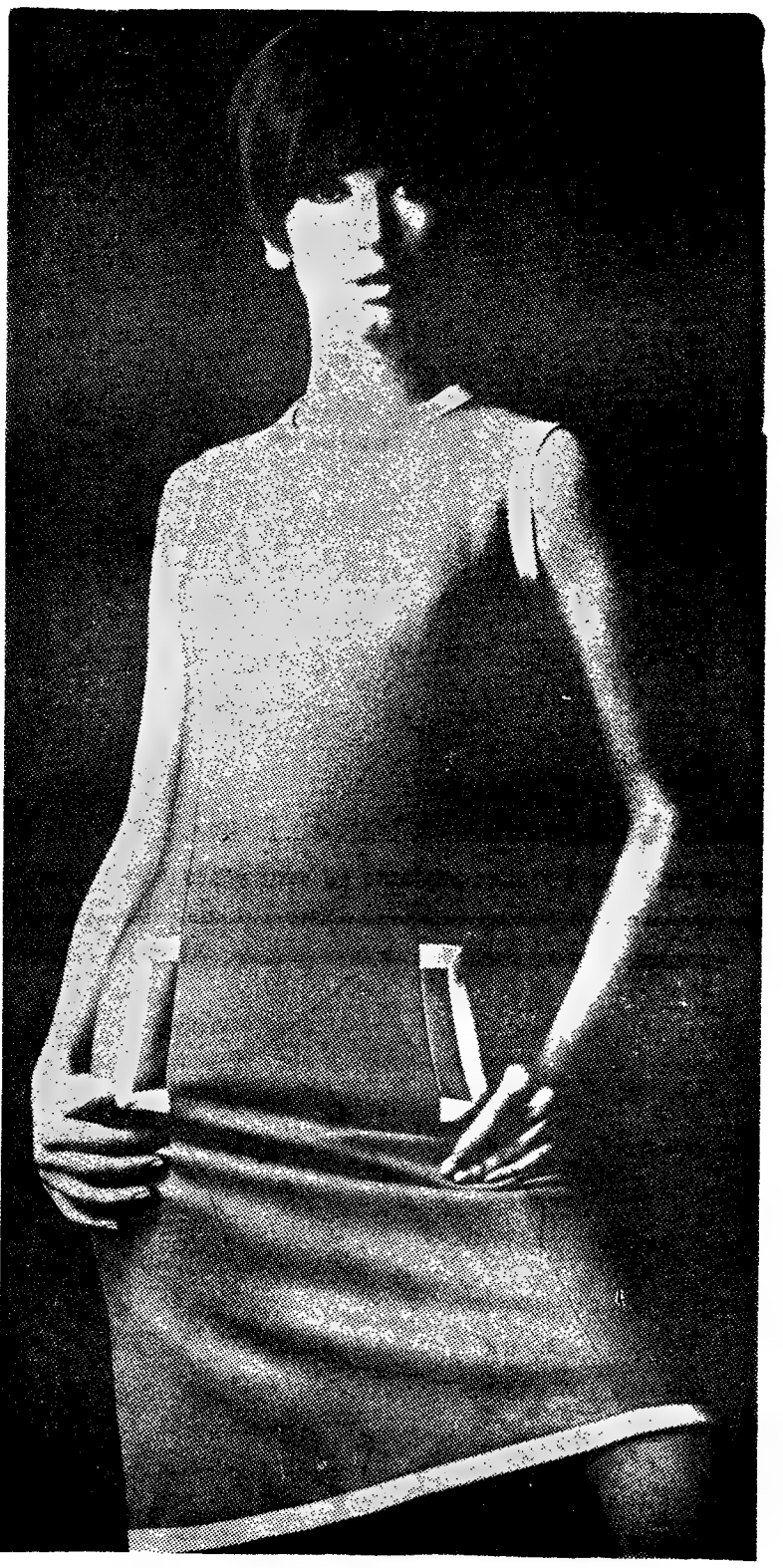
Brilho por contraste

A título de curiosidade, vamos dar notícia de dois produtos muito pedidos por estrangeiros nas perfumarias de Lisboa. Aqueles que ainda crêm que a nossa cidade é mais ou menos aquilo que nós pensamos ser a Patagónia, ficam radiantes quando encontram os artigos a que estavam habituados nas suas terras. Para nós, estes dois produtos não terão um interesse por aí além, mas sempre são notícia.

O primeiro, são os muito conhecidos (além-fronteiras) pingos azuis para os olhos. Refrescam, retiram o ardor causado por um dia de praia, com sol intenso e camadas de sal sobrepostas, tantas camadas quantos os banhos...

Pois estes pingos azuis, além das propriedades calmantes, têm outra que parece mentira mas é verdade — aclaram a parte branca do olho, de modo a realçar o contraste com a pupila. Em nossa casa a cobaia foi o marido, incrédulo e desconfiado quase tanto como nós. Pusemos-lhe três pingos num olho, tal como diz a cançoneta, «só para ver o efeito». Ao fim de uns minutos, o marido pediu que lhe puséssemos também na outra vista,

(Continua na página seguinte)



A voga das duas cores

Vestido de tecido azul com vieses brancos no decote, nas cavas, nas palas das algibeiras e na orla inferior. O vestido é de linha direita com duas costuras na frente, que tomando o corte das pinças das cavas são prolongadas até á orla ao encontro do viés branco

SEDAS LEVES NAS CASAS DE MODAS DE PARIS — da esquerda para a direita: J. HEIM — um vestido para «cocktail» de seda branca bordada e riscas de crepe de cor-de-laranja; CASTILLO — vestido rendado de cor amarela; C. DIOR — vestido de noite de tule de seda cinzenta; J. PATON — vestidos de seda verde.

Parabéns a você

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — Professora D. Angèle Decreus, D. Maria Paula Santos, D. Palmira Ochsemberg e menina Maria Isabel Marques Viegas.

Amanhã — D. Raquel Botelho de Lima Paula, D. Judite Baptista Marcos Rita.

Dia 1 — D. Maria Manuela Chaves de Almeida Fernandes e D. Zulmira Pessoa Sousa Dias Teixeira.

Dia 2 — D. Maria Julieta Alves Correia, meninas Helena de Campos Gaspar, Isabel da Silva Garcez Rodrigues, meninos José Miguel Rodrigues de Figueiredo e Guilherme Rodrigues Flora Branco.

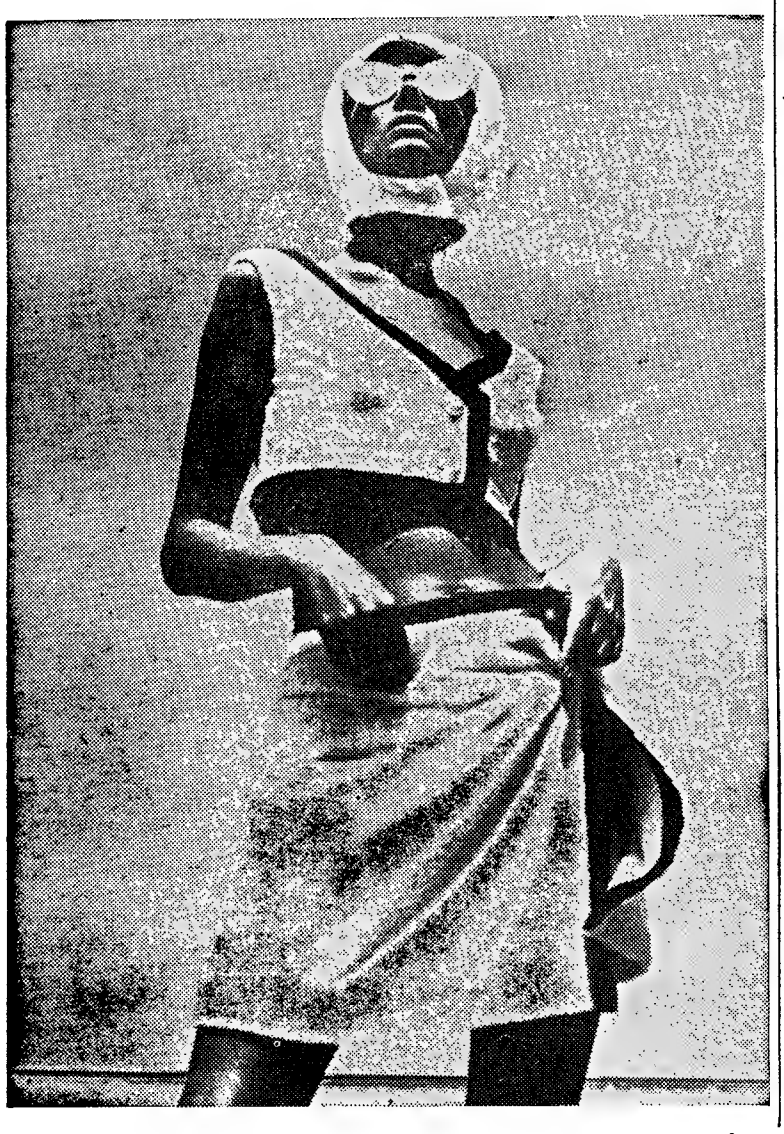
Dia 3 — D. Maria Manuela Barata de Faria Blanc, D. Julieta de Sousa Rodrigues Porto, D. Ester Maria Oom, menina Maria João Amaral Pais e menino Mário Paulo Barbosa Fontes Tavares.

Dia 4 — D. Emília Pereira Jorge e menino Jerónimo Manuel da Silva Correia.

Dia 5 — Escultora D. Maria Angélica Martins Nunes Taquelin, D. Maria Alexandrina Ferreira Cha-

(Continua na página seguinte)

A MODA NA PRAIA



Um moderno e prático conjunto de duas peças para a praia

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior

«pois não podia ir para o emprego com um olho de cada cor». Lógico, não? O frasquito dos pingos custa 25$00.

Vem a seguir, na tal lista de produtos muito pedidos pelos turistas estrangeiros de passagem por Lisboa, uma pasta de dentes muitíssimo cara (57$50), que eles compram, aliás, com a maior facilidade. Chama-se «Email Diamant», quase não faz espuma e é cor de sangue vivo. A sua principal acção é colorir as gengivas, fazendo ressaltar, também por contraste, o brilho natural dos dentes.

E por hoje é tudo.

MARIA ADELAIDE

NOTA — A nossa dose anual de «spray» contra as traças veio da Drogaria S. Pereira Leão, na Rua da Prata, 225; e os dois artigos seguintes da Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120.

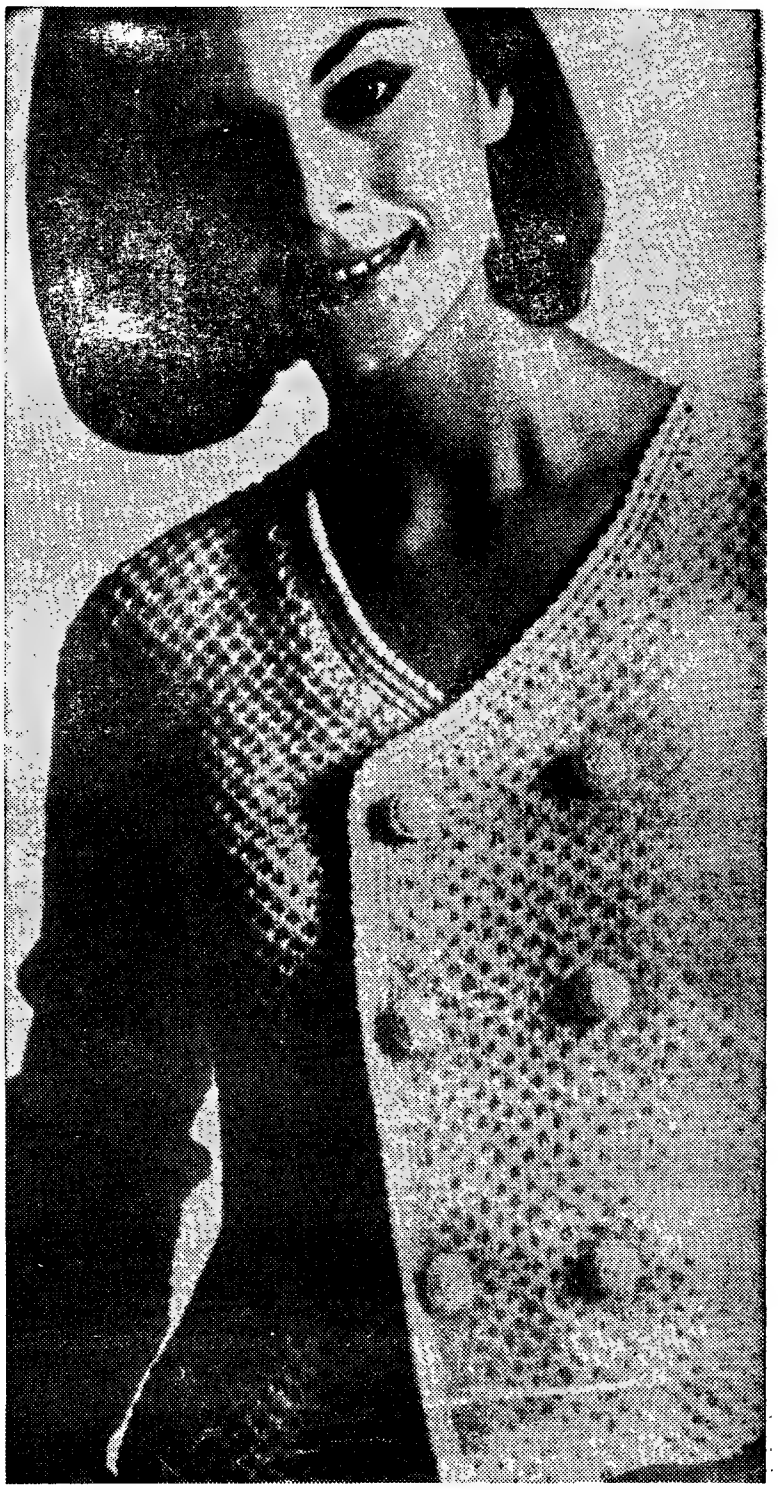
Conforme sempre informamos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade, e baseiam-se apenas nanossa actividade de consumidora tanto quanto possível esclarecida.

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da página anterior)

ves, D. Maria Paula Rodrigues, D. Maria Estrela Gomes de Lacerda Pereira e D. Maria José Vaz Fazenda.

Dia 6 — D. Maria Manuela da Costa Dias, D. Liesel Mertens, D. Maria do Carmo d'Orey Pereira Loureiro, menina Maria Helena Vieira Gomes de Almeida e menino Carlos Manuel Alves.



CASAQUINHO DE MALHA

Gracioso casaquinho executado na malha de abertos feita em «crochet», com linha de tricotar branca. Os botões, esféricos, são revestidos com malha rasa, também trabalhada com agulha de barbela

exito

creme bronzeador 20$00
stick desodorizante 17$50

OFERTA DE VERÃO

POUPE 7$50
na compra
de dois famosos produtos

LANDER ®

bronzeador* ~~20$00~~
desodorizante ~~17$50~~
~~37$50~~

* bisnaga castanha — oleosa
bisnaga azul — não oleosa

embalagem dupla: apenas 30$00

bloc-minceur

O AUTÊNTICO SABONETE DE EMAGRECIMENTO
DOS LAB. S.A.M.E.P. DE PARIS

emagreca

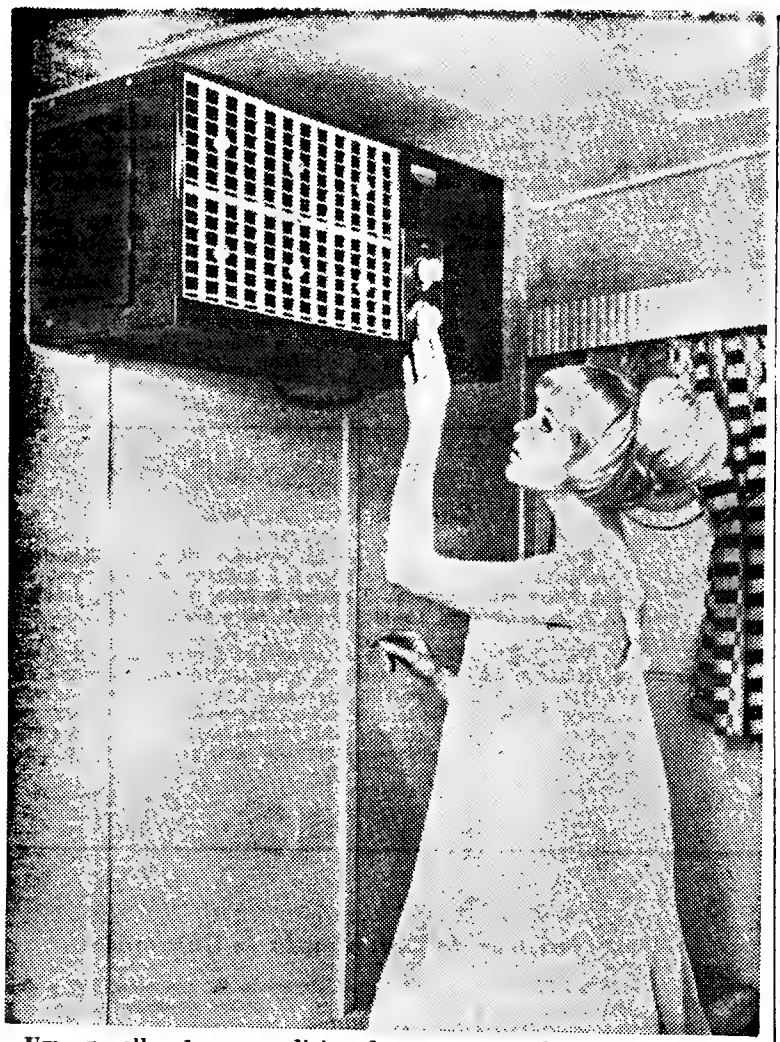
USANDO-O DIÁRIAMENTE NO SEU BANHO
CONSERVARÁ A SUA LINHA ESBELTA
À venda nos bons estabelecimentos

*

dist: José de Freitas
rua Sta. Justa, 79-Tel. 668050-Lisboa
Sub-Agente no Porto: Vieira & Campos, Lda.
rua Alexandre Braga, 82-1º Tel. 23276

*

Aceitam-se Agentes nas localidades ainda vagas



Um aparelho de ar condicionado, que proporciona a aragem e aroma das brisas do mar, para ser colocado em residências de campo

Pergunte para saber

Quais são as proporções dos componentes duma laranjada para 5 ou 6 pessoas?

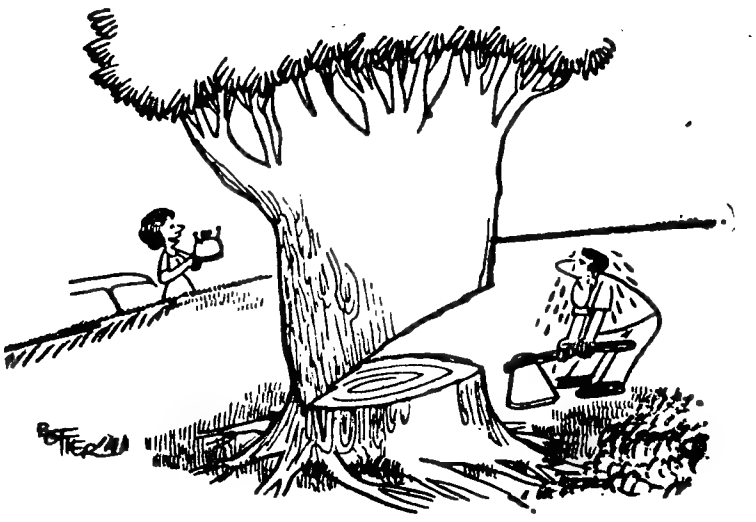
GUILHERME PEREIRA

Para um litro de água o sumo de 4 laranjas, a casca de uma laranja cortada muito finamente e 125 grs. de açucar branco. Deixa-se repousar, passa-se por passador fino e serve-se gelado.

Sobejam-me sempre muitas claras de ovos que gostaria de aproveitar para sobremesas variadas. Agradeço que me dêem a receita de um pudim de claras que seja próprio para servir num jantar de cerimónia.

MARIA IZILDA

Aqui lhe damos a receita de um pudim que é agradável ao paladar e á vista: batem-se 8 claras de ovos com 500 g de açúcar pilé até ficar em ponto de suspiro bem firme. Divide-se a massa em duas partes e deita-se em duas formas de tarte bem untadas com margarina e polvilhadas com farinha. A massa deve pôr-se de modo a não ficar encostada ás paredes da forma para depois de cozida ser fácil de desenformar. Leva-se a cozer em forno de calor brandíssimo. Logo que esteja cozida tira-se das formas com muito cuidado. Sobre uma das partes põe-se um pouco de compota de morangos e cobre-se com a outra parte. Cobre-se todo o pudim com creme chantilly.



— Não te apoquentes mais, querido, já encontrei a lamparina de álcool.

Os cabelos no verão

O Verão, que toda a gente espera com tanta alegria e impaciência, tem dois inimigos «mortais» para a beleza do cabelo.

Um é o nosso querido amigo sol (que tantas vezes se transforma em «amigo da onça»), o outro é a água do mar. O primeiro queima os cabelos, o segundo corrói-os. Os dois juntos constituem um desastre total para a cabeleira.

Muitas vezes, esquecemos que o cabelo tem vida, que uma espécie de seiva circula da ponta da raiz, dando-lhe brilho, leveza e macieza. Não é uma matéria inerte. Por isso, todos os cuidados devem ser tomados, principalmente durante o Verão. Caso contrário, eles atrofiam-se, ressecam e acabam por parecer um punhado de palha, sobretudo se depois de um mergulho no mar expomos a cabeça aos raios do sol. Não há duvida de que é agradável, mas como estraga os nossos preciosos cabelos!

Como protegê-los? Primeiro use chapéus (tão em moda novamente, em formatos modernos e interessantes), ou então lenços.

Mas atenção, nunca os dois juntos!

Outra precaução: antes de sair de casa, para ir á praia, escove bem os cabelos e passe sobre eles um pouco do seu óleo de bronzear. Você pode passar com uma escovinha dura ou então colocar algumas gotas do óleo na palma da mão e espalhar levemente sobre o cabelo. Uma boa solução é usar o óleo num pequeno vaporizador.

Não abuse da laca; com o sol endurece e resseca ainda mais os cabelos. Não dispense, sempre que voltar da praia ou da piscina, uma boa lavagem dos cabelos, com um «shampoo» adequado ao seu tipo de cabelo. Aliás, no Verão, com a tendência ao ressecamento, é sempre conveniente usar um «shampoo» á base de óleo.

Outro ponto que deve ser cuidado é a tintura do cabelo. O sol e a água do mar mudam a tonalidade dos cabelos naturais e, sobretudo, a dos cabelos tingidos.

Se costuma pintar normalmente os cabelos, e sair em férias, peça ao seu cabeleireiro habitual a cor da mistura que ele emprega no seu cabelo, para que você não use outra tinta e não prejudique a cor e a beleza dos seus cabelos. E, á noite, não esqueça as «eternas» 100 escovadelas, que deixam os seus cabelos macios, brilhantes e sedosos.

Em todos os casos, é de aconselhar cabelos curtos.

O QUE SE USA

Eis dois vestidos onde se destaca o padrão moderno preto e branco muito em voga actualmente. O casaco do rapaz é de fazenda cinzenta avivada a preto.

Para os cuidados íntimos da mulher moderna.

Vai formosa e mal-segura,
dizia-se noutro tempo.
Vai formosa e vai segura,
diz-se no nosso tempo.
VIONELL é o desodorizante seco
que permite à mulher moderna
confiar tanto em si própria
como na sua própria beleza.

UM PRODUTO OLIVEN

O MELHOR TIRA-NÓDOAS
NÃO INFLAMÁVEL

Faz desaparecer toda e qualquer gordura mesmo óleos negros e alcatrão.

A venda em todas as boas drogarias e casas da especialidade.

DISTRIBUIDOR
FERNANDES & PINTO, LDA.
Rua Maria da Fonte, 49
Telef. 84 04 28 — LISBOA

MELANIE
BOUTIQUE

BLUSAS
SAIAS
CALÇAS
TAILLEURS
VESTIDOS

PRONTOS A VESTIR
R. SARAIVA CARVALHO, N.º 16

A MEIA DE VIDRO apresenta as mais recentes novidades em malhas exteriores para Senhora:
CONJUNTOS, BLUSAS, SAIAS E VESTIDOS
NAS MAIS MODERNAS FIBRAS

MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

ACABAMOS DE RECEBER

Lindíssimos padrões de helancas para lingerie. (Não necessita ferro).

Novíssimo sortido de turcos para roupões de praia, bem como toalhas e toalhões para o mesmo fim.

Maravilhosas toalhas para jantar de cerimónia e para prático. Linda colecção de individuais.

Óptimos panos para lençol em algodão e em Dralon, bem como maravilhosos bordados e galões suíços e alemães para aplicar nos mesmos.

Os nossos preços são excepcionalmente baratos.

Lavores Femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
R. Áurea, 179

Cozinhando a alta velocidade

(Uma refeição em 50 segundos)

As donas de casa que se orgulham da sua arte culinária ririam se lhes dissessem que uma galinha pesando mais de um quilo poderia ser cozinhada em dez minutos.

Achariam ainda mais impossível que o peixe, a truta, por exemplo, pudesse estar pronta para ser comido depois de apenas 50 segundos de ter ido ao «fogo».

Na verdade isso tudo pode ser feito mediante o uso de um forno de microndas.

O sistema de cozinhar com microndas levou a era da velocidade também á cozinha.

Com este sistema, frutas e verduras podem ser cozinhados em menos tempo do que peixe. E, para comida enlatada que precisa de ser aquecida antes de servida, o tempo gasto é inferior a meio minuto quando se usa um forno.

Como funciona

Como funciona esse forno á alta velocidade?

Tudo, incluindo os alimentos, é feito de minusculas partículas chamadas moléculas.

Quando o alimento é colocado num forno de microndas, elas fazem com que as moléculas do alimento se agitem. Quando isso acontece, a fricção das moléculas gera o calor que cozinha o alimento. As microndas, que são invisíveis, não esquentam o espaço no interior do forno, mas apenas o alimento que é colocado dentro deles.

A energia que cozinha os alimentos é uma espécie de força de alta frequência. É o mesmo tipo de energia que conduz os sinais de rádio e televisão e que é usado no radar pelos navios e aviões.

Primeiro forno

Uma firma britanica afirma que construiu o primeiro forno de microndas de uso comercial destinado á cozinha em geral.

Agora a firma fornece esses fornos para hotéis, cantinas, pensões e hospitais.

O forno é alojado numa carcaça de aço inoxidável e funciona á electricidade. Pode inclusive ser adaptado para atender ás necessidades das diferentes correntes eléctricas locais. A electricidade que consome é muito inferior á de um forno eléctrico comum e custa muito menos que um a óleo ou a gás.

Tarefas simples

A limpeza e a manutenção do forno são tarefas simples, de modo que esta torna-se uma maneira muito higiénica de cozinhar. Outra vantagem é que a cor e o sabor natural dos alimentos são mantidos e nenhum dos valores nutritivos são perdidos.

O forno leva apenas dois minutos para atingir a sua potência máxima, e um botão de controlo serve para se determinar préviamente o tempo que se deseja deixar a comida cozinhando.

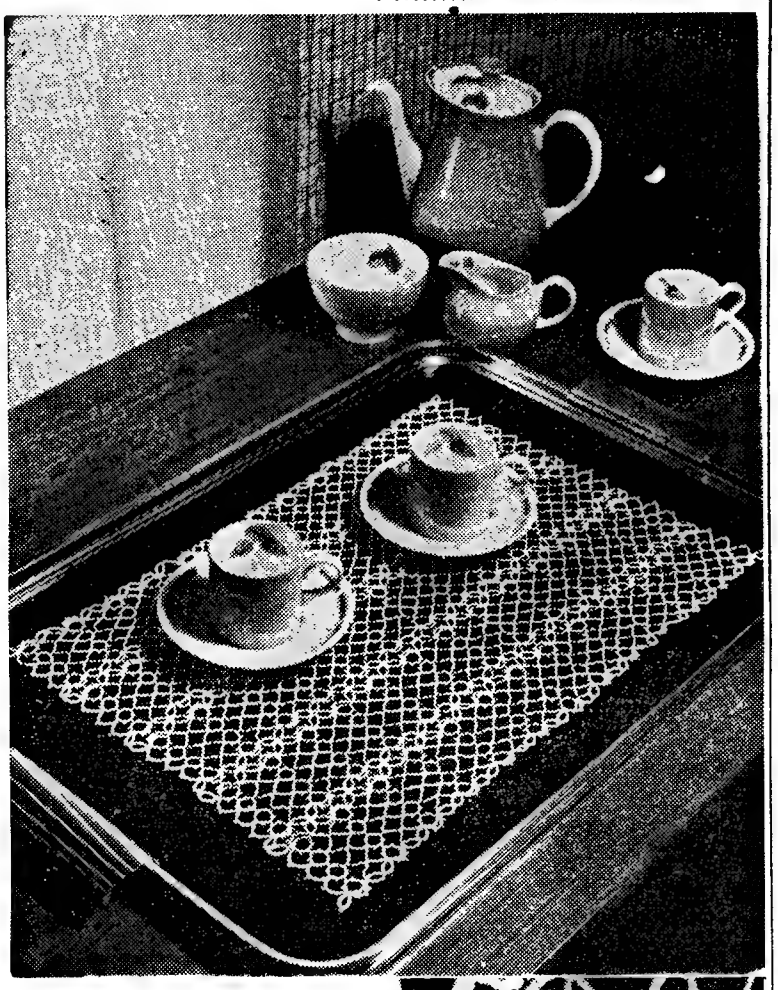
O tempo de cozimento depende da densidade da comida a ser cozinhada.

Estoque congelado

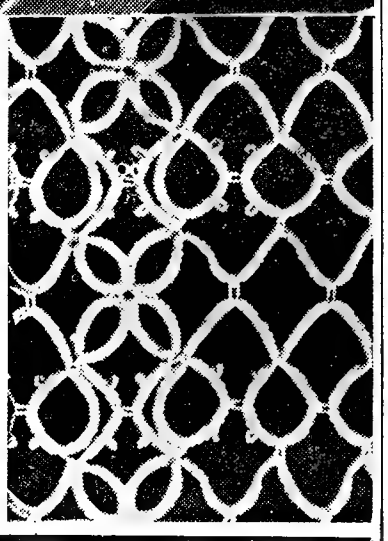
Hotéis e pensões que têm fornos de microndas costumam cozinhar os alimentos antecipadamente e guardá-los em congeladores. Quando alguém faz um pedido a comida é retirada do congelador e colocada no forno. E está quente para servir dentro de 60 a 90 segundos — metade do tempo que levou para descongelar o alimento antes de ser colocado no forno.

Desse modo, qualquer hotel poderá ofereceu um «menu» com 50 pratos, com cada prato pronto a ser servido dentro de minutos.

PANO DE TABULEIRO EM FRIOLEIRAS



São de lindo efeito as frioleiras sobre o fundo escuro de um tabuleiro metálico. O modelo que vos apresentamos é de fácil execução. Para o realizar bastam uns novelos de linha branca Mercer Corrente, n.° 20. O pormenor ampliado deixa compreender os movimentos da «navette».



SOPA DE TOMATE À PORTUGUESA

Uma sopa de tomate Knorr; duas cebolas grandes; 50 gramas de margarina; um ovo por pessoa; litro e meio de água.

Leva-se ao lume brando um tacho coberto com a margarina a derreter. Junta-se a cebola cortada ás rodelas grossas e deixa-se passar na margarina sem deixar ganhar cor.

Faz-se á parte a sopa de tomate conforme a indicação do pacote e junta-se á cebola, deixando cozinhar por cinco a dez minutos. Logo que esteja pronta, rectifica-se de sal, escalfam-se os ovos e serve-se.

Podem juntar-se quadradinhos de pão torrado ou frito em óleo.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de bacalhau a alentejana

INGREDIENTES — 500 g de bacalhau, 1 decilitro e 1/2 de azeite, 1 raminho de poejos, 2 colheres, das de sopa, de farinha de trigo, 2 litros e meio de água, 1 colher, das de sopa, de vinagre, 3 dentes de alho, 300 g de pão caseiro duro, sal e pimenta, q.b.

PREPARAÇÃO — Coze-se o bacalhau depois de ter estado 24 horas de molho. Pisam-se os poejos com o sal no almofariz. Põe-se um tacho ao lume com o azeite e logo que esteja quente junta-se-lhes os poejos pisados que se deixam fritar levemente. Mistura-se-lhes a farinha e a água onde cozeu o bacalhau, o vinagre e a pimenta. Deixa-se ferver um pouco. Deita-se a ferver para uma terrina onde já deve estar o pão cortado. Serve-se bem quente acompanhado com o bacalhau

Caracois com ervilhas

INGREDIENTES — 1 kg de carneiro, 50 g de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 2 colheres das de sopa, de leite, 3 tomates, 2 cebolas, 2 dentes de alho, 4 cenouras, 4 batatas, 1 kg de ervilhas, 1 ramo de salsa, sal e pimenta q.b.

PREPARAÇÃO — Picam-se as cebolas e os alhos e refogam-se na margarina. Juntam-se-lhes a carne cortada em bocados e as cenouras e tomates também cortados. Quando a carne estiver aloirada juntam-se-lhes as ervilhas e deixa-se ferver. Logo que as ervilhas estejam meio cozidas misturam-se-lhes as batatas, o leite, a pimenta e o sal e deixa-se ferver até estar tudo cozido e apurado.

Torrontes de Ovos à moda de Guimarães

INGREDIENTES — 250 g. de miolo de amêndoa, 250 g de abóbora coberta, 460 g de açucar, 15 gemas de ovos.

PREPARAÇÃO — Põe-se o açúcar ao lume com um pouco de água e a abóbora coberta cortada em bocadinhos. Deixa-se ferver até atingir ponto alto. Juntam-se-lhes as amêndoas peladas e passadas pela máquina e deixa-se ferver um pouco. Tira-se do lume e quando estiver morno misturam-se-lhes as gemas. Leva-se de novo ao lume para engrossar. Deixa-se arrefecer e deita-se em forma lisa untada com margarina e polvilhada com farinha. Leva-se a forno brando para aloirar

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

DIGESTINAS
moderno antiácido
o prazer de uma boa digestão
À VENDA NAS FARMÁCIAS

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.		7$50	15$00	—
» » » » 160 »		10$50		

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

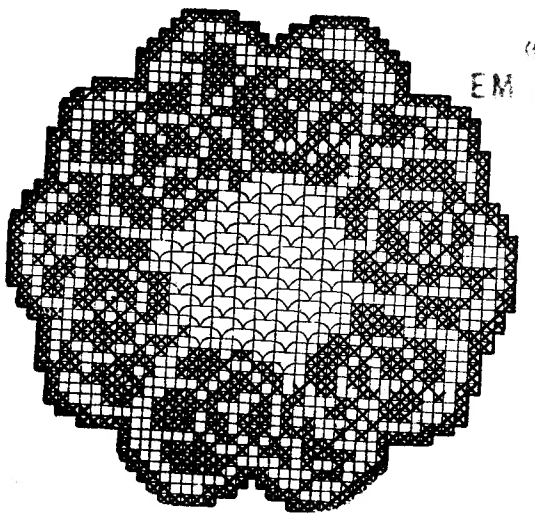
Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.°, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

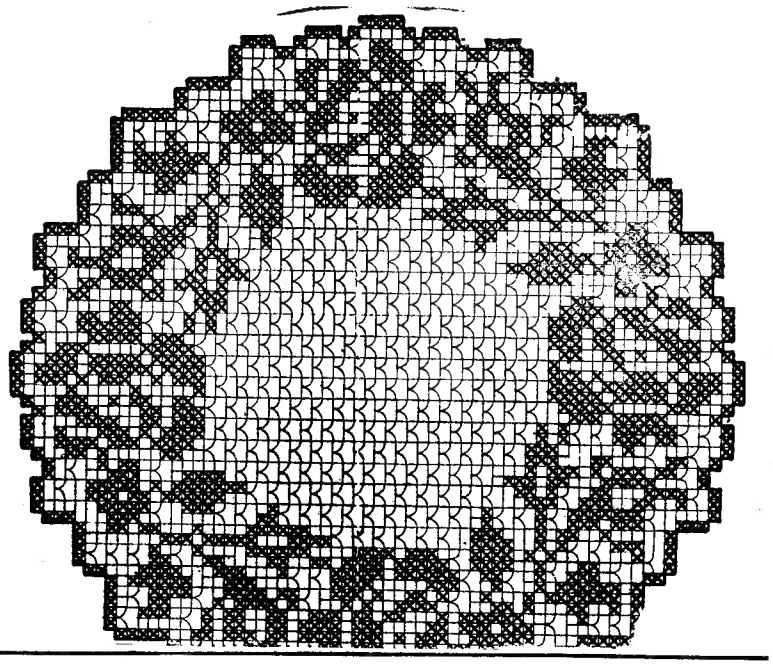
CREME TOTAL 65

TOTAL — porque convém a todos os tratamentos do rosto, é um creme de noite ideal, que também se pode utilizar como base.dia rápidamente absorvido, permite uma linda maquilhagem.
TOTAL — porque é um creme que se adapta a todas as peles, normais, secas ou até um pouco oleosas, bem tolerado em peles delicadas.
TOTAL — porque dá á epiderme todas as substancias indispensáveis ao bom equilíbrio da pele; hidrata, revitaliza e alimenta, rápidamente assimilável penetra profundamente nas camadas germinativas sendo por isso um anti-rugas de grande eficácia

CONSELHOS GRATUITOS
INSTITUTO DE BELEZA ARMINDA
Av. António Augusto de Aguiar, 25, r/c.-D. — Telefs. 41150 - 41984 — LISBOA

JOGO DE «NAPPERONS» EM «CHROCHET»





Desenhos de dois «napperons» redondos com motivos de rosas. Devem ser executados em malhas de «crochet» com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40. São publicados a pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa».

CONSELHOS

Tire as manchas dos espelhos, passando um pano embebido em álcool. Passe em seguida um papel fino para dar o brilho necessário.

*

As roupas de malha ou «crochet» devem ser lavadas numa solução de água morna e amónia, com sabão de coco. Enxaguam-se e são postas a secar á sombra As peças de cor ficam melhor lavadas, se á água de sabão for acrescentado um pouco de bicarbonato de sódio. Na ultima água, adiciona-se uma colher de vinagre.

*

Experimente colar vidros partidos e até mesmo cristais com uma mistura de clara de ovo, sem bater, e um pouco de cal virgem. Misture muito bem a clara e a cal até formar uma espécie de cola pastosa.

*

Se quer descascar facilmente as batatas cozidas, passe-as por água fria.

*

Algumas vezes, quando utilizamos um termómetro para verificar se alguém está com fébre, acontece o mercúrio dividir-se em parcelas e ser difícil reuni-lo na parte inferior da coluna. Para o conseguir, basta mergulhar a extremidade inferior do termómetro em água quente (não a ferver): o mercúrio formará de novo uma coluna contínua que depois se fará baixar pelo processo corrente.

*

Se as escamas do peixe saem com muita facilidade o peixe já não está fresco

*

Ao levar um fato com nódoas a uma lavandaria deverá declarar a causa das manchas para actuarem com mais eficiência.

Palavras verdadeiras

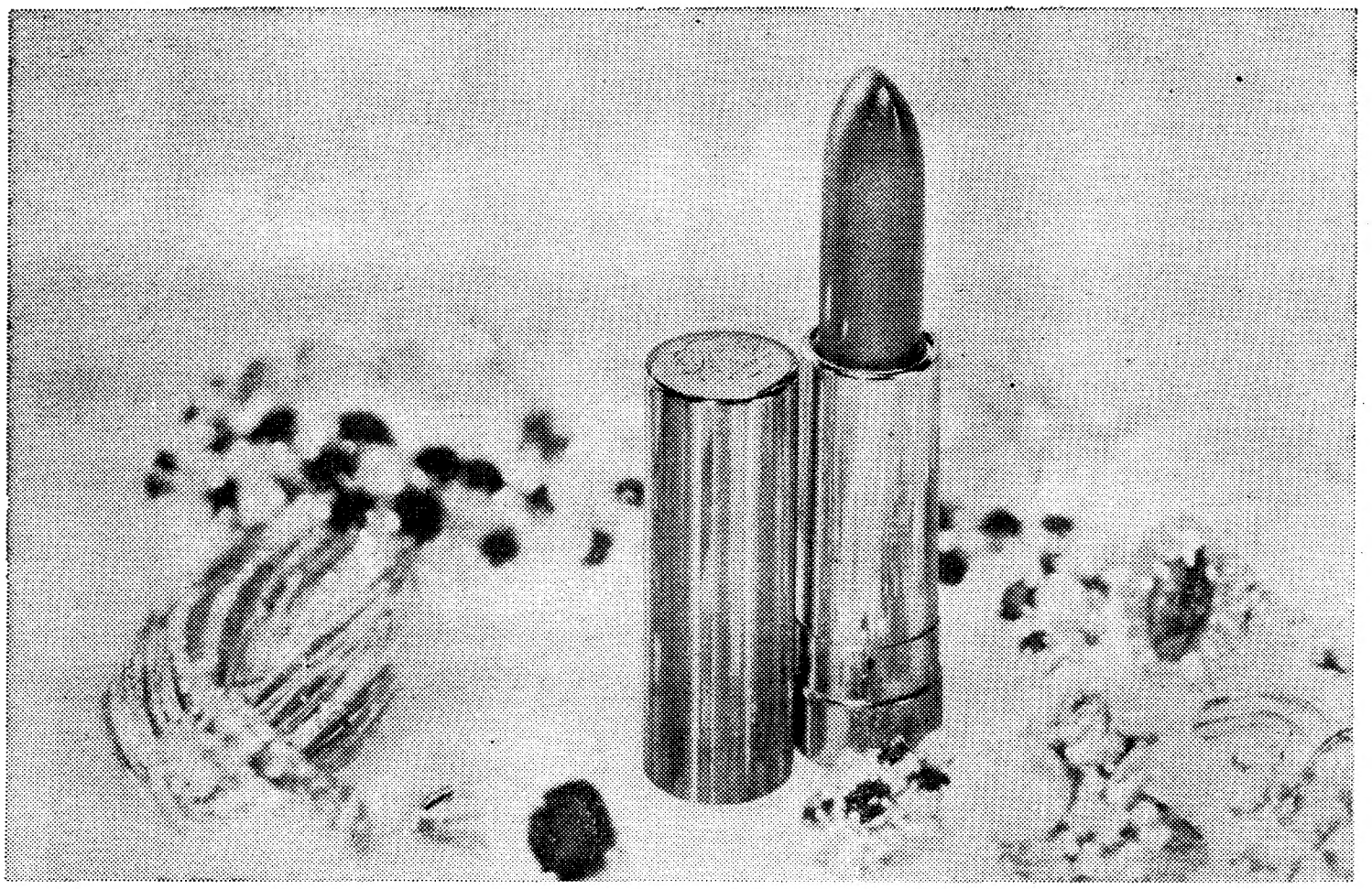
Quem pede conselho a um tolo
Ainda é mais tolo do que ele.

☆

Devemos seguir só o caminho
Que nos conduz para o bem.

☆

A lisonja
E' uma moeda falsa;
Corre por culpa
Da nossa vaidade.



mais uma jóia para a sua colecção

Este é o mais recente "baton" da Max Factor...
num magnífico estojo dourado. Concebido como uma bela jóia,
condiz com os seus adornos mais requintados. Eis a fórmula do "baton":
rica, cremosa, macia, em cores da última moda.
Até a ponta é diferente: adelgaçada, de maneira a delinear e pintar
com facilidade e perfeição. Na verdade, é um "baton" que V. deve adquirir,
se aprecia elegância e muito bom gosto
em tudo o que possui. **MAX FACTOR**

MAGRA E SAUDÁVEL
COM
Bekunis
O CAMINHO NATURAL
PARA UMA BOA SAÚDE
Bekunis
FAZ EMAGRECER NATURALMENTE
REGULARIZANDO A DIGESTÃO
E A PRISÃO DE VENTRE
Bekunis
CHÁ-DRAGEIAS
À VENDA NAS FARMÁCIAS
ROHA-WERK-BREMEN-ALEMANHA OCIDENTAL
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
J. G. CRESPO LDA
RUA DA MADALENA, 103 LISBOA

dist. exito

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Linguagem grosseira

Sou casada, tenho uma filhinha com seis anos, e um grande problema: a linguagem de meu marido, muito grosseira; tão diferente da que eu desejaria!

Isto choca-me profundamente e causa-me grandes apreensões por causa da criança.

RESPOSTA

Tem muita razão. Veja se consegue, com muita paciência e delicadeza, que ele se modifique. Desnecessário será lembrar que não lhe deve falar nunca no mesmo tom grosseiro. Embora por vezes seja muito difícil, conserve sempre a calma e a delicadeza de uma senhora, sem arrogancia mas com dignidade. Talvez dê mais resultado mostrar-se surpreendida do que magoada. Se for necessário, recorra a alguém que sobre ele tenha influência para lhe fazer compreender — serenamente — como é prejudicial para a educação da menina esses seus modos e palavras menos correctas. Talvez assim consiga uma lenta modificação.

Há homens que falam assim «quando estão á vontade», porque não foram convenientemente educados em criança e nunca lhes fizeram ver os inconvenientes de tal linguagem; mas que, á medida que as filhas vão crescendo, perdem o hábito de pronunciar certas palavras que a princípio diziam sem rebuço diante das mulheres e das crianças. Sinceramente desejo que assim aconteça com o seu marido.

*

O menino não gosta do pai

Casei com um homem viuvo que já tinha um filho de quatro anos. A criança vivia com uns tios maternos e agora, ao vir para nossa casa, verifico, com a maior surpresa e preocupação, que a criança antipatiza com a pai. Comigo dá-se muito bem, mas foge do pai e é desagradável para ele. Sinto que me compete em grande parte resolver este problema. Mas não sei que atitude devo tomar.

RESPOSTA

Essa antipatia pelo pai talvez seja consequência da maneira como lhe falavam dele. Agora, é preciso muito tacto não só para levar a criança a dedicar-se ao pai, mas também para evitar que este se indisponha com o filho. A leitora está no meio dos dois, numa situação extremamente delicada e algo difícil, situação que a sua inteligência e boa vontade saberão dominar.

Não pergunte ao menino se gosta do pai. Fale-lhe nele como por acaso, mas insistentemente, como numa pessoa que ocupa um grande lugar na vida do menino; e procure, com toda a simplicidade, sem ostentação, mostrar-lhe tudo o que no pai possa haver de bondade, de inteligência, de simpatia.

Leve-o a ser gentil e atencioso para toda a gente, e particularmente para o pai. Não o repreenda nem lhe diga que «não deve ser assim» para o pai; mostre-lhe, antes, como deve ser. Com muita paciência e habilidade, verá que o conquista.

Por outro lado, é preciso que o pai compreenda a criança, não a censure — é ainda tão pequeno! — e seja para ele um grande camarada de brincadeiras. Mas nunca lhe perguntem se gosta do pai, nem façam alusão a qualquer atitude menos simpática que a criança tenha assumido.

Há um ponto muito importante: não lhe falem mal de qualquer outra pessoa, nem lhe perguntem o que fazia ou o que lhe diziam em casa dos tios.

O VESTIDO NOVO

A Mariazinha precisa de um vestido para sair. A mãe vai comprar o material necessário e delira com o prazer que sente em mexer naquelas belas sedas. Está imaginando o que dirão as pessoas na rua quando passar com a sua filhinha: «Que linda criança!». «Parece mesmo uma boneca!». Escolhe, finalmente, um lindo crepe cor-de-rosa. Com a ajuda da costureira fará uma maravilha de vestido.

Gastaram-se muitas horas a fazer aqueles complicados bordados; e a rendinha que enfeita a gola foi bem cara!

Chega o domingo. A Mariazinha está impecável dos pés á cabeça.

Vão os três: a mãe, o pai e a menina. Esta sente-se vaidosa, com o seu vestido. Em casa disseram-lhe como ia bonita, e a criada até exclamou: «A menina vai muito chique!».

E lá vai ela, muito direitinha, entre os pais. Mas, passada meia hora, começa a achar aquilo monótono, e pára: «Não me apetece andar mais». Contrariado, o pai faz a proposta de se sentarem num banco da Avenida. A Mariazinha senta-se ao lado dos dois, que começam a conversar sobre as pessoas que passam. Esquecem-se da pequena; esta, então, não resiste mais. Salta para o chão, pega em terra e começa a construir uma casinha.

Quando a mãe dá fé do que a filha está a fazer, já é tarde: lá está com uma grande nódoa no vestido cor-de-rosa e com o nariz todo preto. A mãe solta um grito:

— Quem te deu licença de saires do nosso lado? Porque é que nunca estás quieta? Bem sabes quanto trabalho e dinheiro me custou este vestido. E não se pode lavar. Que criança ingrata! Levanta-te já! Vamos para casa.

Os olhos da Mariazinha enchem-se de lágrimas. Nada sabe dizer em sua defesa. Preferia que a tivessem deixado a brincar ali na terra com as pedrinhas e os pauzinhos. Que linda casa não podia ter feito. Do vestido novo já não queria saber. Já não gostava dele.

Voltaram para casa, os pais mal dispostos e a Mariazinha triste, sentindo que qualquer coisa de injusto lhe estava a acontecer. Não sabia explicar, mas não o esquecerá.

Qual a conclusão a tirar desta história? Uma só: devemos preocupar-nos mais com o desenvolvimento da criança do que com as nossas pequenas vaidades. Não a impeçamos de se mexer, de correr... Que brinque e que... se suje. Porque só assim desenvolve a sua habilidade e suas tendências, a sua inteligência.

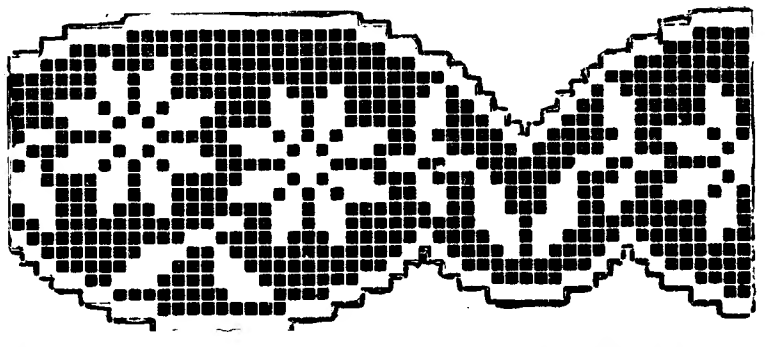
E' legítimo que gostemos de vê-la bem vestida e com bom gosto. Mas de bom gosto pode ser um tecido de algodão, um feitio simples e infantil. Não são indispensáveis as combinações de seda, os vestidos de luxo, para tornar a nossa menina uma linda criança. Com aspecto de saúde, com olhos brilhantes de satisfação e um vestido lavável, ficará muito mais bonita do que aquela figurinha que aí vai, empertigada, coberta de sedas e de rendas, mas de cara aborrecida. E' provável que os que passam não exclamem: «Que linda criança. Até parece uma boneca».

Talvez digam:

— Que criança simpática.

Mas se não disserem coisa nenhuma, pouco interessa porque as nossas crianças não são objectos de exposição. O que importa é que sejam felizes. E a sua felicidade não se constrói com o nosso egoísmo e a nossa vaidade.

ILSE LOSA



Entremeio de «crochet», de abertos e fechados, para lençol de cama de criança

As crianças e os fósforos

As estatísticas dizem-nos que grande numero de crianças morrem de queimaduras. Na maior parte dos casos os pais saem e deixam as crianças sózinhas em casa; mas ainda, deixam á sua disposição os meios para provocarem a catástrofe.

Os fósforos são perigosos nas mãos das crianças. Devem guardar-se numa caixa ou numa gaveta, fora do seu alcance. Ao mesmo tempo, logo que atingem a idade da compreensão, as crianças devem ser educadas no conhecimento do perigo que os fósforos representam. Quem diz fósforos diz lume.

Por outro lado, os pais devem procurar «prever» os perigos que os seus filhos correm com o lume, e evitá-los. Devem também transmitir os seus receios e ensinar as prevenções, ás pessoas menos cautelosas.

E todos nós devemos lutar pela criação de casas-abrigos para crianças em toda a parte, nas cidades como nas aldeias, para que os pais tenham onde deixar os filhos em segurança, quando não podem olhar por eles.

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

Não ajude demasiado o seu filho. Essa ajuda exagerada só prejudica o desenvolvimento da criança, porque a impede de tomar decisões e fazer experiências que lhe são absolutamente necessárias.

*

TERÇA-FEIRA

Claro que não é fácil assistir de braços cruzados aos «disparates» que a criança faz. Mas, se o perigo não for grande, essa é a melhor atitude de que os pais podem tomar. Deixá-la cometer erros quando se está presente e se pode intervir quando necessário — é bem melhor do que substituir continuamente a criança, tornando-a incapaz de decidir e agir.

*

QUARTA-FEIRA

Não, a casa não é só do pai e da mãe, é, também, dos filhos. Eles assim o sentem, e, por isso, muito naturalmente, convidam os seus amigos para irem brincar com eles, lá em casa. Por muito atarefada que se encontre, receba as crianças amávelmente, dedique-lhes um momento de atenção; seja tão acolhedora para elas como desejaria que o fossem para os seus filhos nas outras casas.

*

QUINTA-FEIRA

O amor bem compreendido não é o que satisfaz todos os desejos e caprichos do menino, mas sim o que tem sempre presente as suas conveniências e necessidades.

*

SEXTA-FEIRA

Se quere compreender o seu filho recorde a sua própria infância. O que pensava, o que sentia, quando tinha a idade que ele agora tem, perante as promessas, as ameaças, os castigos, em todas essas «pequenas» situações tão importantes para as crianças? Procure ser imparcial e verdadeira, e sentirá que não é impossível compreender o seu filho.

*

SÁBADO

Não fale demais com as crianças. Fale-lhes de modo que elas a entendam e possam fixar o que é essencial. Atitudes, propósitos, ideais, cultivam-se com estímulos agradáveis do ambiente e do exemplo.

*

DOMINGO

Desperte nas suas crianças o gosto pela musica. Cultive-o. Se mais não puder fazer, ensine-lhes pequenas canções, bem escolhidas, e cante-as frequentemente com elas. Mas talvez possa organizar uma pequena discoteca, e assim familiarizar as crianças com os grandes mestres da musica. Os seus filhos aceitarão com alegria esta iniciativa, pois não há duvida de que as crianças são, naturalmente, musicais.

ESTAS SUGESTÕES TALVEZ LHE SIRVAM...

Que ralação! E parecia sem remédio! Em vez de lavarem as mãos convenientemente, os pequenos costumavam esfregá-las nas toalhas. Quando a mãe ralhava, prometiam que nunca mais tornariam a fazer tal coisa, mas um momento depois já tinham esquecido o prometido.

Certo sábado á tarde, depois de tudo convenientemente arrumado e limpo, a mãe entrou na casa de banho e viu suja a toalha que pouco antes lá colocara, lavada. Que fazer? Ralhar mais uma vez? Preferiu chamar o culpado e dizer-lhe que tinha de a lavar. Primeiro o pequeno amuou; depois irritou-se; mas acabou por ir para a varanda e deitar água no tanque. Já assobiava alegremente, entregue ao seu trabalho, quando o irmão se aproximou, olhou em volta, riu, e afastou-se. Mas ele não lhe ligou importância, orgulhoso do bom trabalho que estava fazendo.

...E o que é certo é que os pequenos passaram a lavar sempre as mãos, bem lavadas, antes de as enxugar.

■

Quando o João ia jogar com outras crianças, era certo e sabido que, depois do jogo, ia para casa a chorar. Porque seria? A mãe descobriu que ele era pouco ágil, muito hesitante, ficava sempre derrotado, e por isso chorava de raiva e de vexame. Então a mãe conferenciou com o pai, e este decidiu dedicar as férias ao filho. Jogou muito com ele e os companheiros. Formavam grupos, e João ia para o grupo do pai. Este, durante o jogo, ensinava-lhe a técnica e ia falando sobre a honestidade do jogador e o seu espírito desportivo. Algumas semanas se passaram assim, na melhor camaradagem.

João modificou-se muito. Adquiriu destreza no jogo, confiança em si próprio, e deixou de chorar; tornou-se um rapazinho enérgico, generoso e optimista.

«ANÚNCIO DE CASAMENTO»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Uma senhora de meia idade, Marie-Louise Décoville, foi assassinada na sua vivenda dos arredores de Paris. O comissário Lambert descobre um maço de correspondência recebida pela vítima após ter publicado um anuncio de casamento. Dirige-se á estação dos Correios para onde a senhora Décoville fazia expedir as cartas de resposta e vem a saber que um indivíduo misterioso rondou o local, tentando contactar com a senhora. A visita seguinte é a um dos correspondentes, um tal Paul Onassian, que em nada coincide com as indicações colhidas junto da empregada dos Correios. Entretanto, Lambert deduz que Onassian fez esforços para saber o endereço da senhora Décoville.

9 — «Correspondia-me há 2 meses com a senhora... com a falecida», começou por dizer Onassian, «e não conseguia marcar encontro com ela. Invocava-me sempre pretextos e mais pretextos, não queria dar-me o endereço. Eu não percebia esta desconfiança e acabei por concluir que estava a ser vítima de uma mistificação. Só então procurei arranjar informações seguras. Tinha quase a certeza de que a senhora Décoville morava em Le Perreux, porque a maioria das cartas trazia o carimbo dessa localidade. Ora, sucede que em Le Perreux vive um grande amigo meu, agente predial, muito dado com toda a gente. Falei-lhe da minha correspondente. Quinze dias depois confirmava-me que ela realmente era de Le Perreux. E deu-me a morada...». «E depois? Que fez o senhor?». «Nada... Não lhe revelei que sabia a morada... Continuei a endereçar a correspondência para a Posta Restante». Lambert olhou pensativamente o comerciante, que limpava o suor da testa. «Tem cara de homem honesto», concluiu o comissário para consigo próprio. Mas não podia prender-se com considerações deste género: o que mais abunda são criminosos com caras honestas... «Vou pedir-lhe que me acompanhe, senhor Onassian», disse Lambert. «Simples formalidade».

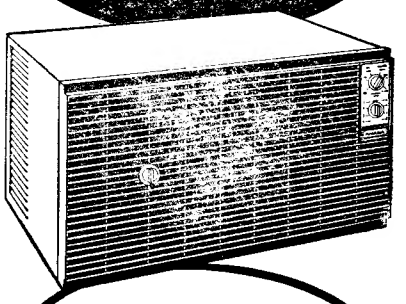
10 — Há uma hora que Paul Onassian esperava. Tinham-lhe tirado as impressões digitais. Depois o comissário mandara-o entrar para o gabinete. O comerciante olhava nervosamente a porta, até que por fim Lambert reapareceu. «O senhor nada me contou sobre a sua ida a casa da senhora Décoville», disse o comissário ao sentar-se. «Mas... mas...», balbuciou Onassian. «As suas impressões digitais foram comparadas com outras recolhidas na residência da vítima», continuou o comissário. «Será preciso acrescentar qualquer coisa?». «Fui lá há oito dias», confessou Onassian. «Fiz-me passar por antiquário e propus á minha correspondente a compra de quaisquer peças de valor que ela quisesse vender... Recebeu-me péssimamente...». «Com que objectivo fez essa visita?», «Queria vê-la. Se a achasse simpática, dir-lhe-ia quem era. Caso contrário...». «Sim?». «Caso contrário escrever-lhe-ia a desinteressar-me... De resto estava para o fazer...». Lambert olhou demoradamente Onassian. «Talvez fale verdade», pensou. As impressões digitais recolhidas eram antigas e tinham sido descobertas na porta de entrada e nas paredes do vestíbulo. Em mais nenhum ponto da casa havia impressões digitais diferentes das da proprietária ou da mulher a dias.

11 — O interrogatório de Onassian foi demorado, incidindo sobre os pormenores da visita e sobre o alibi para o dia do crime. Segundo o médico legista a morte ocorrera entre as dez e a meia-noite. Onassian afirmava não ter saído de casa. Costumava jantar num restaurante. Nessa noite, por se sentir indisposto, ficara em casa e comiscara qualquer coisa antes de deitar-se. «Tem testemunhas?». «Não...». «É pena!». «Mas a minha porteira pode corroborar que cheguei a casa depois das sete e que não saí...». «Interrogá-la-emos. Desde já, senhor Onassian, tenho de conservá-lo junto de mim».

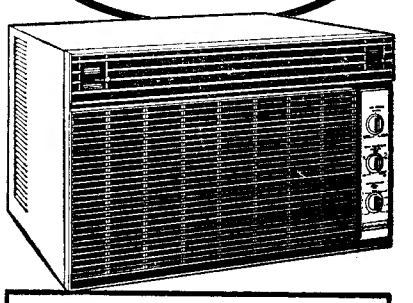
12 — Na manhã seguinte o inspector Landrieu comunicou a Lambert os primeiros resultados das suas investigações. Descobrira Roger Leblond, capitão reformado: alibi inatacável (e não coincidia com o misterioso visitante dos Correios). No segundo endereço da lista não pudera encontrar Jean de Marmont: ausente em férias há três dias. A porteira ignorava a nova morada. «O senhor Marmont tem destas coisas... ausenta-se com frequência». Um original. Más relações com a porteira, claro. Esta sabia por junto que o tipo não tinha ocupação — mas vivia á larga. «Criada?». «A ultima despediu-se há quinze dias. A porteira não sabe onde ela pára». «Temos de encontrá-la... Que aspecto é o do sujeito?». «Bastante alto. Sobre o magro». «Cabelo grisalho?». «Exacto». Lambert sorriu: «Olá, aqui há pardal!».

(Continua)

AR CONDICIONADO Amana

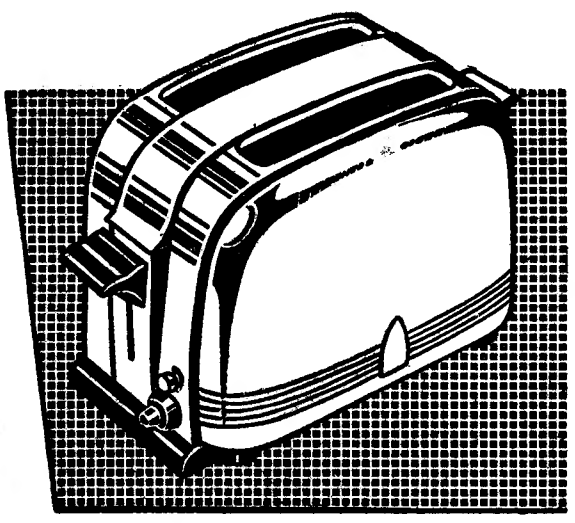


AQUECE, ARREFECE, DESUMIDIFICA E FILTRA O AR, PARA O CONFORTO IDEAL—13 MODELOS DE 6000 A 23000 BTU/H FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**
RUA DA EMENDA, 66-R/C. - TELEFONE 36 90 16
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 73 37 55

MR **MORPHY-RICHARDS**
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, ou esmaltada em cores numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

À venda nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA - SUECA**, *limitada*
Rua de S. Nicolau, 44-48 — LISBOA-2

veja o campeonato do mundo completamente de graça!

informe-se desta nossa sensacional campanha de TELEVISORES

EM COLABORAÇÃO COM A AFAMADA MARCA PYE

Bardo

TODAS AS MARCAS ■ OS MELHORES PREÇOS ■ AS MAIORES FACILIDADES
Av. Liberdade 131 Rua S.Bento, 53 Av. Almirante Reis 124 b

PEQUENO MAGAZINE

• ANEDOTAS •

■ **O professor dá como tema de redacção: «Obsessão».**
Uma hora depois recolhe as provas. Um dos alunos enchera duas folhas sòmente com uma palavra: «Férias, férias, férias...»

—//—

■ Um escocês é dador de sangue. Numa primeira transfusão, o doente dá-lhe quinhentos escudos. Numa segunda, sòmente cem escudos... Numa terceira, o doente limita-se a dizer:
— Obrigado!
E' que o seu sangue, á altura, já era completamente escocês.

—//—

■ **Uma gata aprende solfejo:**
— Dó...
— Ré...
— Mi...
— Dó, ré, miau...

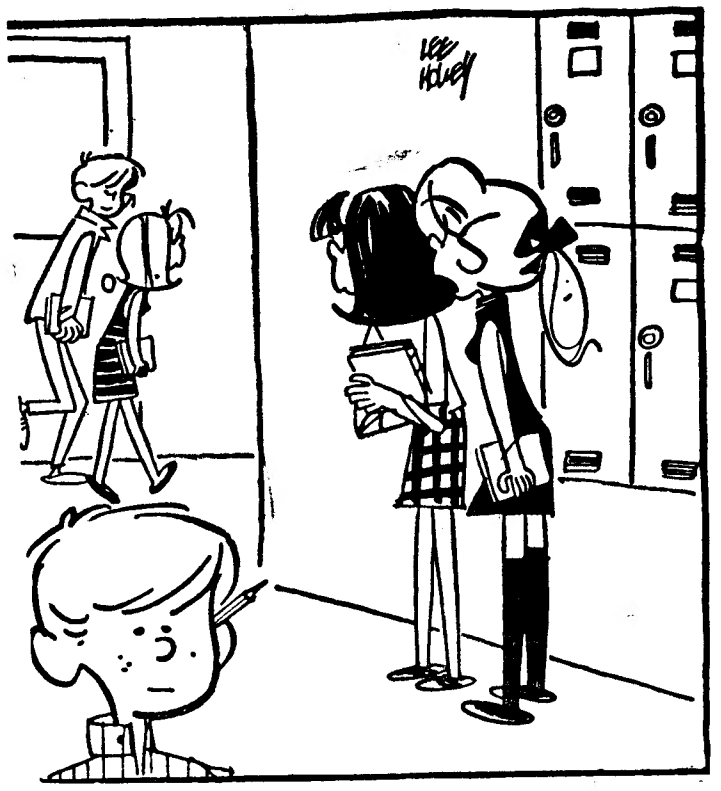
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Junho de 1936 publicava sob o título «Vai tudo para a tropa!»:

«O sr. ministro da Guerra (prof. dr. Oliveira Salazar) determinou que se realizem este ano os diferentes cursos de oficiais milicianos, sendo convocados, obrigatòriamente e sem possibilidade de adiamento, os indivíduos destinados á frequência do C.C.M., pertencentes ás classes de 1927, 1928, 1929, 1930 e 1931.

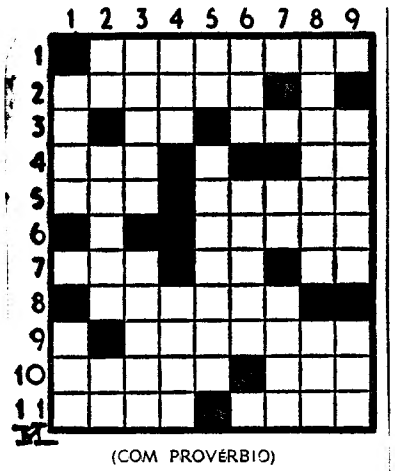
(...) Como em Mafra não há instalações que bastem, prevê-se a utilização da Escola Militar, a Gomes Freire, e Colégio Militar, á Luz, não falando de outros.

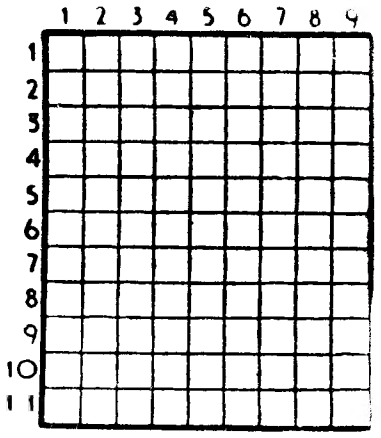
(...) São chamados a prestar **o serviço militar, «em férias», os alunos de todas as escolas superiores, de 1926 para cá, que frequentarão assim, em dois períodos, as escolas de quadros ou de oficiais milicianos.»**



— O vestido é novo... mas vai com o mesmo rapaz com quem andava no ano passado...

PALAVRAS CRUZADAS





(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4147

HORIZONTAIS: 1 — Vista. 2 — Fraudulento. 3 — Pertences. Lépido. 4 — Raia. Conjunção. 5 — Escavada. Capitol do departamento do Ain (França). 6 — Exclusiva. 7 — Acima! Símbolo químico do neodímio. Aspecto. 8 — Lavradas. 9 — Amantes. 10 — Erudição. Negativa. 11 — Rezem. Pouco espessa.

VERTICAIS: 1 — Subjugo. Emprego. 2 — Polvilho. Enche. Parecença. 3 — Renque de árvores. Maometano. 4 — Pronome pessoal. Queiram muito. 5 — Artigo (pl.). Existir em grande quantidade. 6 — Rilhe. Vagas. 7 — Grito de dor. Sorte. 8 — A maior das ilhas Baleares. Árvore cuja casca aromatiza o vinho. 9 — Sítio Retumba.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4146

HORIZONTAIS: 1 — Suam. VASO. 2 — Oiçam. Mau. 3 — Alal. 4 — Os. Acerba. 5 — Baques. AC. 6 — Riu. Mar. 7 — Adem. RUIM. 8 — Sob. Grã. 9 — Reagiam. 10 — Ena. Lerdo. 11 — Mó. NÃO. Ás

VERTICAIS: 1 — Soçobrassem. 2 — Ui. Saído. Nó. 3 — Aço. QUEBRA. 4 — Má. Au. 5 — Macem. Galã. 6 — Lesar. Geo. 7 — Amar. Rugir. 8 — Saiba. Irada. 9 — Ou. Acamamos

(Provérbio: VASO RUIM NÃO QUEBRA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7992

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Escarneçam. Pronome pessoal (pl.). 3 — Fileira. Executa. 4 — Rezar. Caminharei. 5 — Fútil. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Batráquio. 6 — Arrostas. 7 — Vi. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 8 — Oferece. Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. Antes de Cristo. 9 — Encolerizar. Metal precioso de cor amarela. 10 — Procedia. Monarcas 11 — Curo. Homem de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do érbio. Ovário dos peixes. Apelido. 2 — Fechara as asas para descer mais depressa. Ampla. 3 — Devasta. Nesse lugar. Oásis. 4 — Poisar no mar (o avião). Semente de cereais. 5 — Antes de Cristo. 6 — Recalcitra. Vila e concelho do distrito de Évora. 7 — Prender com as gavinhas. Isolado. Unidade monetária do Japão. 8 — Estar morto. Freguesia do concelho de Belmonte. 9 — Artigo definido. Seguiam. Costuro.

Solução do problema n.º 7991

HORIZONTAIS: 1 — Afro. Pila. 2 — Meu. Paros. 3 — Br. Bagodá. 4 — Arear. Or. 5 — Restava. 6 — Osa. Erg. 7 — Assinam. 8 — Am. Agora. 9 — Ramada. Rs. 10 — Diabo. Vãs. 11 — Ossa. Pisa.

VERTICAIS: 1 — Ambar. Nardo. 2 — Férreo. Mais. 3 — Ru. Essa. Mas. 4 — Batas. Aba. 5 — Para. Sado. 6 — Pág. Veiga. 7 — Iró. Arno. Vi. 8 — Lodo. Garras. 9 — Ásoro. Massa.

EFEMÉRIDES

Junho

- 1951 — Dia 29 — *Filipe II embarca em Vila Franca de Xira para Almada.*
- 1908 — *Marage inventa a chamada fotografia da palavra.*

CURIOSIDADES

● Para as crianças aprenderem a nadar

O principal problema no ensino da natação ás crianças é o receio que elas têm da água fria. Há também a necessidade, para eficiência do ensino e segurança dos pequenitos, de aparelhagem própria.

Verificando-se que os cintos de cortiça ou de borracha não servem para as crianças, o hamburguês Bernhard Markwitz descobriu as asas de nadar. *Espécie de pequenas mangas de borracha colocam-se nos braços das crianças, do cotovelo até aos ombros e enchem-se, em seguida, de ar. Assim, as crianças nadam sem qualquer dificuldade — e sem perigo imediato.*

● O mais famoso médico muçulmano

O mais famoso médico muçulmano foi Abu Marwan ibn Zuhr, conhecido no mundo médico ocidental como «Avenzoar».

Escreveu «Kitab al-Tasir» (Livro de simplificação sobre terapêutica e dieta» a pedido de um seu amigo — o igualmente famoso «Averróis» (Ibn Zohr al-Sabbah).

Nasceu em 1091 e morreu em 1162.

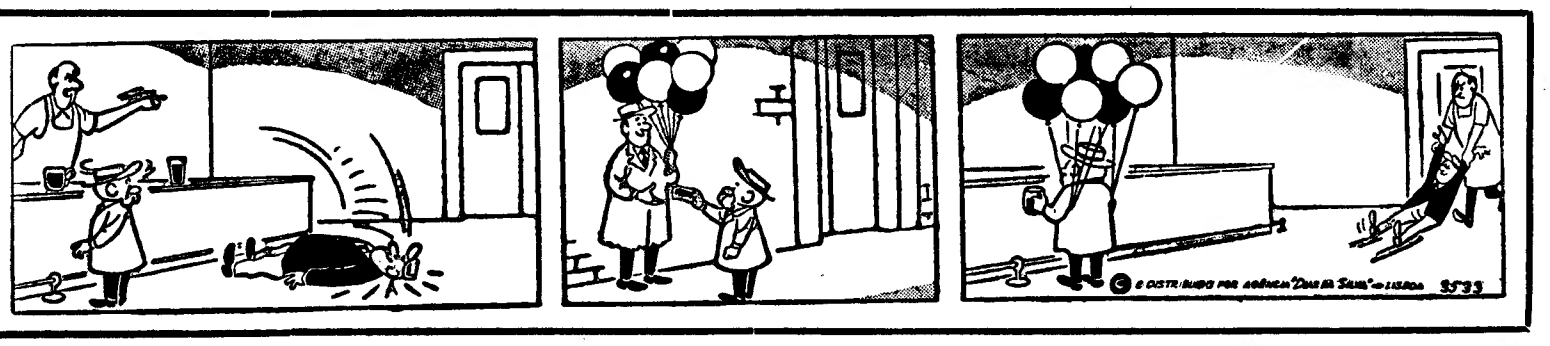
FACTOS REAIS «À PROCURA DA ARCA DE NOÉ»

9 — *Na aventura de Utnapichtim, o termo da viagem sobre as águas foi um certo Monte Nisir, até agora por identificar. No cruzeiro de Noé foi o Ararat. Mas nada refere que a Arca se tenha imobilizado sobre o Ararat — a Bíblia não afirma que a embarcação de Noé encalhou no pico da montanha, mas simplesmente o seguinte (versículo 4.º do capítulo VII do «Génesis): «E no vigésimo sétimo dia do sétimo mês, a Arca foi ter ás montanhas da Arménia».*

10 — Ararat *é a antiga nomenclatura do planalto de Erivan, na Arménia, região implantada na fronteira entre a Russia e a Turquia. Era aí que se encontrava o reino de Ararat, o mesmo de que fala o Velho Testamento; região montanhosa com uma altitude média de 900 metros, o seu ponto mais elevado era chamado pelos persas a «Montanha de Noé». Esta montanha tem 5186 metros de altura e assenta sobre uma base cujo círcudo é de 40 quilómetros. Nome vulgar nos dias de hoje: Monte Ararat. Na realidade, porém, toda a região leva esse nome. Os habitantes da região, os curdos, contentam-se em chamar á montanha «Masis», que significa «grande». Mas a recordação de Noé continua muito viva nesta parte da Turquia. Os moradores de certa aldeia pretendem que a povoação teria sido fundada por Noé, após o desembarque. Nas proximidades há uma vinha que o próprio patriarca haveria plantado. Como quer que seja, a Arca podia, de facto, ter encalhado em qualquer ponto do planalto de Erivan, e não necessàriamente na montanha que leva o nome de toda a região.*

11 — *Em todo o caso, a atenção dos pesquisadores há muito que se concentra apenas sobre o Monte Ararat. Nos inícios do século XIX já um cidadão inglês, que representava em Bagdad a «Companhia das Índias», relatou, a propósito, que um habitante da região lhe referira ter visto pessoalmente a famosa Arca. Esta, acrescentara o homem, tinha dimensões gigantescas e estava no alto de uma grande montanha. Em 1883, uma comissão governamental turca, ao efectuar o seu inquérito na região do Ararat, após um violento tremor de terra, deu a conhecer que a meia encosta do monte se descobrira um grande navio, enterrado sob a neve e o gelo.*

12 — *Anos depois, um sacerdote turco chamado Nuri, declarava que tinha subido, sempre com as maiores dificuldades, os flancos do Ararat; lá no alto, sepulta sob a neve, estava uma construção de madeira, que, pelas suas dimensões e aspecto, correspondia ás características apontadas para a Arca de Noé. As declarações de Nuri fizeram brotar a ideia de uma expedição americana, organizada com o objectivo de recolher a Arca e trazê-la para a Exposição de Chicago de 1893. As dificuldades técnicas eram, porém, de tal ordem que a ideia acabou por ser abandonada. Mais que nunca o mundo culto ambicionava verificar* in loco *se a Arca de Noé realmente existia.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS